

PROFLETRAS - UFS

**DESBRAVANDO O MUNDO DA  
LEITURA ATRAVÉS DA  
METÁFORA CONCEPTUAL NAS  
CANÇÕES DE LUIZ GONZAGA**

FERNANDA RODRIGUES



SÃO CRISTÓVÃO - SE  
2021

## APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

Este Caderno Pedagógico é fruto das disciplinas e das atividades realizadas durante o Mestrado Profissional em Letras em rede – PROFLETRAS (que tem como objetivo capacitar professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental e, conseqüentemente, contribuir para melhoria do ensino no Brasil). Orientado pela professora Dra. Leilane Ramos da Silva (UFS), este material tem como público-alvo discentes do 7º ano do Ensino Fundamental e visa contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos por meio do estudo e análise de metáforas conceptuais presentes nas canções de Luiz Gonzaga. Tal escolha temática se deve ao fato de a metáfora demandar vários estudos, sem falar que a leitura, além de ser bastante discutida e estudada por professores e estudiosos da área, exerce um papel essencial na formação do aluno, enquanto sujeito social e cidadão, na medida em que temos contato com ela em diferentes situações do cotidiano, aprendemos mais e passamos a ter um olhar mais crítico acerca do mundo que nos cerca. A fim de atingir esse objetivo, organizamos uma seqüência

didática tendo como foco a leitura e análise de metáforas conceptuais presentes em quinze canções de Luiz Gonzaga.

Almejando auxiliar ações pedagógicas de professores que procuram trabalhar a competência leitora dos alunos por meio da análise de metáforas presentes no gênero canção, este Caderno está organizado em duas partes: na primeira, é apresentada a teoria que dá suporte ao nosso trabalho, na segunda, é apresentada a seqüência didática. Por meio deste trabalho, tentamos criar estratégias que possam colaborar para o desenvolvimento da competência leitora através do estudo da metáfora. Para tanto, do ponto de vista teórico, também ganham vez os autores: Lakoff e Johnson (1980); Sardinha (2007); Chiavegatto (2002); Marcuschi (2008); Koch e Elias (2015); Leffa (1996) e Kleiman (2016).

Prezado(a) colega, acreditamos que este trabalho possa contribuir positivamente para o desenvolvimento das suas ações em sala de aula. Vale lembrar que ele pode ser modificado e adaptado aos seus objetivos e às necessidades do seu alunado.

Grande abraço!



A decorative border of musical notation, including treble clefs, notes, and stems, runs vertically along the left and right edges of the page. The notation is black and white, creating a frame around the central text.

## Sumário

APRESENTAÇÃO.....	02
INTRODUÇÃO.....	04
O QUE É METÁFORA CONCEPTUAL?.....	06
A METÁFORA NAS GRAMÁTICAS NORMATIVAS.....	11
O CONCEITO DE METÁFORA NO LIVRO DIDÁTICO DO EF.....	12
METÁFORA, LEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS.....	13
QUAL A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM GÊNERO TEXTUAL PARA O APRIMORAMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA?.....	16
POR QUE TRABALHAR COM O GÊNERO CANÇÃO?.....	17
UM POUCO DA HISTÓRIA DO REI DO BAIÃO.....	18
2. SEQUÊNCIA DIDÁTICA: DESBRAVANDO O MUNDO DA LEITURA ATRAVÉS DA METÁFORA CONCEPTUAL NAS CANÇÕES DE LUIZ GONZAGA.....	24
3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....	31
PREPARAÇÃO.....	31
APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO.....	32
MÓDULO I: CONHECENDO O GÊNERO LETRA DE CANÇÃO.....	33
MÓDULO II: CONHECENDO LUIZ GONZAGA, O REI DO BAIÃO.....	33
MÓDULO III: DESBRAVANDO O MUNDO DA LEITURA E DA METÁFORA CONCEPTUAL.....	35
MÓDULO IV: JOGO – DESVENDANDO METÁFORAS.....	35
MÓDULO V: PUBLICIZANDO O TRABALHO.....	38
4. PALAVRA FINAL.....	39
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE.....	45
ANEXOS.....	69

## 1 INTRODUÇÃO

Caro(a) professor(a), como você sabe, a escola possui um papel muito importante no incentivo à leitura e na formação de leitores. Nesse sentido, o meio escolar deve proporcionar aos alunos o contato com as mais diversas práticas letradas, ofertando-lhes o acesso a vários gêneros textuais e situações comunicativas, de modo a estimular tanto o desenvolvimento da leitura quanto o da escrita.

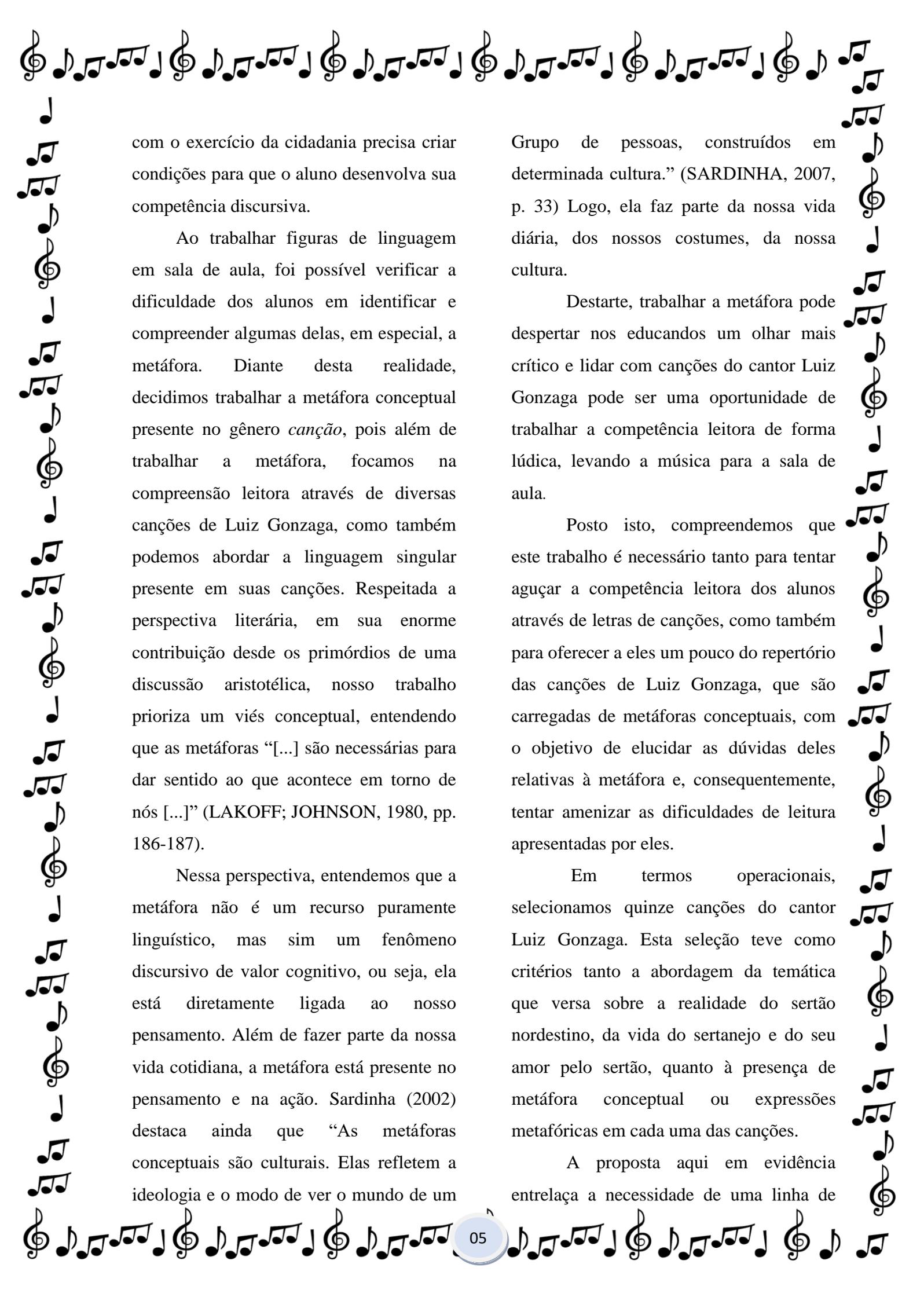
É sabido que o Brasil é a sexta maior nação do mundo no quesito populacional, no entanto, o país apresenta um dos piores índices em educação. Em 2019, foi divulgado o resultado do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) referente ao ano de 2018 e, mais uma vez, o país apresentou um resultado nada animador, pois ficou na posição 57º em leitura. Realizado desde 2000, o Pisa é um estudo comparativo internacional, que ocorre a cada três anos e é realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com a adesão de países do mundo inteiro. Diante do cenário exposto, constatamos que, no Brasil, o índice de proficiência em leitura no Nível 1

ainda é muito alto, o que evidencia a deficiência em competência leitora de grande parte dos estudantes brasileiros. O que comprova a importância de realizarmos um trabalho ainda mais efetivo no tocante à leitura, de modo a tentar amenizar essa carência na formação dos nossos alunos.

### É IMPORTANTE SABER!

De acordo com o Relatório da ONU (Organização das Nações Unidas) publicado em 2019, o Brasil ocupa a sexta posição no quesito populacional. Atualmente, o país possui uma população de aproximadamente 211 milhões de habitantes, segundo o IBGE. No quesito territorial, o Brasil ocupa a quinta posição no ranking mundial. No Pisa 2018, o Brasil ocupou a colocação posição 57º em leitura. Para maiores informações, acessar o site: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/12/03/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-matematica-e-ciencias-e-fica-estagnado-em-leitura.ghtml>

Nesse contexto, o trabalho com leitura deve ser um dos pilares do ensino de língua portuguesa, como é preconizado tanto pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) quanto pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), uma vez que os dois documentos recomendam o trabalho de língua tendo como foco o texto, nos mais diversos textos/gêneros textuais. Sendo assim, os PCNs (1998) ressaltam que toda escola comprometida

A decorative border of musical notation in treble clef with eighth and sixteenth notes runs vertically along the left and right sides of the page, and horizontally across the top and bottom.

com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno desenvolva sua competência discursiva.

Ao trabalhar figuras de linguagem em sala de aula, foi possível verificar a dificuldade dos alunos em identificar e compreender algumas delas, em especial, a metáfora. Diante desta realidade, decidimos trabalhar a metáfora conceptual presente no gênero *canção*, pois além de trabalhar a metáfora, focamos na compreensão leitora através de diversas canções de Luiz Gonzaga, como também podemos abordar a linguagem singular presente em suas canções. Respeitada a perspectiva literária, em sua enorme contribuição desde os primórdios de uma discussão aristotélica, nosso trabalho prioriza um viés conceptual, entendendo que as metáforas “[...] são necessárias para dar sentido ao que acontece em torno de nós [...]” (LAKOFF; JOHNSON, 1980, pp. 186-187).

Nessa perspectiva, entendemos que a metáfora não é um recurso puramente linguístico, mas sim um fenômeno discursivo de valor cognitivo, ou seja, ela está diretamente ligada ao nosso pensamento. Além de fazer parte da nossa vida cotidiana, a metáfora está presente no pensamento e na ação. Sardinha (2002) destaca ainda que “As metáforas conceptuais são culturais. Elas refletem a ideologia e o modo de ver o mundo de um

Grupo de pessoas, construídos em determinada cultura.” (SARDINHA, 2007, p. 33) Logo, ela faz parte da nossa vida diária, dos nossos costumes, da nossa cultura.

Destarte, trabalhar a metáfora pode despertar nos educandos um olhar mais crítico e lidar com canções do cantor Luiz Gonzaga pode ser uma oportunidade de trabalhar a competência leitora de forma lúdica, levando a música para a sala de aula.

Posto isto, compreendemos que este trabalho é necessário tanto para tentar aguçar a competência leitora dos alunos através de letras de canções, como também para oferecer a eles um pouco do repertório das canções de Luiz Gonzaga, que são carregadas de metáforas conceptuais, com o objetivo de elucidar as dúvidas deles relativas à metáfora e, conseqüentemente, tentar amenizar as dificuldades de leitura apresentadas por eles.

Em termos operacionais, selecionamos quinze canções do cantor Luiz Gonzaga. Esta seleção teve como critérios tanto a abordagem da temática que versa sobre a realidade do sertão nordestino, da vida do sertanejo e do seu amor pelo sertão, quanto à presença de metáfora conceptual ou expressões metafóricas em cada uma das canções.

A proposta aqui em evidência entrelaça a necessidade de uma linha de

A decorative border of musical notation, including treble clefs, notes, and rests, runs vertically along both the left and right sides of the page.

ação que busca abordar o estatuto da metáfora conceptual em canções de Luiz Gonzaga, de modo a despertar o olhar do aluno para os sentidos veiculados em letras que consagraram a representatividade nordestina na música brasileira, a par do favorecimento da competência leitora. Por essa razão, neste momento, passamos a contemplar não apenas considerações relativas ao arsenal teórico que sustenta a elaboração de nosso projeto, mas também informações sobre o gênero estudado e a obra de tão renomado cantor popular nordestino. Por isso, citamos tais autores: Dolz *et al* (2004); Lakoff e Johnson (2002); Sardinha (2007); Chiavegatto (2002); Marcuschi (2008); Koch e Elias (2015); Leffa (1996) e Kleiman (2016) entre outros.

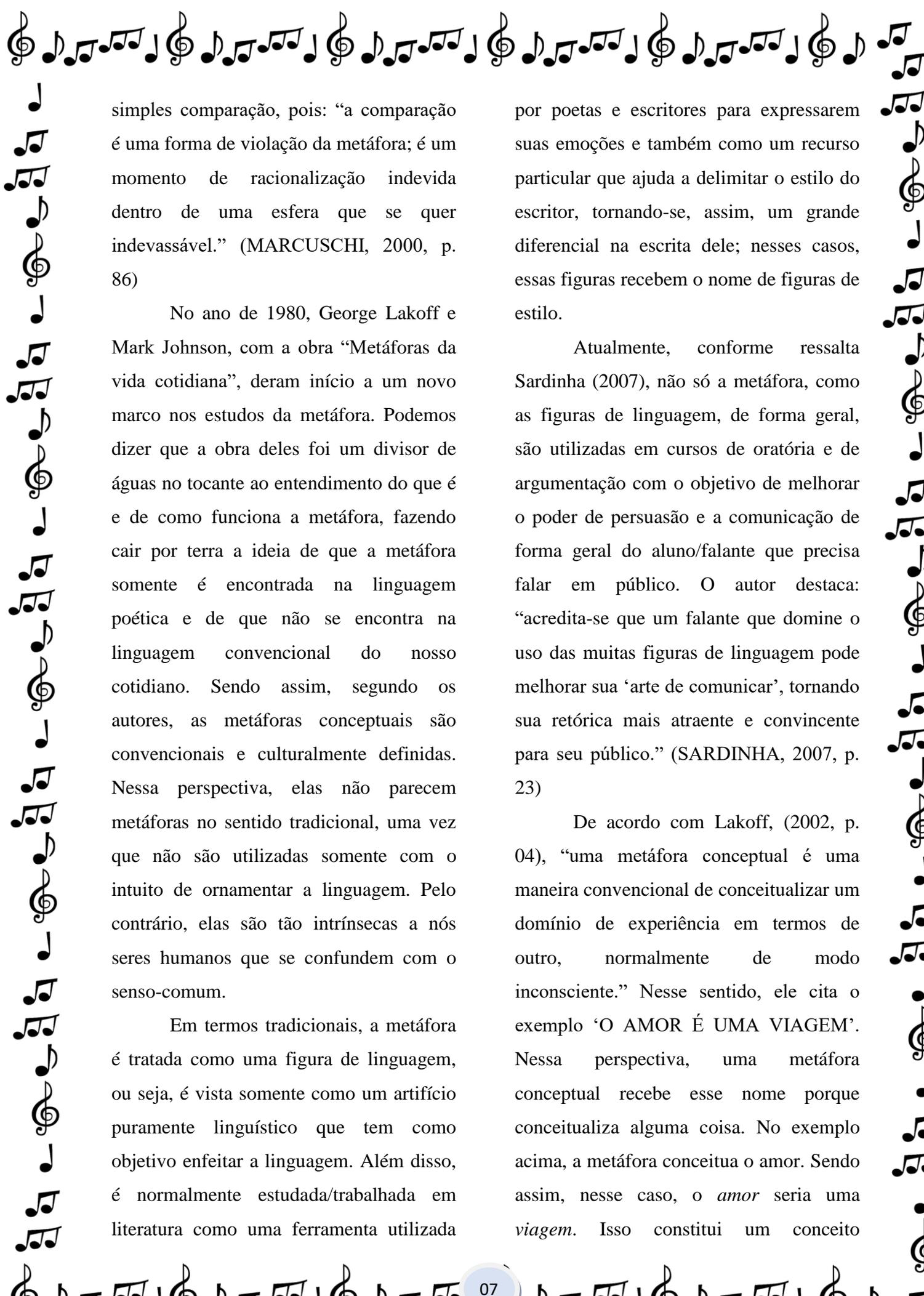
### O QUE É METÁFORA CONCEPTUAL?

Professor, o que você entende por metáfora? De que forma você costuma trabalhar a metáfora com seus alunos? Já parou para pensar que a metáfora não é só uma figura de linguagem utilizada na literatura como ornamento da língua, mas que fazemos uso dela o tempo todo? Pois bem! Com o estudo da metáfora conceptual, você perceberá que ela está mais presente no seu dia a dia do que imagina.

A metáfora teve sua primeira definição na Grécia antiga por Aristóteles, que a considerou como “[...] a transposição do nome de uma coisa para outra, transposição do gênero para a espécie, ou da espécie para o gênero, ou de uma espécie para outra, por via de analogia.” (ARISTÓTELES apud SARDINHA, 2007, p. 20) Entretanto, com o avanço dos estudos na área, principalmente, no fim do século XIX, vários estudiosos rebateram a concepção aristotélica.

Conforme afirma Sardinha (2007, p. 21-22), “a metáfora vem do grego ‘*metapherein*’, que significa ‘transferência’ ou ‘transporte’. Etimologicamente, é formada por ‘*meta*’, que quer dizer ‘mudança’ e por ‘*pheiren*’ que significa ‘carregar’.” Com o passar do tempo, a categoria inicial de metáfora desmembrou-se e passou a ser tratada como várias figuras de linguagem. O autor ressalta que, certamente, foi na Renascença que a classificação das figuras de linguagem se intensificou, e isso aconteceu devido à tendência daquela época em classificar o mundo em categorias. Dentro desse contexto de classificações, a metáfora, geralmente, entendida como somente mais uma entre muitas figuras de linguagem, por outro lado, para Aristóteles, a metáfora sempre foi vista como a figura mestra.

Marcuschi (2000) ressalta que a metáfora não deve ser vista como uma

A decorative border of musical notation in treble clef, featuring a sequence of eighth and sixteenth notes, runs vertically along both the left and right sides of the page.

simples comparação, pois: “a comparação é uma forma de violação da metáfora; é um momento de racionalização indevida dentro de uma esfera que se quer indevassável.” (MARCUSCHI, 2000, p. 86)

No ano de 1980, George Lakoff e Mark Johnson, com a obra “Metáforas da vida cotidiana”, deram início a um novo marco nos estudos da metáfora. Podemos dizer que a obra deles foi um divisor de águas no tocante ao entendimento do que é e de como funciona a metáfora, fazendo cair por terra a ideia de que a metáfora somente é encontrada na linguagem poética e de que não se encontra na linguagem convencional do nosso cotidiano. Sendo assim, segundo os autores, as metáforas conceituais são convencionais e culturalmente definidas. Nessa perspectiva, elas não parecem metáforas no sentido tradicional, uma vez que não são utilizadas somente com o intuito de ornamentar a linguagem. Pelo contrário, elas são tão intrínsecas a nós seres humanos que se confundem com o senso-comum.

Em termos tradicionais, a metáfora é tratada como uma figura de linguagem, ou seja, é vista somente como um artifício puramente linguístico que tem como objetivo enfeitar a linguagem. Além disso, é normalmente estudada/trabalhada em literatura como uma ferramenta utilizada

por poetas e escritores para expressarem suas emoções e também como um recurso particular que ajuda a delimitar o estilo do escritor, tornando-se, assim, um grande diferencial na escrita dele; nesses casos, essas figuras recebem o nome de figuras de estilo.

Atualmente, conforme ressalta Sardinha (2007), não só a metáfora, como as figuras de linguagem, de forma geral, são utilizadas em cursos de oratória e de argumentação com o objetivo de melhorar o poder de persuasão e a comunicação de forma geral do aluno/falante que precisa falar em público. O autor destaca: “acredita-se que um falante que domine o uso das muitas figuras de linguagem pode melhorar sua ‘arte de comunicar’, tornando sua retórica mais atraente e convincente para seu público.” (SARDINHA, 2007, p. 23)

De acordo com Lakoff, (2002, p. 04), “uma metáfora conceptual é uma maneira convencional de conceitualizar um domínio de experiência em termos de outro, normalmente de modo inconsciente.” Nesse sentido, ele cita o exemplo ‘O AMOR É UMA VIAGEM’. Nessa perspectiva, uma metáfora conceptual recebe esse nome porque conceitualiza alguma coisa. No exemplo acima, a metáfora conceitua o amor. Sendo assim, nesse caso, o *amor* seria uma *viagem*. Isso constitui um conceito

metafórico. Sardinha (2007) também destaca o conceito de domínio: “área do conhecimento ou experiência humana.”

Ademais, Sardinha (2007) ressalta que entre esses domínios existem

Há dois tipos de domínio: fonte e alvo. O domínio-fonte é aquele a partir do qual conceitualizamos alguma coisa metaforicamente; no exemplo, VIAGEM; geralmente é algo concreto, advindo da experiência. O domínio-alvo é aquele que desejamos conceitualizar; esse domínio é abstrato; no exemplo amor. Os domínios podem ser mais amplos (RELAÇÕES AMOROSAS, em vez de AMOR ou DESLOCAMENTOS, em vez de VIAGEM) ou mais específicos (NAMORO ADOLESCENTE, em vez de AMOR ou DIRIGIR UM CARRO NUMA ESTRADA PERIGOSA, em vez de VIAGEM), dependendo da situação. Um mesmo domínio-fonte por servir a vários domínios-alvo; por exemplo, VIAGEM é fonte do conceito de AMOR, mas também de VIDA. (SARDINHA, 2007, p. 31, grifos do autor)

mapeamentos, que são “as relações feitas entre os domínios.” (SARDINHA, 2007, p. 31). De acordo com Lima (2018): “Entre esses domínios não é necessário que haja relação de semelhança, mas sim uma correspondência, uma relação entre esses

Na teoria da metáfora conceptual postulada por Lakoff e Johnson (1980), há uma divisão em categorias que classifica os principais tipos de metáforas conceptuais como: estrutural, orientacional, ontológica, personificação e primárias, conforme podemos verificar no quadro a seguir:

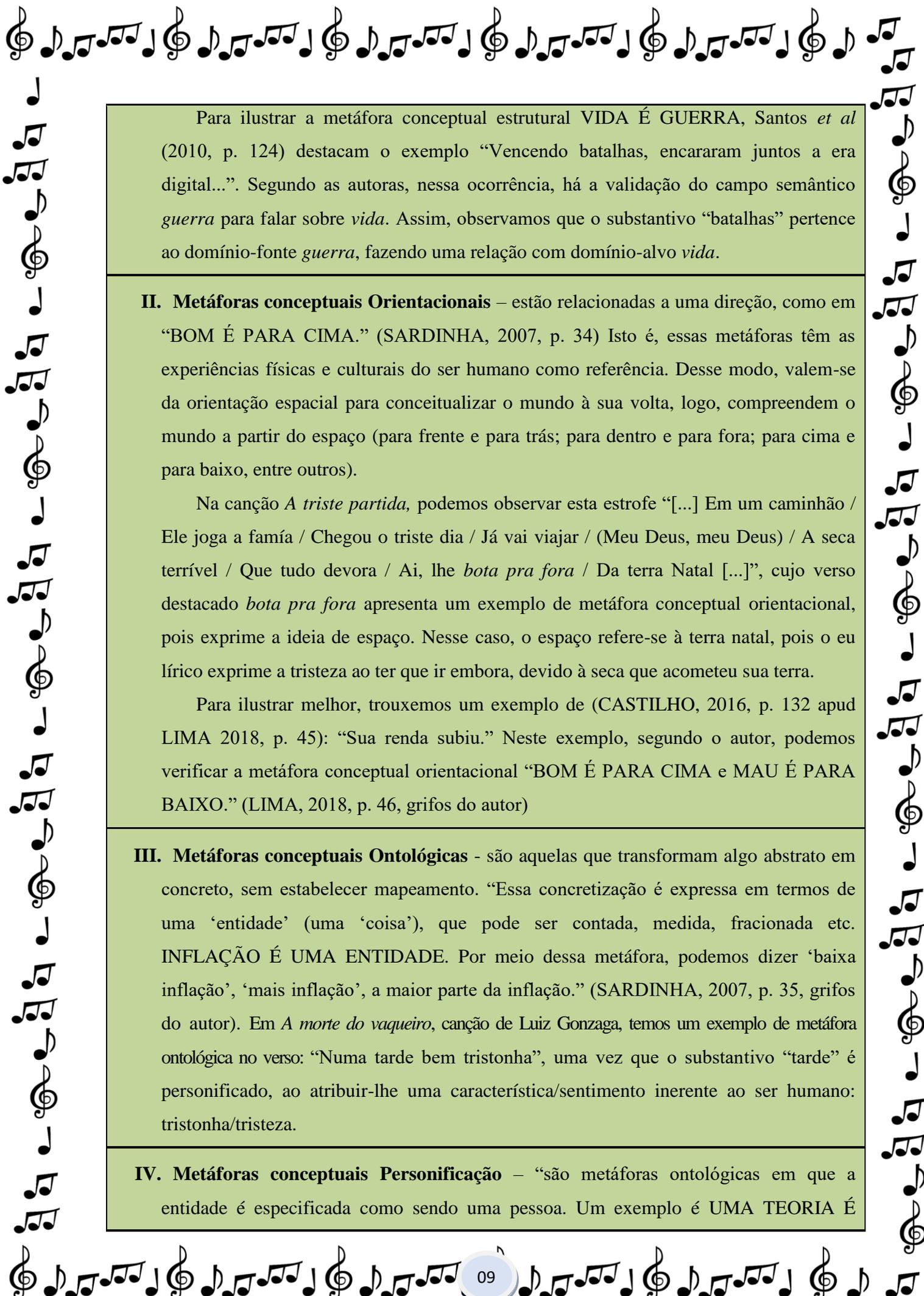
**Quadro 1:** Metáforas Conceptuais

## METÁFORAS CONCEPTUAIS

**I. Metáforas conceptuais Estruturais** – são as que resultam de mapeamentos complexos. Podemos citar como exemplos: AMOR É VIAGEM, VIDA É GUERRA.

domínios à qual se nomeia mapeamento.” (LIMA, 2018, p. 57-58). Em paralelo a este pensamento, Silva (2010) simplifica ainda mais a explanação sobre mapeamentos: “Trocando em miúdos, os falantes, apesar de, em geral, não se darem conta de que estão diante de mapeamentos entre domínios conceptuais, empregam as experiências mais concretas para falarem das mais abstratas.” (SILVA, 2010, p. 1157-1158) A autora reforça que o domínio-fonte está relacionado às experiências concretas, enquanto o domínio-alvo às mais abstratas.

Se aplicarmos o que ora apresentamos ao universo da música de Luiz Gonzaga, fica fácil percebermos em *Vida de viajante*, de modo mais explícito no verso “Minha vida é andar por esse país”, a metáfora conceptual “A VIDA É UMA VIAGEM”. Neste exemplo, vemos que a metáfora conceitua a *vida*, entendida como *viagem*.

A decorative border of musical notation in treble clef with eighth and sixteenth notes runs along the top, bottom, and sides of the page.

Para ilustrar a metáfora conceptual estrutural VIDA É GUERRA, Santos *et al* (2010, p. 124) destacam o exemplo “Vencendo batalhas, encararam juntos a era digital...”. Segundo as autoras, nessa ocorrência, há a validação do campo semântico *guerra* para falar sobre *vida*. Assim, observamos que o substantivo “batalhas” pertence ao domínio-fonte *guerra*, fazendo uma relação com domínio-alvo *vida*.

**II. Metáforas conceptuais Orientacionais** – estão relacionadas a uma direção, como em “BOM É PARA CIMA.” (SARDINHA, 2007, p. 34) Isto é, essas metáforas têm as experiências físicas e culturais do ser humano como referência. Desse modo, valem-se da orientação espacial para conceitualizar o mundo à sua volta, logo, compreendem o mundo a partir do espaço (para frente e para trás; para dentro e para fora; para cima e para baixo, entre outros).

Na canção *A triste partida*, podemos observar esta estrofe “[...] Em um caminhão / Ele joga a família / Chegou o triste dia / Já vai viajar / (Meu Deus, meu Deus) / A seca terrível / Que tudo devora / Ai, lhe *bota pra fora* / Da terra Natal [...]”, cujo verso destacado *bota pra fora* apresenta um exemplo de metáfora conceptual orientacional, pois exprime a ideia de espaço. Nesse caso, o espaço refere-se à terra natal, pois o eu lírico exprime a tristeza ao ter que ir embora, devido à seca que acometeu sua terra.

Para ilustrar melhor, trouxemos um exemplo de (CASTILHO, 2016, p. 132 apud LIMA 2018, p. 45): “Sua renda subiu.” Neste exemplo, segundo o autor, podemos verificar a metáfora conceptual orientacional “BOM É PARA CIMA e MAU É PARA BAIXO.” (LIMA, 2018, p. 46, grifos do autor)

**III. Metáforas conceptuais Ontológicas** - são aquelas que transformam algo abstrato em concreto, sem estabelecer mapeamento. “Essa concretização é expressa em termos de uma ‘entidade’ (uma ‘coisa’), que pode ser contada, medida, fracionada etc. INFLAÇÃO É UMA ENTIDADE. Por meio dessa metáfora, podemos dizer ‘baixa inflação’, ‘mais inflação’, a maior parte da inflação.” (SARDINHA, 2007, p. 35, grifos do autor). Em *A morte do vaqueiro*, canção de Luiz Gonzaga, temos um exemplo de metáfora ontológica no verso: “Numa tarde bem tristonha”, uma vez que o substantivo “tarde” é personificado, ao atribuir-lhe uma característica/sentimento inerente ao ser humano: tristonha/tristeza.

**IV. Metáforas conceptuais Personificação** – “são metáforas ontológicas em que a entidade é especificada como sendo uma pessoa. Um exemplo é UMA TEORIA É

UMA PESSOA, que licencia ‘a teoria diz que...’ ‘os fatos revelam que...’ etc.” (SARDINHA, 2007, p. 35, grifos do autor) Para ilustrar melhor, observemos o exemplo de Vilela (2002) “A vida ensina-nos coisas que os livros nunca ensinaram.” (VILELA, 2002, p. 79 apud LIMA, 2018, 48) Logo, percebemos que a vida, neste exemplo, exerce a função de entidade/pessoa.

**V. Metáforas conceptuais Primárias** – também recebem o nome de convencionais “[...] presentes em muitas culturas e motivadas por aspectos físicos do corpo humano. BOM É PARA CIMA, AFEIÇÃO É CALOR, INTIMIDADE É PROXIMIDADE, MUDANÇA É MOVIMENTO.” (SARDINHA, 2007, p. 35, grifos do autor)

Neste trabalho, as metáforas conceptuais serão escritas em caixa alta. Para nos referirmos a expressões metafóricas, procedentes da metáfora conceptual, utilizaremos a caixa baixa. Faremos essa diferenciação com o intuito de facilitar a distinção existente entre metáfora conceptual e expressões metafóricas.

Em nossa língua, há várias expressões cristalizadas – utilizadas corriqueiramente por todos nós - que são carregadas de efeito metafórico, a elas chamamos de expressões metafóricas.

A língua é produtiva no que se refere à possibilidade de criação de termos que veiculam sentido metafórico. Expressões como “ficar uma seda” (em oposição a “ficar uma arara”), “ter sangue de barata”, “cantar de galo”, “ser amigo da onça”, “dar zebra”, “encher linguiça”, “pagar o maior mico”, dentre tantas outras, incorporaram-se no léxico da língua portuguesa do Brasil cristalizando sua forma e seu significado enquanto identidades culturais brasileiras. O que há de interessante nessas expressões é a criação linguística inusitada que elucida uma relação conceitual, nem sempre percebida como metafórica. (DELL’ISOLA, 1998, p. 40)

Ao vermos as expressões citadas pela autora, podemos constatar a familiaridade que temos com expressões metafóricas, pois as utilizamos, o tempo todo, nos mais diversos contextos sociodiscursivos, o que reforça ainda mais a teoria defendida por Lakoff e Johnson (1980) de que a metáfora não é puramente linguística, mas conceptual e de ordem cognitiva, isto é, está intrinsicamente ligada ao nosso subconsciente. Os autores também afirmam que a nossa percepção, enquanto humanos, é estabelecida baseada nos conceitos, nas ações e nas relações interpessoais. Segundo eles, nem sempre temos plena consciência desse sistema conceitual, agimos e pensamos de forma automática.

Ademais, Sardinha (2007) também traz em seu trabalho o conceito da Expressão metafórica, que segundo o autor é uma: “expressão linguística que é uma manifestação de uma metáfora

conceptual.” Para reforçar o conceito, o autor cita exemplo: “nosso casamento está indo bem” que segundo ele, esta é: “uma expressão que advém da metáfora conceptual o AMOR É UMA VIAGEM.” (SARDINHA, 2007, p. 31) Conforme já foi mencionado, essas expressões são intrínsecas a nós sujeitos/falantes de uma determinada língua, pois são culturais, isto é, fazem parte da cultura, dos costumes de um povo. Assim, Sardinha (2007) destaca: “Vivemos de acordo com as metáforas que existem na nossa cultura; praticamente não temos escolha: se quisermos fazer parte da sociedade, interagir, ser entendidos, entender o mundo etc., precisamos obedecer às metáforas que nossa cultura nos coloca à disposição.” (SARDINHA, 2007, p. 30)

A despeito da aceitação, no âmbito dos estudos linguísticos, dessa perspectiva conceptual de metáfora, nos livros didáticos de língua portuguesa, é quase sempre desconsiderada, sendo ainda muito presente uma visão tradicional, de alicerce aristotélico. A seguir, trazemos as vozes de Evanildo Bechara (2006), Ernani Terra (2002), Mauro Ferreira (2011) e Luiz Antonio Sacconi (2008).

### A METÁFORA NAS GRAMÁTICAS NORMATIVAS

Professor(a), para Bechara (2006), a metáfora é entendida como “[...] translação de significado motivada pelo emprego em solidariedades, em que os termos implicados pertencem a classes diferentes, mas pela combinação se percebem também como assimilados [...]” (BECHARA, 2006, p. 327). Novidade para você? Sim? Não? Bom... continuemos! Segundo o autor, a transferência de significados das palavras ocorre por meio de uma relação de semelhança ocorrida entre elas. Bechara (2006) ainda reforça que a metáfora é uma das principais causas que geram a mudança de significado das palavras. Vejamos o que diz Terra (2002):

A metáfora consiste numa alteração de significado baseada em traços de similaridade entre dois conceitos. Normalmente, uma palavra que designa uma coisa passa a designar outra, por haver entre elas traços de semelhança. A metáfora é, pois, uma comparação implícita, isto é, sem o conectivo comparativo. (TERRA, 2002, p. 407)

Para exemplificar o conceito, o autor apresenta o seguinte exemplo de Chico Buarque: Meu sorriso é uma fenda escavada no chão. Terra (2002) ainda ressalta que se fosse acrescentada a palavra como na oração, a metáfora passaria a ser uma comparação. Seguindo a mesma linha de pensamento, Mauro Ferreira (2011), em sua obra *Aprender a praticar gramática*, define a metáfora como: “emprego de uma palavra com sentido diferente do seu



sentido usual, baseado em uma comparação implícita (subentendida) entre dois elementos.” (FERREIRA, 2011, p. 66)

Sacconi (2008), em *Nossa gramática completa*, define metáfora como: “o emprego de palavra fora do seu sentido normal, por efeito de analogia (comparação).” (SACCONI, 2008, p. 523) Diferentemente dos outros autores analisados, Sacconi aborda em sua obra o conceito de metáfora pura e metáfora impura. Ele traz dois exemplos e classifica o tipo de metáfora presente em cada um deles. No primeiro, ‘A Amazônia é o **pulmão** do mundo.’, segundo ele trata-se de um caso de metáfora impura, “por estarem presentes os dois termos da comparação. (Amazônia – pulmão).” (SACCONI, 2010, p. 523, grifos do autor) No segundo exemplo, ‘Na sua mente **povoa** só maldade.’, há um exemplo de metáfora pura, pois de acordo com o autor, não há a presença de nenhum termo de comparação.

Em linhas gerais, podemos constatar que os autores supracitados entendem a metáfora como um mecanismo puramente linguístico, isto é, ignoram os recentes estudos, cuja teoria mostra que a metáfora mais do que um ornamento para a fala, ela é cognitiva e cultural. Vale destacar que Sacconi (2008) é o único que se diferencia dos demais ao abordar a metáfora pura e a metáfora impura.

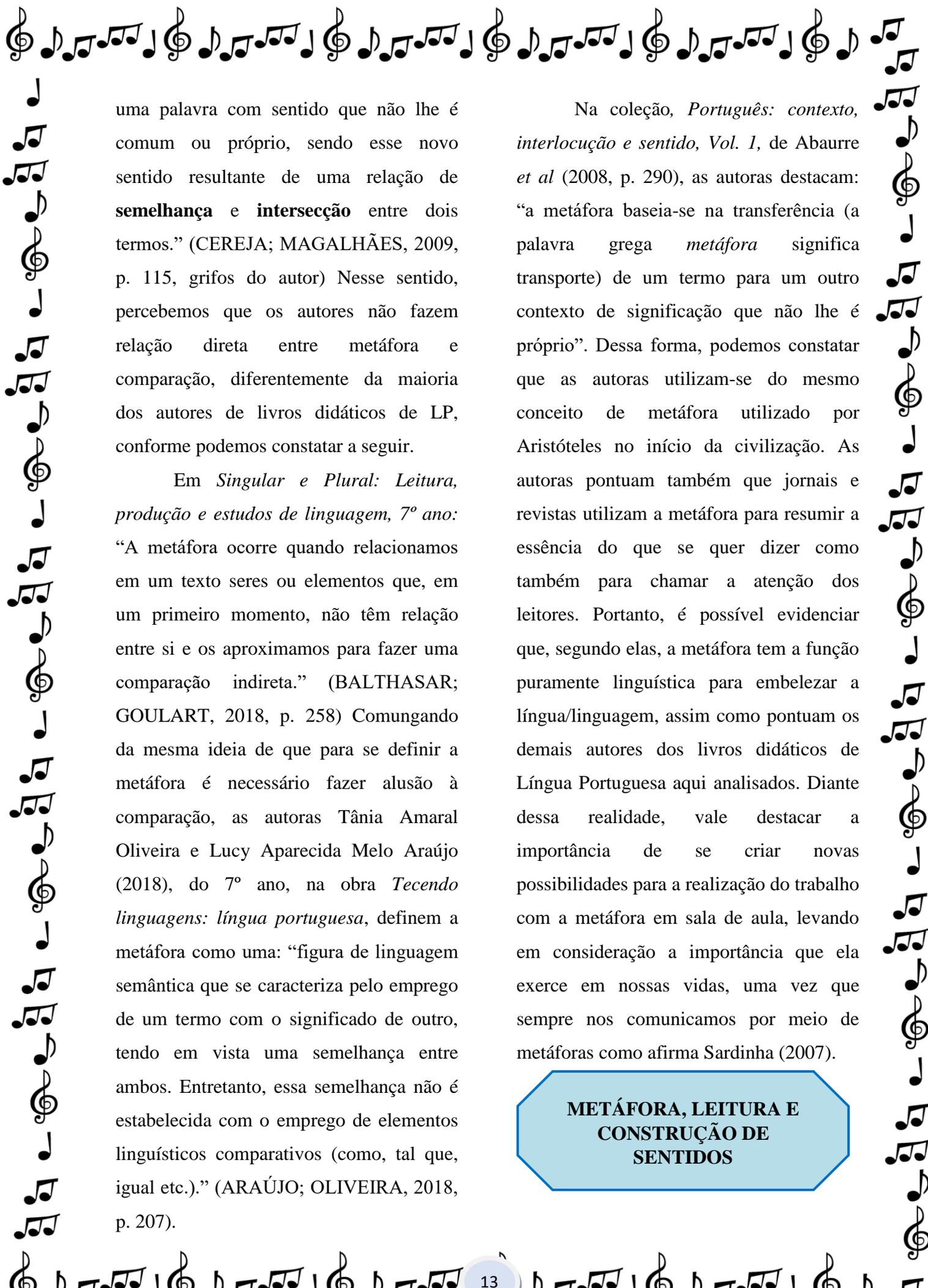


### O CONCEITO DE METÁFORA NO LIVRO DIDÁTICO DO EF

Caro(a) colega, no tocante aos livros didáticos de Língua Portuguesa (LP), sabemos que, geralmente, eles produzem as teorias da língua portuguesa com base nas gramáticas normativas e com o conceito de metáfora não seria diferente. Essa concepção de metáfora que se pauta na Tradição Gramatical, que a entende como um mecanismo puramente linguístico que tem como função somente ornamentar a linguagem, concepção esta que ignora o grande avanço teórico realizado nos últimos anos por alguns teóricos.

Para apresentarmos o conceito de metáfora presente nos livros didáticos de LP, analisamos as seguintes obras: *Português: linguagens, 8º ano* de Cereja e Magalhães (2009); *Singular e Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem, 7º ano* de Balthasar e Goulart (2018); *Tecendo linguagens: língua portuguesa, 7º ano* de Araújo e Oliveira (2018) e *Português: contexto, interlocução e sentido, Vol. 1*, de Abaurre et al (2008).

De acordo com Cereja e Magalhães (2009), na obra *Português: linguagens, 8º ano*, a metáfora é uma “figura de linguagem que consiste no emprego de

A decorative border of musical notation in treble clef with eighth and sixteenth notes runs along the top, bottom, and sides of the page.

uma palavra com sentido que não lhe é comum ou próprio, sendo esse novo sentido resultante de uma relação de **semelhança** e **intersecção** entre dois termos.” (CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p. 115, grifos do autor) Nesse sentido, percebemos que os autores não fazem relação direta entre metáfora e comparação, diferentemente da maioria dos autores de livros didáticos de LP, conforme podemos constatar a seguir.

Em *Singular e Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem, 7º ano*: “A metáfora ocorre quando relacionamos em um texto seres ou elementos que, em um primeiro momento, não têm relação entre si e os aproximamos para fazer uma comparação indireta.” (BALTHASAR; GOULART, 2018, p. 258) Comungando da mesma ideia de que para se definir a metáfora é necessário fazer alusão à comparação, as autoras Tânia Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo (2018), do 7º ano, na obra *Tecendo linguagens: língua portuguesa*, definem a metáfora como uma: “figura de linguagem semântica que se caracteriza pelo emprego de um termo com o significado de outro, tendo em vista uma semelhança entre ambos. Entretanto, essa semelhança não é estabelecida com o emprego de elementos linguísticos comparativos (como, tal que, igual etc.)” (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2018, p. 207).

Na coleção, *Português: contexto, interlocução e sentido, Vol. 1*, de Abaurre et al (2008, p. 290), as autoras destacam: “a metáfora baseia-se na transferência (a palavra grega *metáfora* significa transporte) de um termo para um outro contexto de significação que não lhe é próprio”. Dessa forma, podemos constatar que as autoras utilizam-se do mesmo conceito de metáfora utilizado por Aristóteles no início da civilização. As autoras pontuam também que jornais e revistas utilizam a metáfora para resumir a essência do que se quer dizer como também para chamar a atenção dos leitores. Portanto, é possível evidenciar que, segundo elas, a metáfora tem a função puramente linguística para embelezar a língua/linguagem, assim como pontuam os demais autores dos livros didáticos de Língua Portuguesa aqui analisados. Diante dessa realidade, vale destacar a importância de se criar novas possibilidades para a realização do trabalho com a metáfora em sala de aula, levando em consideração a importância que ela exerce em nossas vidas, uma vez que sempre nos comunicamos por meio de metáforas como afirma Sardinha (2007).

**METÁFORA, LEITURA E  
CONSTRUÇÃO DE  
SENTIDOS**



Como você sabe, a leitura exerce um papel muito importante em nossas vidas, como também sabemos que o sujeito que não lê é excluído, marginalizado no meio social. Isso reforça a ideia de que para exercermos, efetivamente, nossa cidadania e vivermos em sociedade, certamente, o fato de sabermos ler contribui bastante para alcançarmos nossos objetivos com maior facilidade.

Compreendemos que a leitura deve ser praticada e estimulada no seio familiar, pois à medida que a criança e o adolescente têm maior contato com livros e textos diversos terão maior facilidade para desenvolver sua habilidade leitora. Além disso, passarão a ter maior gosto por ler. É importante destacar que a escola exerce um papel primordial para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos, pois sabemos que o processo de leitura não é algo fácil de aprender, de se desenvolver, já que exige técnica, dedicação e conhecimento de quem ensina.

Para Marcuschi (2008), ler é um ato em que há a produção e a apropriação de sentido, o qual nunca é definitivo e completo.

Ler não é um ato simples de extração de conteúdos ou identificação de sentidos. Mas não se pode dizer que ler seja apenas uma experiência individual sobre o texto, oral ou escrito. Compreender o outro é uma aventura, e nesse terreno não há garantias absolutas ou completas. (MARCUSCHI, 2008, p. 228)

Dessa forma, podemos observar que na leitura não há garantias, pois um mesmo texto pode ser visto e compreendido de formas diversas por diferentes leitores, pois cada um traz uma bagagem cultural, experiências e visão de mundo diferente.

Em consonância com esta linha de pensamento, Koch e Elias (2015) destacam que “a leitura é uma atividade na qual se levam em conta as experiências e os conhecimentos do leitor.” (KOCH; ELIAS, 2015, p. 11) As autoras reforçam também que a leitura demanda do leitor muito mais que um conhecimento do código linguístico, visto que “o texto não é simples produto de codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo”. (KOCH; ELIAS, 2015, p. 11)

Logo, a leitura deve ser entendida, enquanto processo complexo, interativo, no qual o leitor exerce um papel ativo na atividade leitora, pois ele também é responsável por estabelecer sentidos ao texto. Eis o modelo de leitores que queremos formar na escola, sujeitos ativos, críticos e reflexivos capazes de estabelecer sentidos ao que lê ou ouve e de se posicionar nas mais diversas práticas letradas. Este é o nosso papel enquanto professores, pois como disse Freire (1996): “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria



produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996, p. 47)

Não podemos deixar de citar a importância da formação do leitor crítico. De acordo com Kleiman (2016), além dos vários processos intrínsecos à leitura, é essencial que haja interação e cumplicidade entre o autor do texto e o leitor, uma vez que a leitura é um ato social. Sendo assim, ambos se complementam e são responsáveis pela compreensão da mensagem abordada. Dessa forma, além de ser necessário que o autor produza um texto claro e coerente, é primordial também que o leitor seja um sujeito ativo nesse processo, de modo que seja capaz de se posicionar de modo crítico perante o texto.

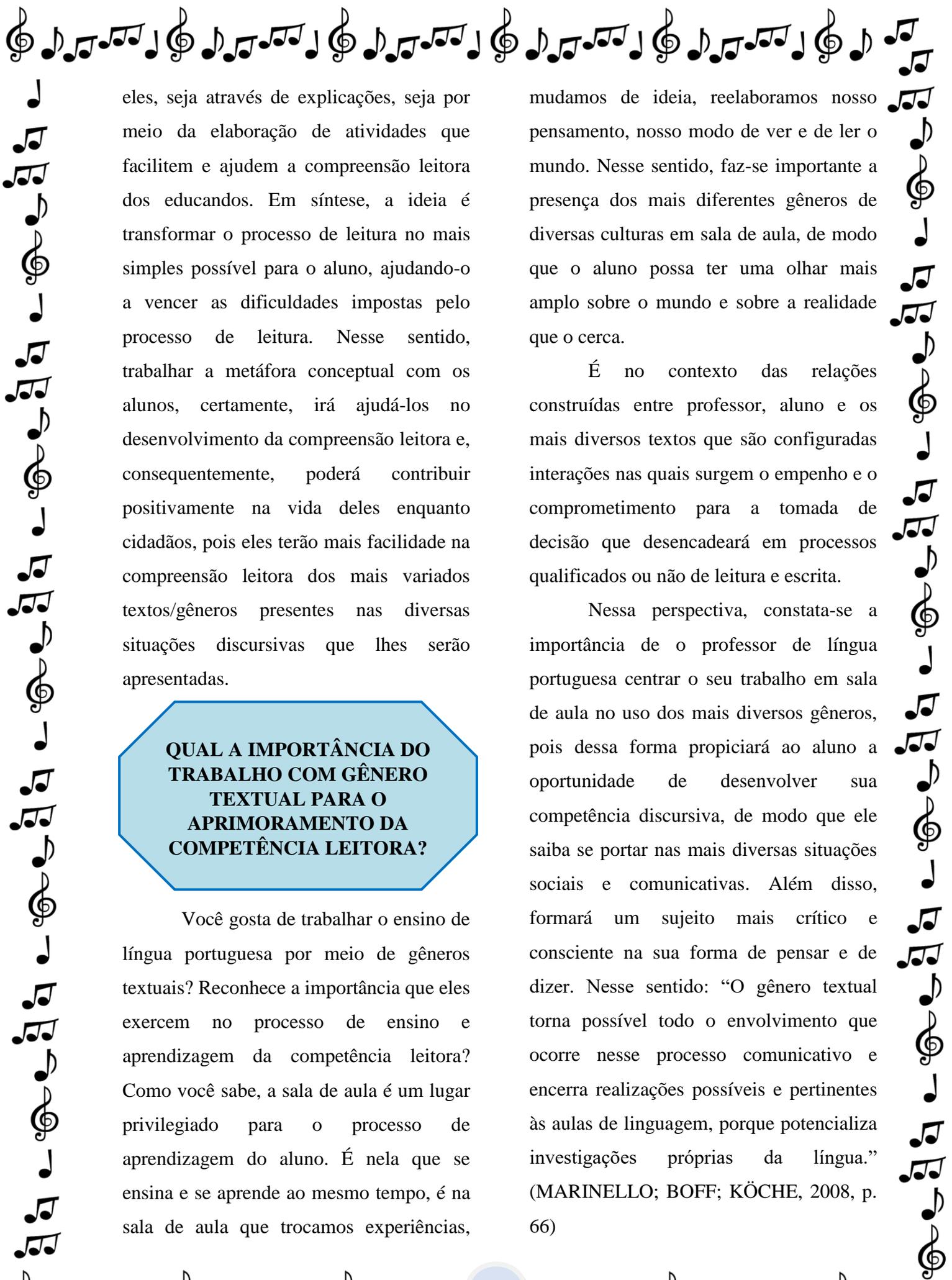
Marcuschi (2008) destaca que compreender bem um texto não é uma atividade natural nem uma herança genética. O autor reforça também que compreender não é um ato isolado do meio e da sociedade em que se vive, pois para se compreender é necessário habilidade, interação e trabalho. Para este estudioso: “Compreender não é uma ação apenas linguística ou cognitiva. É muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade.” (MARCUSCHI, 2008, p. 230)

Leffa (1996) completa este pensamento ao destacar que “leitor e texto

podem ser representados como duas engrenagens. Quanto melhor o encaixe entre um e outro, melhor a compreensão do texto.” (LEFFA, 1996, p. 22) Em suma, quanto maior a interação entre o leitor e o texto melhor será o resultado alcançado no processo de leitura.

Marcuschi (2008) reforça a ideia de que *compreender* vai muito além da compreensão de um texto escrito, atividades escolares ou acadêmicas, pois diariamente precisamos compreender o mundo a nossa volta e as diversas situações comunicativas que nos são apresentadas e nos fazemos entender também. O autor destaca que a má-compreensão pode gerar muitos mal-entendidos em nossas relações comunicativas e até desavenças que “podem acabar namoros, podemos perder amigos e dinheiro, sofrer acidentes e até deixar de conseguir um emprego.” (MARCUSCHI, 2008, p. 230). Por esses e outros peculiares, renovamos a importância de se trabalhar a leitura e compreensão textual em sala de aula, uma vez que consideramos que a interpretação é resultado de um trabalho e não de uma mera extração de informações.

Daí a importância de nós, enquanto professores de língua portuguesa, estarmos atentos para as prováveis dificuldades que os nossos alunos/leitores podem apresentar ao lerem um determinado texto, para que assim possamos dar o suporte necessário a



eles, seja através de explicações, seja por meio da elaboração de atividades que facilitem e ajudem a compreensão leitora dos educandos. Em síntese, a ideia é transformar o processo de leitura no mais simples possível para o aluno, ajudando-o a vencer as dificuldades impostas pelo processo de leitura. Nesse sentido, trabalhar a metáfora conceptual com os alunos, certamente, irá ajudá-los no desenvolvimento da compreensão leitora e, conseqüentemente, poderá contribuir positivamente na vida deles enquanto cidadãos, pois eles terão mais facilidade na compreensão leitora dos mais variados textos/gêneros presentes nas diversas situações discursivas que lhes serão apresentadas.

**QUAL A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM GÊNERO TEXTUAL PARA O APRIMORAMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA?**

Você gosta de trabalhar o ensino de língua portuguesa por meio de gêneros textuais? Reconhece a importância que eles exercem no processo de ensino e aprendizagem da competência leitora? Como você sabe, a sala de aula é um lugar privilegiado para o processo de aprendizagem do aluno. É nela que se ensina e se aprende ao mesmo tempo, é na sala de aula que trocamos experiências,

mudamos de ideia, reelaboramos nosso pensamento, nosso modo de ver e de ler o mundo. Nesse sentido, faz-se importante a presença dos mais diferentes gêneros de diversas culturas em sala de aula, de modo que o aluno possa ter uma olhar mais amplo sobre o mundo e sobre a realidade que o cerca.

É no contexto das relações construídas entre professor, aluno e os mais diversos textos que são configuradas interações nas quais surgem o empenho e o comprometimento para a tomada de decisão que desencadeará em processos qualificados ou não de leitura e escrita.

Nessa perspectiva, constata-se a importância de o professor de língua portuguesa centrar o seu trabalho em sala de aula no uso dos mais diversos gêneros, pois dessa forma propiciará ao aluno a oportunidade de desenvolver sua competência discursiva, de modo que ele saiba se portar nas mais diversas situações sociais e comunicativas. Além disso, formará um sujeito mais crítico e consciente na sua forma de pensar e de dizer. Nesse sentido: “O gênero textual torna possível todo o envolvimento que ocorre nesse processo comunicativo e encerra realizações possíveis e pertinentes às aulas de linguagem, porque potencializa investigações próprias da língua.” (MARINELLO; BOFF; KÖCHE, 2008, p. 66)



Dessa forma, constatamos a relevância que os gêneros textuais exercem em nossa vida, no nosso cotidiano. Ademais, o domínio dos mais variados gêneros possibilita-nos exercer com maestria os nossos diversos papéis sociais, ou seja, conseguimos nos portar em qualquer situação comunicativa e, assim, exercermos nossa cidadania.

Marcuschi (2008) pontua que os gêneros textuais são os textos encontrados em nossa vida diária e que “apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.” (MARCUSCHI, 2008, p 155)

### POR QUE TRABALHAR COM O GÊNERO CANÇÃO?

E aí? Você já trabalhou a língua portuguesa com o gênero canção em sala de aula? Sabe que a canção pode auxiliar bastante no processo de ensino e aprendizagem do aluno? Já parou para pensar que este gênero apresenta um leque de opções de aprendizagens e que grande maioria dos alunos o apreciam, pois faz parte da vivência diária deles? A escolha pelo gênero textual *canção* foi realizada por levarmos em consideração o fato de

este gênero estar presente em nosso cotidiano e fazer parte da realidade dos nossos alunos. O gênero *canção* nos oferece a oportunidade de trabalhar o lúdico em sala de aula, bem como nos permite mostrar ao aluno que além de rima e ritmo, existe toda uma intencionalidade, um objetivo a ser alcançado em todo texto / canção. Ademais, existe um contexto histórico que justifica certas escolhas lexicais metafóricas de quem escreveu a música.

Além disso, o gênero textual *canção* faz parte da vivência diária dos alunos. Então, professor, você pode utilizá-lo como recurso pedagógico para auxiliar na aprendizagem dos educandos e ainda fugir um pouco do tradicional.

A música com sua linguagem universal nos faz crer que talvez seja a mais elevada, a mais ambígua, incognoscível e reveladora, tangível e distante das artes. E, também, o mais atraente e enigmático caminho para se compreender as coisas no mundo. A música atua na esfera dos sentimentos. Qualquer ser humano, mesmo que pouco dotado de sensibilidade musical, percebe e sente o magnetismo que a música exerce sobre si. Esse magnetismo impulsiona as manifestações e exteriorizações das emoções do homem e, conseqüentemente, o sensibiliza profundamente. (FERNANDES, 2014, p. 4)

Fernandes (2014) destaca também que além de “alegria” e “prazer”, a música nos traz diversas lembranças e nos proporciona um trabalho em sala de aula permeado de descontração.

Basso e Lima (2007 apud FERRARI; SONSIN, 2014, p. 6-7) destaca que o gênero textual estudado oferece “uma perspectiva do texto como uma unidade de linguagem social e historicamente construída.” Daí a importância de se trabalhar este gênero textual em sala de aula.

De acordo com os autores, a linguagem presente no gênero textual música ajuda no processo de ampliação da consciência, e permite a transposição das abstrações em situações concretas, contribuindo significativamente para

as maneiras de falar, agir, pensar e entender o mundo e, conseqüentemente, estimula o interesse de crianças e jovens.

Sendo assim, nós, enquanto professores, temos a missão de tentar ao máximo prender a atenção dos alunos com o objetivo de amenizar esse alto índice de evasão, como também, devemos proporcionar a eles o contato com os mais variados gêneros textuais de modo que eles tenham uma formação completa e desenvolvam sua competência discursiva. Grande responsabilidade, não é mesmo? Eis um dos grandes desafios de nossa

labuta diária! “Resiliência” é sempre nossa palavra de ordem. Avante!

Nessa linha de reconhecimento de compromisso, não poderíamos deixar de pontuar a importância do gênero *canção* nos mais diversos contextos sociais, pois ela exerce vários papéis na sociedade como

divertir, emocionar, conscientizar, denunciar realidades, agregar conhecimento entre tantas outras funções.

É por considerarmos todas essas questões, então, que optamos por abordar algumas músicas do cantor Luiz Gonzaga, notadamente, as que dão

um maior destaque à realidade do sertão, à vida do sertanejo e ao seu amor pelo sertão.

A letra de canção é um gênero da esfera literária e se aproxima do poema. Os textos desse gênero abordam temáticas variadas, geralmente, problemas fundamentais do ser humano, como amor, morte, solidão, alegria, saudade. No entanto, grande parte das canções produzidas nos séculos XX e XXI apresenta uma temática marcadamente social, o que se deve à imensa desigualdade social que caracteriza nosso país, bem como à existência de regimes autoritários ao longo de nossa história. Assim como o poema, as letras de canção expressam os sentimentos do eu lírico, o que possibilita a ele revelar seu modo de ver o mundo e o lugar que nele ocupa. (AOKI, 2018, p. 20)

### UM POUCO DA HISTÓRIA DO REI DO BAIÃO

Luiz Gonzaga nasceu em 1912 na cidade de Exu – Pernambuco, foi responsável pela valorização dos ritmos nordestinos, levou o baião, o xote e o xaxado para todo o território brasileiro. Filho de Ana Batista, conhecida como Santana, e de Januário, lavrador e sanfoneiro conhecido da região. Aos sete



anos de idade, Luiz já ajudava o pai na lavoura e, nas horas vagas, observava seu pai tocar e aprendia a gostar dos instrumentos.

### CURIOSIDADES SOBRE O REI...

Você talvez não saiba que, no ano de 1930, um pouco antes de completar 18 anos, apaixonou-se por uma moça de família tradicional da cidade, porém o pai da jovem não aceitou o namoro por considerá-lo um sanfoneiro sem futuro. Luiz Gonzaga foi tirar satisfação com o coronel, então o senhor disse à mãe de Luiz que só não o mataria por consideração a ela. Por causa disso, Luiz levou uma surra da mãe e resolveu ir embora para o Crato, no Ceará, lá vendeu sua sanfona e pegou um trem para Fortaleza, onde ingressou no exército, instituição a qual serviu por dez anos. Um tempo depois foi transferido para Minas Gerais.

Depois que se desligou do exército, morou no Rio por vários anos, onde tocou na noite carioca e conheceu vários parceiros da música. Em 1945, nasceu seu filho Luiz Gonzaga Jr. Dois anos após, casou com Helena Cavalcanti. Após lutar durante seis anos contra um câncer de próstata, o artista faleceu em

1989 na cidade de Recife, devido a uma parada cardíaca, deixando um grande legado para a cultura do povo nordestino e para a música popular brasileira.

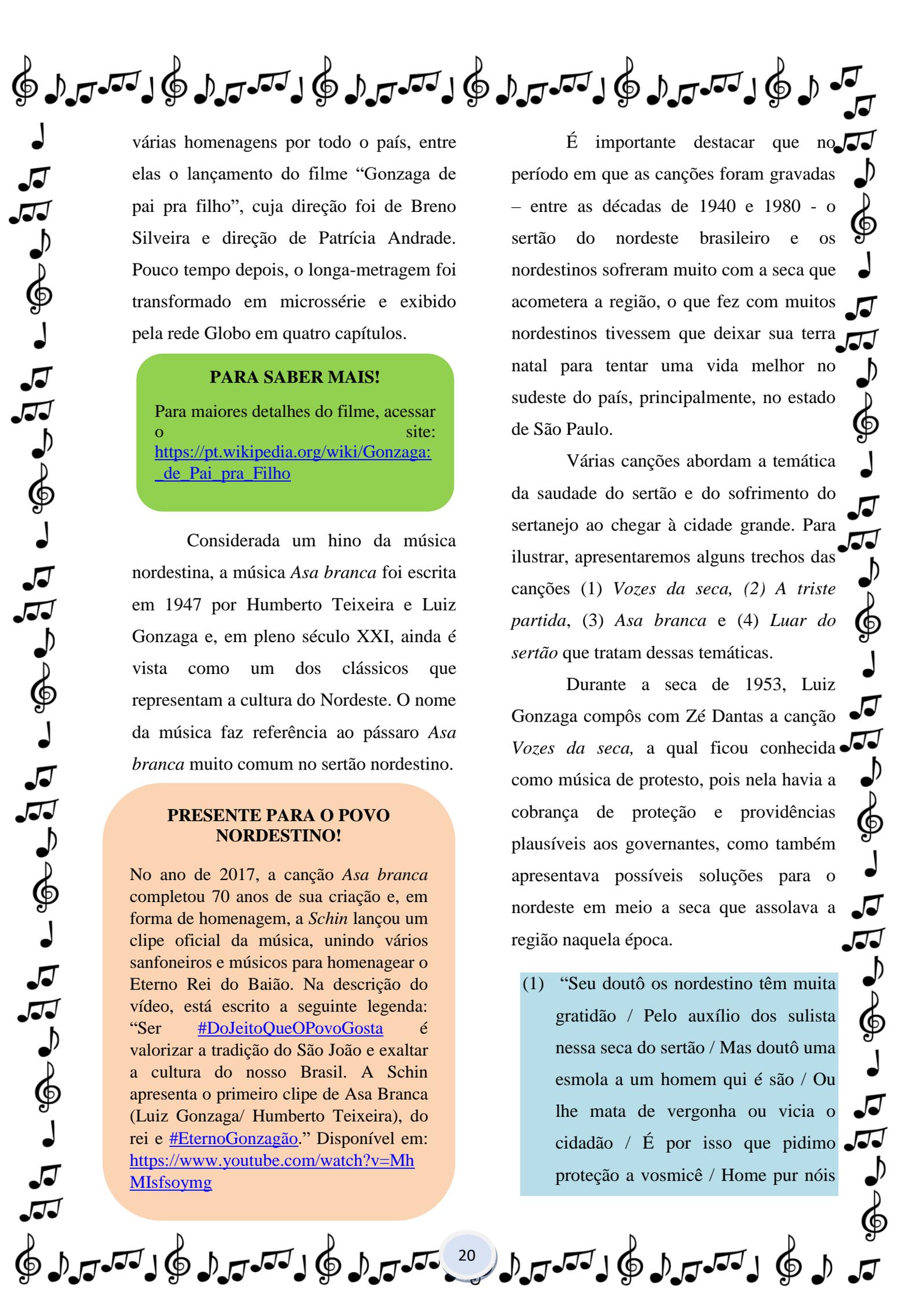
O cantor também foi responsável por criar o trio pé de serra ao unir a sanfona, a zabumba e o triângulo. Diante do seu sucesso, recebeu o título de “Rei do Baião”. Santos (2016) destaca a importância do cantor na representação do sertão nordestino:

mesmo após migrar, o músico leva consigo traços da genealogia cultural, entoando ritmos estrangeiros para sobreviver, mas aguardando a melhor oportunidade para expor, de algum modo, sua história de vida, e, sobretudo, de uma coletividade de migrantes sertanejos. Assim, tendo como inspiração a sua gente e o seu “pedacinho de chão”, o sertão passa a ser retratado pelo compositor pernambucano com uma sensibilidade ímpar. (SANTOS, 2016, p. 26)

### LIGADO NOS 220!!

Luiz Gonzaga gravou 625 músicas em 266 discos, sendo que 53 músicas são de sua autoria, 243 de sua autoria com parceiros e 331 são de outros compositores e apenas interpretadas por ele. O Rei do baião teve alguns de seus álbuns premiados: no ano de 1984 teve seu primeiro disco de Ouro pelo LP *Danado de bom*, como também ganhou o prêmio Shell. No ano de 1986, ganhou o seu segundo disco de Ouro pelo LP *Sanfoneiro macho* e o troféu Nipper de Ouro. Com mais de 50 anos de carreira, deixou um grande arsenal para a música popular brasileira. Luiz Gonzaga é considerado, por muitos um gênio da música popular brasileira, a grande referência da música nordestina. (CODEIRO, 2018)

Em 2012, ano do seu centenário, Luiz Gonzaga foi amplamente homenageado por todo o país. Virou samba-enredo da Unidos da Tijuca, que ganhou o título do carnaval carioca no mesmo ano. O seu centenário foi celebrado com

A decorative border of musical notation, including treble clefs, notes, and rests, runs vertically along the left and right sides of the page and horizontally across the top and bottom.

várias homenagens por todo o país, entre elas o lançamento do filme “Gonzaga de pai pra filho”, cuja direção foi de Breno Silveira e direção de Patrícia Andrade. Pouco tempo depois, o longa-metragem foi transformado em microssérie e exibido pela rede Globo em quatro capítulos.

#### PARA SABER MAIS!

Para maiores detalhes do filme, acessar o site: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Gonzaga:\\_de\\_Pai\\_pra\\_Filho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gonzaga:_de_Pai_pra_Filho)

Considerada um hino da música nordestina, a música *Asa branca* foi escrita em 1947 por Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga e, em pleno século XXI, ainda é vista como um dos clássicos que representam a cultura do Nordeste. O nome da música faz referência ao pássaro *Asa branca* muito comum no sertão nordestino.

#### PRESENTE PARA O POVO NORDESTINO!

No ano de 2017, a canção *Asa branca* completou 70 anos de sua criação e, em forma de homenagem, a *Schin* lançou um clipe oficial da música, unindo vários sanfoneiros e músicos para homenagear o Eterno Rei do Baião. Na descrição do vídeo, está escrito a seguinte legenda: “Ser [#DoJeitoQueOPovoGosta](https://www.youtube.com/watch?v=MhMIsfsoymg) é valorizar a tradição do São João e exaltar a cultura do nosso Brasil. A *Schin* apresenta o primeiro clipe de *Asa Branca* (Luiz Gonzaga/ Humberto Teixeira), do rei e [#EternoGonzagão](https://www.youtube.com/watch?v=MhMIsfsoymg).” Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MhMIsfsoymg>

É importante destacar que no período em que as canções foram gravadas – entre as décadas de 1940 e 1980 - o sertão do nordeste brasileiro e os nordestinos sofreram muito com a seca que acometera a região, o que fez com muitos nordestinos tivessem que deixar sua terra natal para tentar uma vida melhor no sudeste do país, principalmente, no estado de São Paulo.

Várias canções abordam a temática da saudade do sertão e do sofrimento do sertanejo ao chegar à cidade grande. Para ilustrar, apresentaremos alguns trechos das canções (1) *Vozes da seca*, (2) *A triste partida*, (3) *Asa branca* e (4) *Luar do sertão* que tratam dessas temáticas.

Durante a seca de 1953, Luiz Gonzaga compôs com Zé Dantas a canção *Vozes da seca*, a qual ficou conhecida como música de protesto, pois nela havia a cobrança de proteção e providências plausíveis aos governantes, como também apresentava possíveis soluções para o nordeste em meio a seca que assolava a região naquela época.

(1) “Seu doutô os nordestino têm muita gratidão / Pelo auxílio dos sulista nessa seca do sertão / Mas doutô uma esmola a um homem qui é são / Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão / É por isso que pidimo proteção a vosmicê / Home pur nós



escuído para as rédias do pudê / Pois doudo dos vinte estado temos oito sem chovê / Veja bem, quase a metade do Brasil tá sem cumê / Dê serviço a nosso povo, encha os rio de barrage / Dê cumida a preço bom, não esqueça a açudage [...]"

Na canção *A triste partida*, interpretada por Luiz Gonzaga e composta por Patativa do Assaré em 1964, é abordada a triste realidade enfrentada pelo nordestino que, devido à seca, tem que deixar tudo para tentar sobreviver na cidade grande, conforme podemos constatar na seguinte estrofe:

(2) “[...] Em um caminhão / Ele joga a família / Chegou o triste dia / Já vai viajar / (Meu Deus, meu Deus) / A seca terrível / Que tudo devora / Ai, lhe bota pra fora / Da terra Natal [...]"

Nos versos seguintes, o cantor trata de saudades:

“[...] (Meu Deus, meu Deus) / Lhe bate no peito Saudade de móio / E as água nos zóio / Começa a cair [...]"

O clássico da música popular nordestina *Asa branca*, escrita em 1947 e composta por Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, também trata da temática da seca e da saudade do sertão:

(3) “[...] Hoje longe, muitas légua / Numa triste solidão / Espero a chuva cair de novo / Pra mim vortar ai pro meu sertão”

Nesta canção, ele também aborda a seca sofrida na sua terra natal. Assim como em *Luar do sertão*, escrita por Catulo da Paixão Cearense em 1981, também constatamos a temática saudade quando o cantor diz:

(4) “Oh! Que saudade do luar da minha terra / Lá na serra branquejando folhas secas pelo chão / Este luar cá da cidade tão escuro / Não tem aquela saudade do luar lá do sertão”[...]"

Diante desse breve levantamento, é possível notar nessas canções de Luiz Gonzaga o quão forte era o sofrimento do povo nordestino naquela época devido à seca e à consequente partida para o sul/sudeste. Além disso, podemos constatar também que é muito presente o sentimento de saudade, de amor e de pertencimento pelo sertão.

Nesse sentido, grande parte das canções do artista versa sobre esta realidade de imigração vivida pelo povo nordestino naquela época. Nessa perspectiva, temos como principal foco as canções que abordam essa realidade, o amor pela terra natal e o sofrimento causado pela seca.

Portanto, para a realização deste trabalho, selecionamos quinze canções do cantor Luiz Gonzaga, a saber: i) No meu pé de serra; ii) Asa Branca; iii) Assum preto; iv) Paraíba; v) A volta da asa branca; vi) Sabiá; vii) A vida do viajante; viii) Vozes da seca; ix) A morte do

vaqueiro; x) A triste partida; xi) Hora do adeus; xii) Sangue nordestino; xiii) Súplica cearense; xiv) Luar do sertão e xv) Xote ecológico. Para tanto, elaboramos um quadro com a relação de músicas com detalhes da discografia, conforme podemos observar a seguir:

**Quadro 2:** Seleção das canções de Luiz Gonzaga<sup>1</sup>

ANO	CANÇÃO	COMPOSIÇÃO	GRAVADORA	ÁLBUM <sup>2</sup>
1946	No meu pé de serra	Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira	RCA-Victor	80-0495
1947	Asa Branca	Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga	RCA-Victor	 Vou pra roça
1950	Assum preto	Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga	RCA-Victor	 Assum preto / Cintura fina
1950	Paraíba	Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga	RCA-Victor	 Paraíba / Baião
1950	A volta da asa branca	Luiz Gonzaga e Zé Dantas	RCA-Victor	 Os grandes sucessos de Luiz Gonzaga <sup>3</sup>
1951	Sabiá	Zé Dantas e Luiz Gonzaga	RCA-Victor	

<sup>1</sup> Dados da discografia, disponível em: <http://dicionariompb.com.br/luiz-gonzaga/discografia> e [https://www.discogs.com/pt\\_BR/artist/322175-Luiz-Gonzaga?limit=100&page=2](https://www.discogs.com/pt_BR/artist/322175-Luiz-Gonzaga?limit=100&page=2)

<sup>2</sup> Imagens dos álbuns, disponível em: [https://www.discogs.com/pt\\_BR/artist/322175-Luiz-Gonzaga?limit=100&page=2](https://www.discogs.com/pt_BR/artist/322175-Luiz-Gonzaga?limit=100&page=2)

<sup>3</sup> A música foi lançada em 1950 e regravada em 1968, no álbum Os grandes sucessos de Luiz Gonzaga.



				Luiz Gonzaga canta seus sucessos com Zé Dantas <sup>4</sup>
1953	A vida do viajante	Luiz Gonzaga e Hervê Cordovil	RCA-Victor	80-1221
1953	Vozes da seca	Luiz Gonzaga e Zé Dantas	RCA-Victor	 <p>Luiz Gonzaga canta seus sucessos com Zé Dantas<sup>5</sup></p>
1963	A morte do vaqueiro	Catulo da Paixão Cearense	RCA-Victor	 <p>Pisa no pilão (Festa do milho)</p>
1964	A triste partida	Patativa do Assaré	RCA-Victor	 <p>A triste partida</p>
1967	Hora do adeus	Onildo Almeida e Luis Queiroga	RCA-Victor	 <p>Óia eu aqui de novo</p>
1973	Sangue nordestino	Luiz Guimarães	EMI-ODEON	 <p>Sangue de nordestino</p>
1979	Súplica cearense	Gordurinha e Nelinho	RCA-Victor	 <p>Eu e meu pai</p>

<sup>4</sup> A música foi criada em 1951 e regravada em 1959, no álbum Luiz Gonzaga canta seus sucessos com Zé Dantas.

<sup>5</sup> A música foi lançada em 1953 e regravada em 1959, no álbum Luiz Gonzaga canta seus sucessos com Zé Dantas.

1981	Luar do sertão	Catulo da Paixão Cearense	RCA	 A festa
1989	Xote ecológico	Aguinaldo Batista e Luiz Gonzaga	Copacabana	 Vou te matar de cheiro

**2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA:  
DESBRAVANDO O MUNDO DA  
LEITURA ATRAVÉS DA  
METÁFORA CONCEPTUAL NAS  
CANCÕES DE LUIZ GONZAGA**

Nossa proposta de sequência didática está embasada na obra de Dolz, Noverraz e Schneuuly (2004) para os quais sequência didática “é um conjunto de atividades organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito.” (DOLZ *et al* 2004, p. 82). Para nosso trabalho fizemos algumas adaptações pertinentes ao gênero textual escolhido e à temática trabalhada.

É, amigo(a), em se tratando da efetiva aprendizagem dos alunos sobre determinado assunto/conteúdo, é de suma importância que se trabalhe de forma gradual, através de várias etapas e atividades, de modo que consiga efetivamente alcançar o aprendizado dos alunos. Os autores reforçam a importância de se trabalhar os mais diversos gêneros

em sala de aula, como também ressaltam que as sequências didáticas exercem um papel importante no processo de aprendizagem dos alunos.

Não consideramos presunção acreditar que a aplicação desta metodologia para o estudo de metáforas conceptuais através do gênero textual *canção* pode contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos. Por que dizemos isso? De acordo com Dolz (2004), a SD: “Procura favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação”. (DOLZ *et al* 2004, p. 97). Segundo os autores, uma sequência didática tem como objetivo ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, de modo que possibilite a ele falar ou escrever da forma mais apropriada à situação comunicativa que lhe for imposta.

A Sequência Didática  
“Desbravando o mundo da leitura através



da metáfora conceptual nas canções de Luiz Gonzaga” foi elaborada para ser realizada durante 11 aulas com as turmas do 7º ano do ensino fundamental. Esta SD<sup>6</sup> foi dividida em cinco módulos: I - *Conhecendo o gênero canção*; II - *Conhecendo Luiz Gonzaga, O Rei do Baião*; III - *Desbravando o mundo da leitura e da metáfora conceptual*; IV - *Jogo - Desvendando metáforas* e V - *Publicizando o trabalho*. Nessa perspectiva, compreendemos que, certamente, esta SD poderá contribuir significativamente para o desenvolvimento da competência leitora dos discentes.

Vale destacar que, inicialmente, este trabalho foi pensado para ser executado em sala de aula. Então, para aplicar o produto, escolhemos a turma do 7º ano A do Colégio Estadual João Batista Nascimento. A turma faz parte do turno matutino e possui 30 alunos com faixa etária que varia entre 12 e 14 anos. Desse total de estudantes, 16 são do sexo feminino e 14 do masculino, alguns deles já repetiram pelo menos um ano no decorrer da vida escolar.

Entretanto, em virtude da pandemia do coronavírus (Covid-19) que assolou todo o mundo, as aulas presenciais foram

suspensas<sup>7</sup> em 17 de março de 2020. No dia 15 de junho, voltamos às atividades escolares de modo remoto. E de acordo com portaria nº 4480/2020<sup>8</sup> publicada pelo governo do estado, no dia 03 de dezembro de 2020, encerramos o ano letivo de 2020 com as aulas remotas, e o ano letivo de 2021 tem previsão de início, de modo presencial, no dia 22 de março de 2021.

Diante desse cenário, foi necessário mudar nossa metodologia, então este trabalho passou a ser propositivo<sup>9</sup>, uma vez que não sabíamos quando voltaríamos a ter as aulas presenciais, o que dificultou a execução e o andamento deste trabalho. Além disso, a adesão dos alunos ao ensino remoto foi muito baixa, uma média de três a cinco alunos, o que comprometeria o resultado dos dados caso fossem coletados.

---

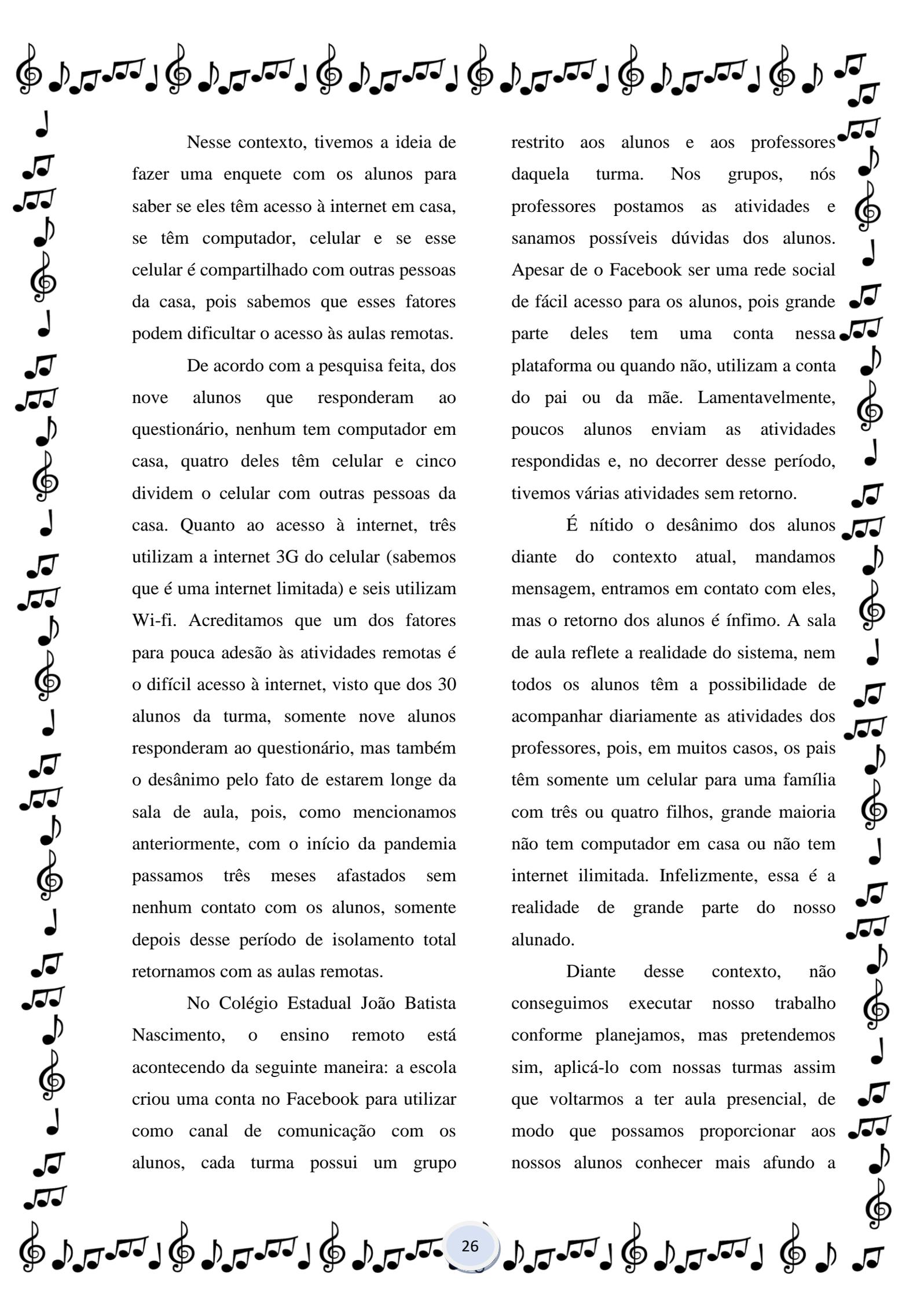
<sup>7</sup> DECRETO Nº 40560 de 16 de março de 2020. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Sergipe, em razão da disseminação do vírus COVID-19 (novo coronavírus) e regulamenta as medidas para enfrentamento da crise de saúde pública de importância internacional, nos termos da Lei (Federal) nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020.

<sup>8</sup> PORTARIA Nº 4480/2020/GS/SEDUC de 03 de dezembro de 2020. Define procedimentos complementares para a reformulação do Calendário Escolar do ano letivo de 2020 devido à Pandemia do Coronavírus – COVID 19, no âmbito da Educação Básica, nas unidades escolares da Rede Pública Estadual, e demais providências.

<sup>9</sup> RESOLUÇÃO Nº 003/2020 – Conselho Gestor, de 02 de junho de 2020. Define as normas sobre a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso para a sexta turma do MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS. Art. 1º Os trabalhos de conclusão da **sexta turma** poderão ter caráter propositivo sem, necessariamente, serem aplicados em sala de aula presencial.

---

<sup>6</sup> Segundo os autores, SD é a abreviação de sequência didática.

A decorative border of musical notation, including treble clefs, eighth notes, and sixteenth notes, runs vertically along the left and right sides of the page and horizontally across the top and bottom.

Nesse contexto, tivemos a ideia de fazer uma enquete com os alunos para saber se eles têm acesso à internet em casa, se têm computador, celular e se esse celular é compartilhado com outras pessoas da casa, pois sabemos que esses fatores podem dificultar o acesso às aulas remotas.

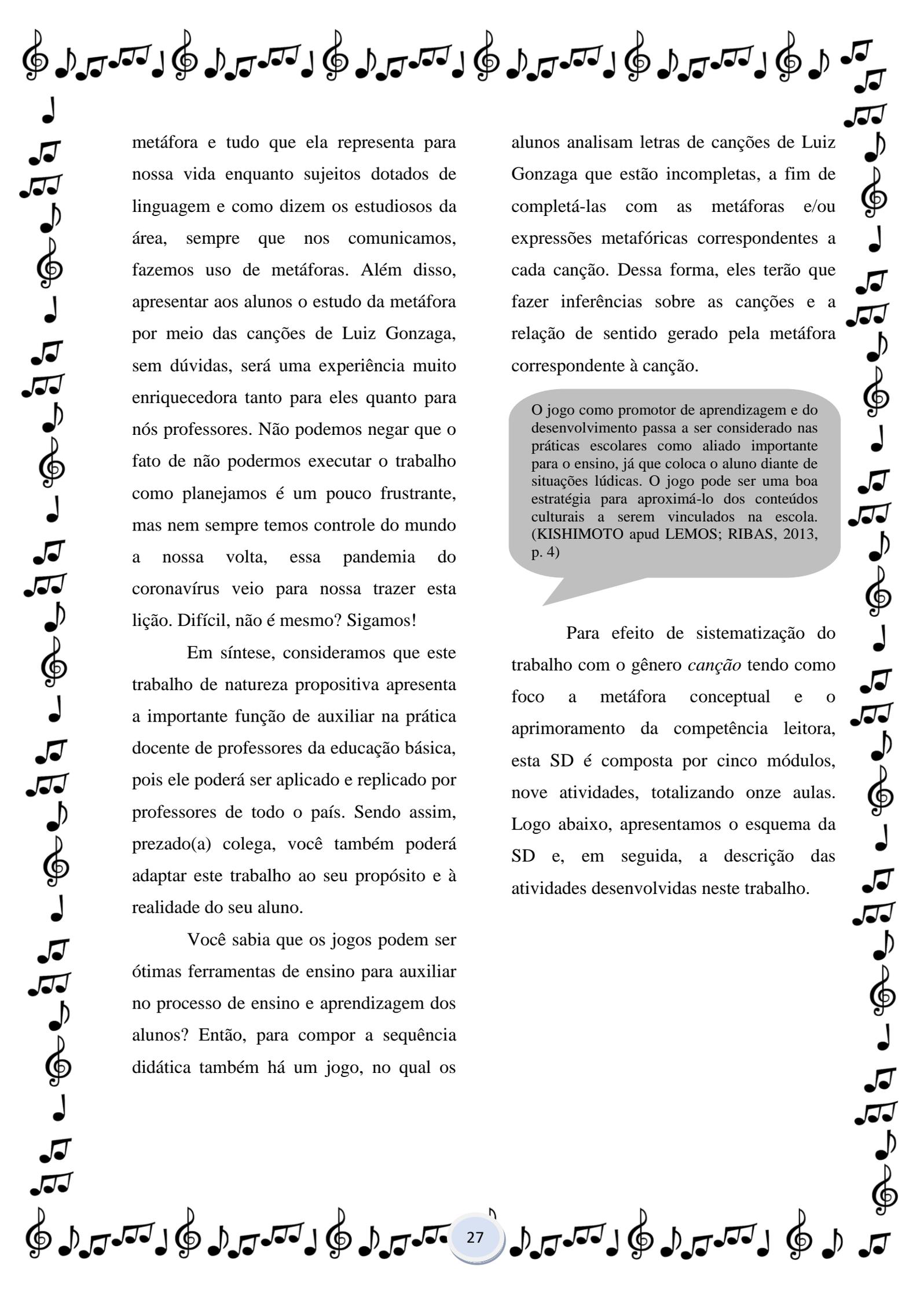
De acordo com a pesquisa feita, dos nove alunos que responderam ao questionário, nenhum tem computador em casa, quatro deles têm celular e cinco dividem o celular com outras pessoas da casa. Quanto ao acesso à internet, três utilizam a internet 3G do celular (sabemos que é uma internet limitada) e seis utilizam Wi-fi. Acreditamos que um dos fatores para pouca adesão às atividades remotas é o difícil acesso à internet, visto que dos 30 alunos da turma, somente nove alunos responderam ao questionário, mas também o desânimo pelo fato de estarem longe da sala de aula, pois, como mencionamos anteriormente, com o início da pandemia passamos três meses afastados sem nenhum contato com os alunos, somente depois desse período de isolamento total retornamos com as aulas remotas.

No Colégio Estadual João Batista Nascimento, o ensino remoto está acontecendo da seguinte maneira: a escola criou uma conta no Facebook para utilizar como canal de comunicação com os alunos, cada turma possui um grupo

restrito aos alunos e aos professores daquela turma. Nos grupos, nós professores postamos as atividades e sanamos possíveis dúvidas dos alunos. Apesar de o Facebook ser uma rede social de fácil acesso para os alunos, pois grande parte deles tem uma conta nessa plataforma ou quando não, utilizam a conta do pai ou da mãe. Lamentavelmente, poucos alunos enviam as atividades respondidas e, no decorrer desse período, tivemos várias atividades sem retorno.

É nítido o desânimo dos alunos diante do contexto atual, mandamos mensagem, entramos em contato com eles, mas o retorno dos alunos é ínfimo. A sala de aula reflete a realidade do sistema, nem todos os alunos têm a possibilidade de acompanhar diariamente as atividades dos professores, pois, em muitos casos, os pais têm somente um celular para uma família com três ou quatro filhos, grande maioria não tem computador em casa ou não tem internet ilimitada. Infelizmente, essa é a realidade de grande parte do nosso alunado.

Diante desse contexto, não conseguimos executar nosso trabalho conforme planejamos, mas pretendemos sim, aplicá-lo com nossas turmas assim que voltarmos a ter aula presencial, de modo que possamos proporcionar aos nossos alunos conhecer mais afundo a

A decorative border of musical notation in treble clef with eighth and sixteenth notes runs along the top, bottom, and sides of the page.

metáfora e tudo que ela representa para nossa vida enquanto sujeitos dotados de linguagem e como dizem os estudiosos da área, sempre que nos comunicamos, fazemos uso de metáforas. Além disso, apresentar aos alunos o estudo da metáfora por meio das canções de Luiz Gonzaga, sem dúvidas, será uma experiência muito enriquecedora tanto para eles quanto para nós professores. Não podemos negar que o fato de não podermos executar o trabalho como planejamos é um pouco frustrante, mas nem sempre temos controle do mundo a nossa volta, essa pandemia do coronavírus veio para nossa trazer esta lição. Difícil, não é mesmo? Sigamos!

Em síntese, consideramos que este trabalho de natureza propositiva apresenta a importante função de auxiliar na prática docente de professores da educação básica, pois ele poderá ser aplicado e replicado por professores de todo o país. Sendo assim, prezado(a) colega, você também poderá adaptar este trabalho ao seu propósito e à realidade do seu aluno.

Você sabia que os jogos podem ser ótimas ferramentas de ensino para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos? Então, para compor a sequência didática também há um jogo, no qual os

alunos analisam letras de canções de Luiz Gonzaga que estão incompletas, a fim de completá-las com as metáforas e/ou expressões metafóricas correspondentes a cada canção. Dessa forma, eles terão que fazer inferências sobre as canções e a relação de sentido gerado pela metáfora correspondente à canção.

O jogo como promotor de aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como aliado importante para o ensino, já que coloca o aluno diante de situações lúdicas. O jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem vinculados na escola. (KISHIMOTO apud LEMOS; RIBAS, 2013, p. 4)

Para efeito de sistematização do trabalho com o gênero *canção* tendo como foco a metáfora conceptual e o aprimoramento da competência leitora, esta SD é composta por cinco módulos, nove atividades, totalizando onze aulas. Logo abaixo, apresentamos o esquema da SD e, em seguida, a descrição das atividades desenvolvidas neste trabalho.

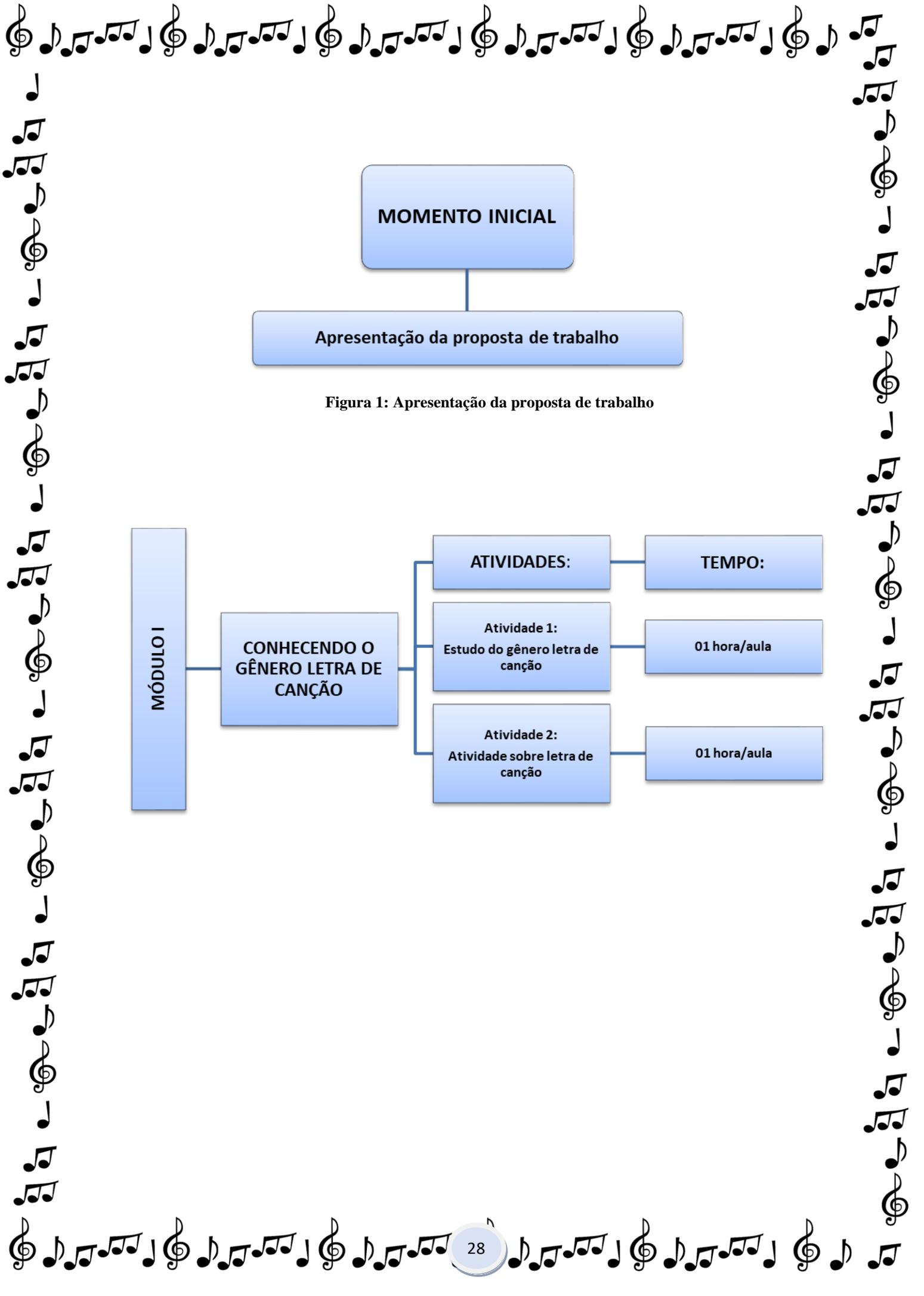


Figura 1: Apresentação da proposta de trabalho



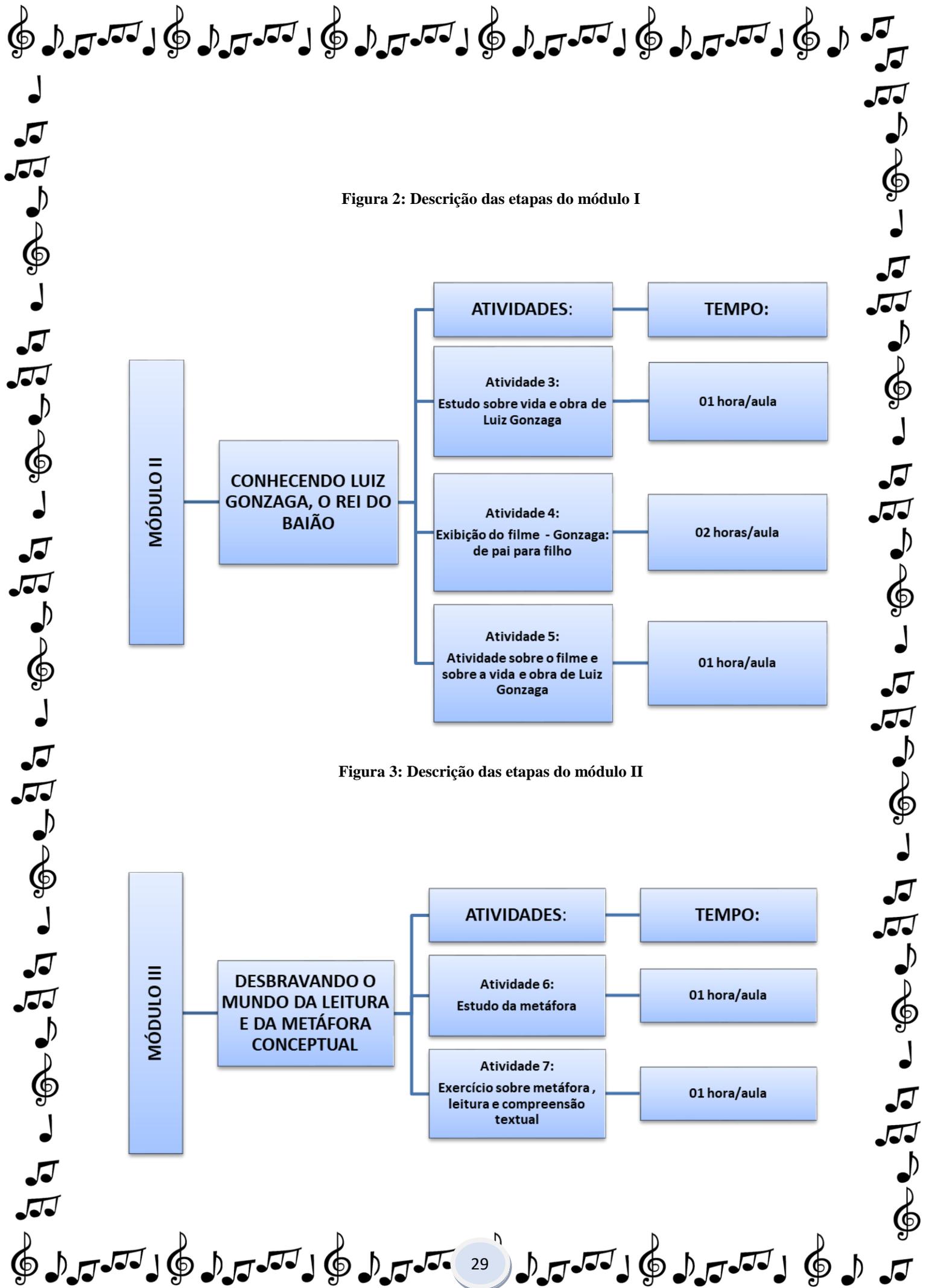


Figura 2: Descrição das etapas do módulo I

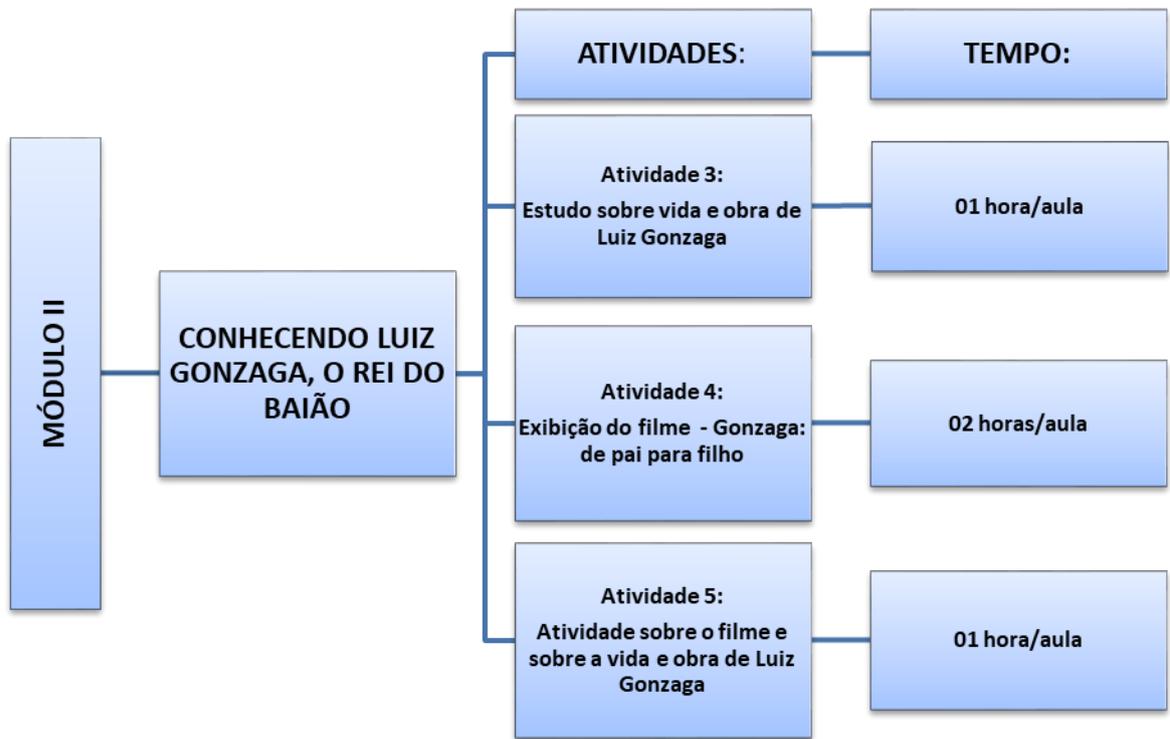


Figura 3: Descrição das etapas do módulo II

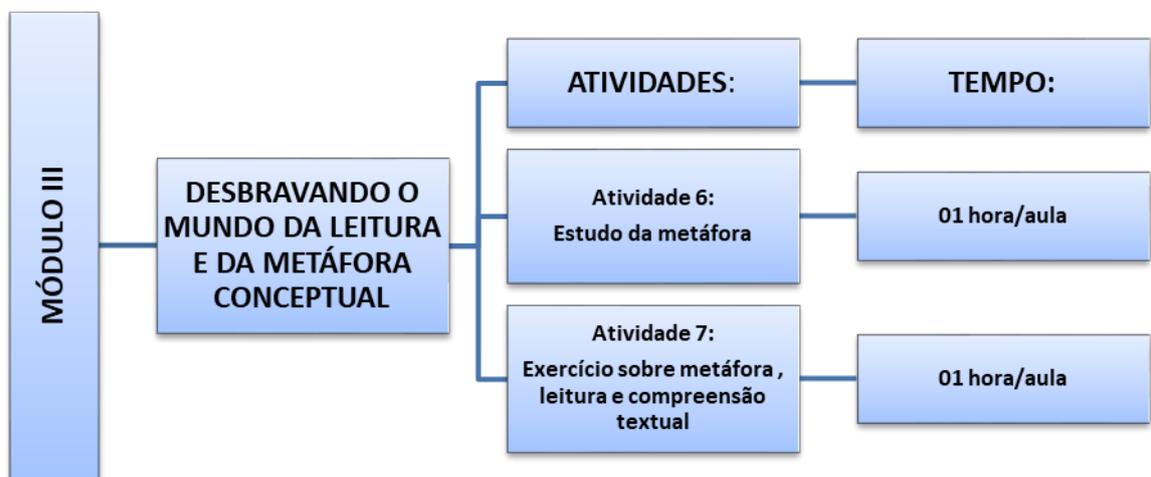


Figura 4: Descrição das etapas do módulo III



Figura 5: Descrição das etapas do módulo IV

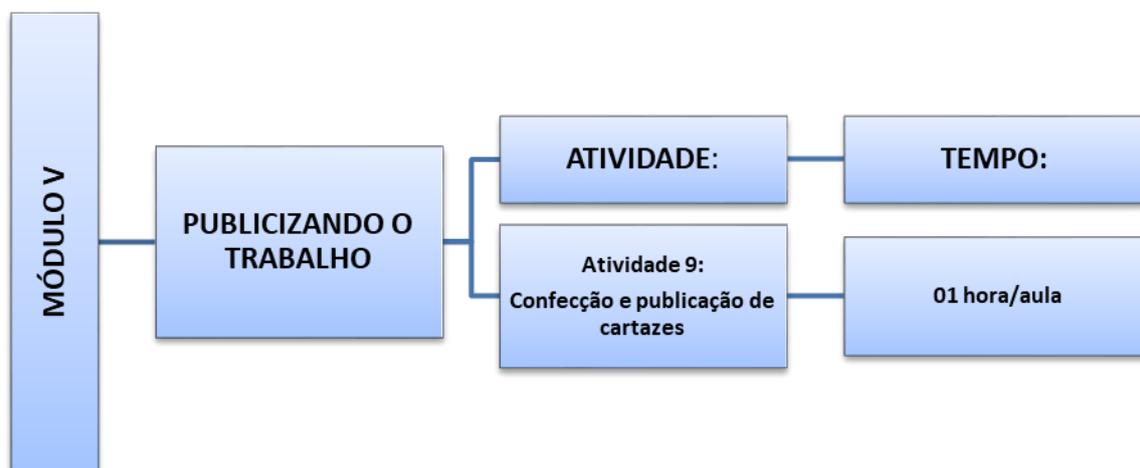


Figura 6: Descrição das etapas do módulo V

**Público alvo:** Turma do 7º ano do ensino fundamental

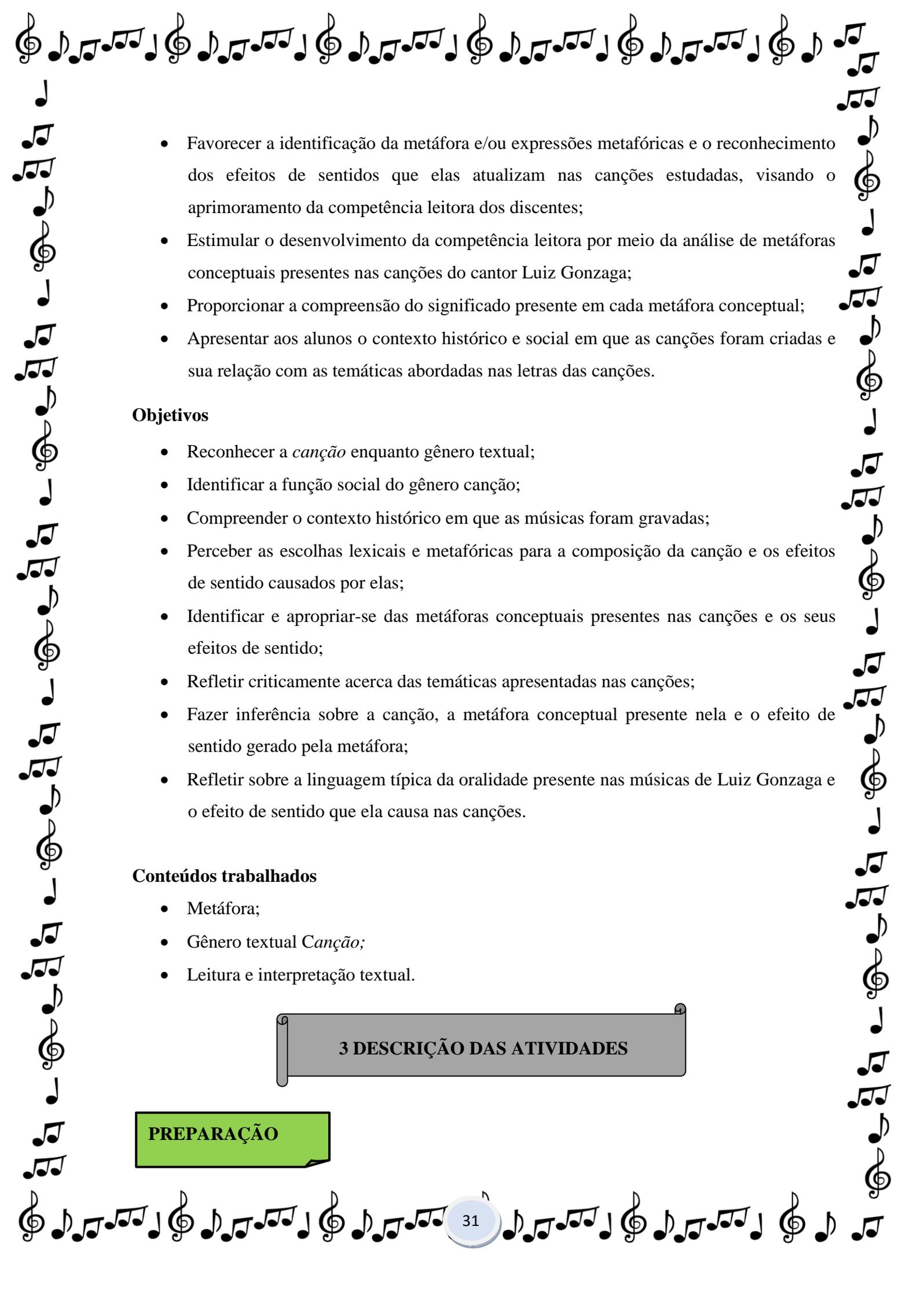
**Gênero textual:** Canção

**Conteúdo trabalhado:** Metáfora conceptual

**Tempo estimado de realização:** 11 horas/aula

**Metas**

- Suscitar nos alunos o interesse pela leitura;
- Promover a reflexão sobre o gênero letra de canção, a par de seu caráter social;

- 
- A decorative border of musical notation, including treble clefs, notes, and rests, runs vertically along the left and right sides of the page.
- Favorecer a identificação da metáfora e/ou expressões metafóricas e o reconhecimento dos efeitos de sentidos que elas atualizam nas canções estudadas, visando o aprimoramento da competência leitora dos discentes;
  - Estimular o desenvolvimento da competência leitora por meio da análise de metáforas conceptuais presentes nas canções do cantor Luiz Gonzaga;
  - Proporcionar a compreensão do significado presente em cada metáfora conceptual;
  - Apresentar aos alunos o contexto histórico e social em que as canções foram criadas e sua relação com as temáticas abordadas nas letras das canções.

### Objetivos

- Reconhecer a *canção* enquanto gênero textual;
- Identificar a função social do gênero canção;
- Compreender o contexto histórico em que as músicas foram gravadas;
- Perceber as escolhas lexicais e metafóricas para a composição da canção e os efeitos de sentido causados por elas;
- Identificar e apropriar-se das metáforas conceptuais presentes nas canções e os seus efeitos de sentido;
- Refletir criticamente acerca das temáticas apresentadas nas canções;
- Fazer inferência sobre a canção, a metáfora conceptual presente nela e o efeito de sentido gerado pela metáfora;
- Refletir sobre a linguagem típica da oralidade presente nas músicas de Luiz Gonzaga e o efeito de sentido que ela causa nas canções.

### Conteúdos trabalhados

- Metáfora;
- Gênero textual *Canção*;
- Leitura e interpretação textual.

## 3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

### PREPARAÇÃO

Caro(a) professor(a), como sabemos, o planejamento é primordial para que qualquer trabalho em sala de aula dê certo.

Sendo assim, é necessário que:

- ✓ Com antecedência, verifique a disponibilidade do laboratório de informática, do datashow e da caixa de som;
- ✓ Leia o material referente às aulas (a teoria presente no caderno pedagógico, as canções presentes nas atividades e as questões relativas às atividades);
- ✓ Assista aos vídeos, ao documentário e ao filme sobre Luiz Gonzaga antes de exibí-los para os alunos;
- ✓ Tire cópia das atividades;
- ✓ Tire cópia do jogo e organize-o.

### APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO

Este momento inicial tem como objetivo apresentar aos alunos o trabalho a ser desenvolvido em sala de aula.

Esta apresentação deve acontecer através de uma conversa informal,

tentando colher deles o que eles lembram sobre a figura de linguagem metáfora, como também sobre o que eles sabem a respeito de Luiz Gonzaga e de suas canções.

Neste momento inicial, é realizada uma breve explanação sobre linguagem conotativa e linguagem denotativa, como também sobre o conceito de metáfora com a amostra da diferença existente entre este fenômeno e o da comparação. Essa abordagem sobre metáfora e comparação se faz necessária, uma vez que esses dois fenômenos da língua são trabalhados, conjuntamente, nos livros didáticos.

Além disso, é aplicado um questionário para analisarmos o nível de conhecimento dos alunos no tocante às metáforas.

## MÓDULO I: CONHECENDO O GÊNERO CANÇÃO

O módulo I tem como objetivo fazer uma breve apresentação do trabalho, como também o estudo do gênero textual canção. Este módulo reúne duas atividades, totalizando duas aulas.

### **Atividade 1:** (01 hora/aula)

Esta aula é dedicada para um conhecimento prévio sobre o gênero canção e sua relação com metáforas conceituais.

Professor(a), distribua as canções para os alunos e, em grupos de cinco, eles devem discutir entre eles a temática da música, a linguagem utilizada nelas e as metáforas presentes no gênero.

### **Atividade 2:** (01 hora/aula)

Este momento é dedicado para a apresentação e o estudo do gênero canção com a abordagem dos seguintes pontos: i) surgimento do gênero; ii) estrutura, iii) função, entre outros fatores relativos a este gênero.

## MÓDULO II: CONHECENDO LUIZ GONZAGA, O REI DO BAIÃO



Fonte: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/565299-especial-30-anos-sem-luiz-gonzaga/>

Este módulo tem como foco geral abordar a trajetória de Luiz Gonzaga, será dividido em três momentos, totalizando quatro aulas. A primeira atividade intitulada “Conhecendo a trajetória de Luiz Gonzaga”; na segunda, será exibido o filme: *Luiz Gonzaga de pai para filho*, esse momento é primordial para que os estudantes possam ter uma experiência mais

concreta acerca do cantor e da sua trajetória; Por fim, o terceiro momento tem como objetivo uma atividade relativa ao filme.

Vale destacar a relevância de se trabalhar com filmes em sala de aula de modo a valorizar a cultura local e nacional e possibilitar ao aluno o acesso à cultura e à arte, pois a própria LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação – Lei nº 9.394/96) preconiza a importância do trabalho com filme em sala de aula: Art. 26, § 8º - “A exibição de filme de produção nacional constituirá componente curricular integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.” (BRASIL, 1996).

Para conhecer um pouco mais sobre Luiz Gonzaga, sua história e sua trajetória, dedicamos uma aula, de modo que os alunos possam ter uma noção da importância dele para a representação da cultura nordestina.

**Atividade 4:** (02 horas/aula)

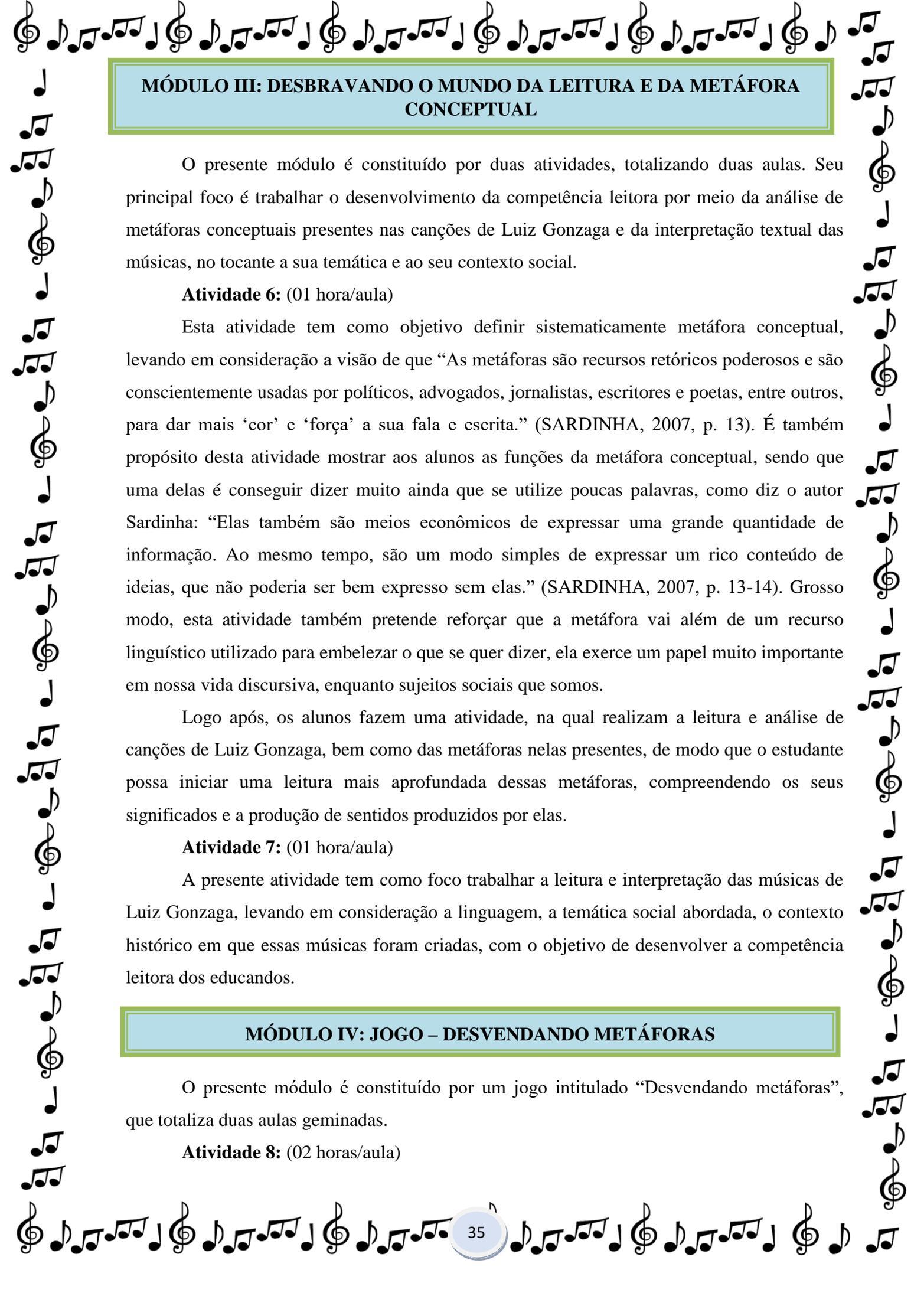
Para esta atividade, são necessárias duas aulas, nas quais é exibido o filme *Luiz Gonzaga de pai para filho*, de modo que os alunos possam fazer uma relação entre o enredo da obra e as músicas de Luiz Gonzaga.



Fonte: <http://teledramaturgia.com.br/gonzaga-de-pai-para-filho/>

**Atividade 5:** (01 hora/aula)

Este momento é dedicado a uma atividade que aborda o filme, a trajetória do cantor. Nesta atividade, também são abordadas possíveis metáforas presentes nas falas dos personagens e nas canções cantadas por ele no filme.

A decorative border of musical notation, including treble clefs, notes, and rests, runs vertically along the left and right sides of the page and horizontally across the top and bottom.

### MÓDULO III: DESBRAVANDO O MUNDO DA LEITURA E DA METÁFORA CONCEPTUAL

O presente módulo é constituído por duas atividades, totalizando duas aulas. Seu principal foco é trabalhar o desenvolvimento da competência leitora por meio da análise de metáforas conceptuais presentes nas canções de Luiz Gonzaga e da interpretação textual das músicas, no tocante a sua temática e ao seu contexto social.

#### **Atividade 6:** (01 hora/aula)

Esta atividade tem como objetivo definir sistematicamente metáfora conceptual, levando em consideração a visão de que “As metáforas são recursos retóricos poderosos e são conscientemente usadas por políticos, advogados, jornalistas, escritores e poetas, entre outros, para dar mais ‘cor’ e ‘força’ a sua fala e escrita.” (SARDINHA, 2007, p. 13). É também propósito desta atividade mostrar aos alunos as funções da metáfora conceptual, sendo que uma delas é conseguir dizer muito ainda que se utilize poucas palavras, como diz o autor Sardinha: “Elas também são meios econômicos de expressar uma grande quantidade de informação. Ao mesmo tempo, são um modo simples de expressar um rico conteúdo de ideias, que não poderia ser bem expresso sem elas.” (SARDINHA, 2007, p. 13-14). Grosso modo, esta atividade também pretende reforçar que a metáfora vai além de um recurso linguístico utilizado para embelezar o que se quer dizer, ela exerce um papel muito importante em nossa vida discursiva, enquanto sujeitos sociais que somos.

Logo após, os alunos fazem uma atividade, na qual realizam a leitura e análise de canções de Luiz Gonzaga, bem como das metáforas nelas presentes, de modo que o estudante possa iniciar uma leitura mais aprofundada dessas metáforas, compreendendo os seus significados e a produção de sentidos produzidos por elas.

#### **Atividade 7:** (01 hora/aula)

A presente atividade tem como foco trabalhar a leitura e interpretação das músicas de Luiz Gonzaga, levando em consideração a linguagem, a temática social abordada, o contexto histórico em que essas músicas foram criadas, com o objetivo de desenvolver a competência leitora dos educandos.

### MÓDULO IV: JOGO – DESVENDANDO METÁFORAS

O presente módulo é constituído por um jogo intitulado “Desvendando metáforas”, que totaliza duas aulas geminadas.

#### **Atividade 8:** (02 horas/aula)

Este momento tem como objetivo a execução do jogo “Desvendando metáforas”, o qual apresentamos a seguir:



### **Apresentação:**

O jogo **Desvendando metáforas** visa trabalhar, de forma descontraída, as metáforas conceptuais ou expressões metafóricas presentes nas canções de Luiz Gonzaga, tendo como principal objetivo estimular o desenvolvimento da competência leitora no tocante ao uso das metáforas, as quais são muito presentes em nossas vidas. Sendo assim, este é um momento de maior contato com as canções de Luiz Gonzaga, a fim que os alunos não só possam desvendar as metáforas presentes nas canções, mas também apreciá-las e ouvi-las, vivenciando um pouco do legado que o rei do Baião deixou para todos nós.

Inicialmente, havíamos pensado no jogo para ser trabalhado na sala de informática, com a utilização de um datashow, mas analisamos e pensamos que nem sempre o professor tem acesso a esta ferramenta com facilidade em sua escola. Então decidimos trabalhar com as músicas impressas em cartões, pois o educador pode imprimi-las, o que facilita o seu trabalho.

### **Organização:**

Neste jogo, trabalhamos com dez canções e dezoito metáforas. O jogo deve acontecer da seguinte forma: a turma deve ser dividida em dois grupos de dez alunos, cada grupo recebe as dez canções num envelope e as metáforas correspondentes devem estar em envelopes distintos para serem sorteadas, ao final cada grupo fica com nove metáforas.

O sorteio das metáforas deve ocorrer da seguinte maneira: um componente de cada grupo deve fazer a escolha de cara ou coroa de uma moeda, quem ganhar escolherá o primeiro envelope. Em seguida, o outro aluno escolherá um envelope, e assim, sucessivamente, escolherá os envelopes alternadamente até fechar os nove envelopes com metáforas para cada grupo.

### **Regras:**

Para que o jogo aconteça de forma democrática, é necessário que a divisão dos grupos seja realizada por meio de sorteio.

Cada grupo tem 30 minutos para desvendar as metáforas pertencentes a cada canção e assim preencher as nove lacunas correspondentes às nove metáforas que eles têm em mãos.

Ganha 10 pontos o grupo que conseguir terminar esta etapa no menor tempo. O outro grupo que demorar mais tempo ganha 05 pontos.

Posteriormente, as canções devem ser tocadas na íntegra e um componente de cada grupo deve explicar o sentido das metáforas presentes nas canções do jogo. Vale destacar que cada grupo tentará interpretar somente o sentido das nove metáforas que foram selecionadas por eles no início do jogo. São consideradas corretas as respostas que conseguirem descrever os sentidos das metáforas ou expressões metafóricas presentes nas músicas trabalhadas.

Portanto, os grupos são pontuados em três momentos:

- ✓ quando eles preencherem as lacunas das canções com as metáforas correspondentes;
- ✓ conforme o tempo de cumprimento da primeira tarefa, ou seja, o grupo que cumprir a tarefa em menos tempo ganha 10 pontos e o que cumprir no maior tempo ganha 05 pontos;
- ✓ E, por fim, no terceiro momento, ao explicarem o sentido das metáforas presentes nas músicas.

Ao final, são somados os pontos de cada uma das etapas e vence o grupo que alcançar a maior pontuação. O grupo vencedor receberá um brinde. Cabe ao professor decidir que brinde dar ao grupo vitorioso.

Para facilitar a contagem dos pontos de cada grupo, abaixo disponibilizamos a tabela “Pontuando o Jogo Desvendando metáforas”.

PONTUANDO O JOGO “DESVENDANDO METÁFORAS”		
ETAPAS DO JOGO	GRUPO 1	GRUPO 2
Nº DE ACERTOS AO PREENCHER AS CANÇÕES COM METÁFORAS		
CUMPRIMENTO DA PRIMEIRA TAREFA NO MENOR TEMPO 10 PONTOS		
CUMPRIMENTO DA PRIMEIRA TAREFA NO MAIOR TEMPO 05 PONTOS		
Nº DE ACERTOS AO DESVENDAR OS SENTIDOS DAS METÁFORAS		
PONTUAÇÃO FINAL		

### IMPORTANTE LEMBRAR!!

Caro(a) colega, para cumprir esta etapa, você precisara ter o jogo impresso (as músicas e metáforas) com seus respectivos envelopes, um aparelho eletrônico para tocar as canções (smatphone, caixinha de som). Lembre-se que cada grupo receberá as dez músicas, então será preciso duas impressões de cada canção e a impressão das dezoito metáforas.

## MÓDULO V: PUBLICIZANDO O TRABALHO

O presente módulo visa fechar esta sequência de atividades com o objetivo tornar público este trabalho através da confecção e exposição de cartazes.

### Atividade 9: (01 hora/aula)

Após tudo que aprenderam no decorrer das aulas, os alunos devem confeccionar cartazes sobre Luiz Gonzaga, suas canções e as metáforas conceptuais presentes nelas. Além disso, os alunos devem expor os cartazes que confeccionaram em sala de aula. Dessa forma, os cartazes são expostos e divulgados no pátio da escola para que toda a comunidade escolar possa ter acesso ao material produzido pelos discentes.

Para facilitar o trabalho, separe a turma em grupos, de modo que cada um deles fique responsável pela confecção de um cartaz sobre uma determinada temática acerca do trabalho executado no decorrer das aulas. Professor(a), você pode sugerir aos alunos temáticas como: vida e obra de Luiz Gonzaga; Canções de Luiz Gonzaga; metáfora conceptual nas canções do Rei do Baião e Gênero textual canção.

### 3ª ETAPA: Avaliação

Nesta terceira e última etapa, observe quais foram os avanços na realização da leitura dos alunos, as inferências que eles conseguiram fazer sobre as metáforas conceptuais presentes nas canções de Luiz Gonzaga e os efeitos de sentidos gerados por elas. Além disso, faça a comparação dos resultados das últimas atividades com o resultado da atividade diagnóstica, com o objetivo de analisar se houve evolução na aprendizagem deles no tocante à metáfora e à competência leitora.

## BAREMA PARA AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA

ITENS A SEREM AVALIADOS	PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO OBTIDA
1. Entende o conceito de metáfora.	20	
2. Infere o sentido apresentado pelas metáforas presentes nas canções.	20	
3. Compreende a importância da metáfora para a nossa comunicação.	10	
4. Reconhece a importância da linguagem coloquial nas canções e os efeitos de sentido causados por ela.	10	
5. Assimila o contexto histórico das canções.	10	
6. Reflete acerca das temáticas apresentadas nas canções de Luiz Gonzaga.	15	
7. Compreende a função social exercida pelo gênero canção.	15	
<b>PONTUAÇÃO TOTAL</b>	<b>100</b>	

### 4 PALAVRA FINAL

Este Caderno surgiu com o intuito de se auxiliar o professor de Língua Portuguesa em turmas do ensino fundamental, especialmente, 7º ano, mas pode ser aplicado em outras turmas tanto do ensino fundamental como do ensino médio, desde que você faça as devidas adaptações para atender às necessidades do seu público alvo e a realidade escolar em que vivencia.

Como mencionamos no decorrer do trabalho, a leitura exerce um papel essencial na formação do indivíduo e nós, enquanto professores de Língua Portuguesa, temos um papel importantíssimo nesse caminho a ser trilhado pelo aluno ao longo da vida escolar, pois sabemos que a leitura é capaz de transportá-lo para os lugares mais longínquos, inimagináveis através da

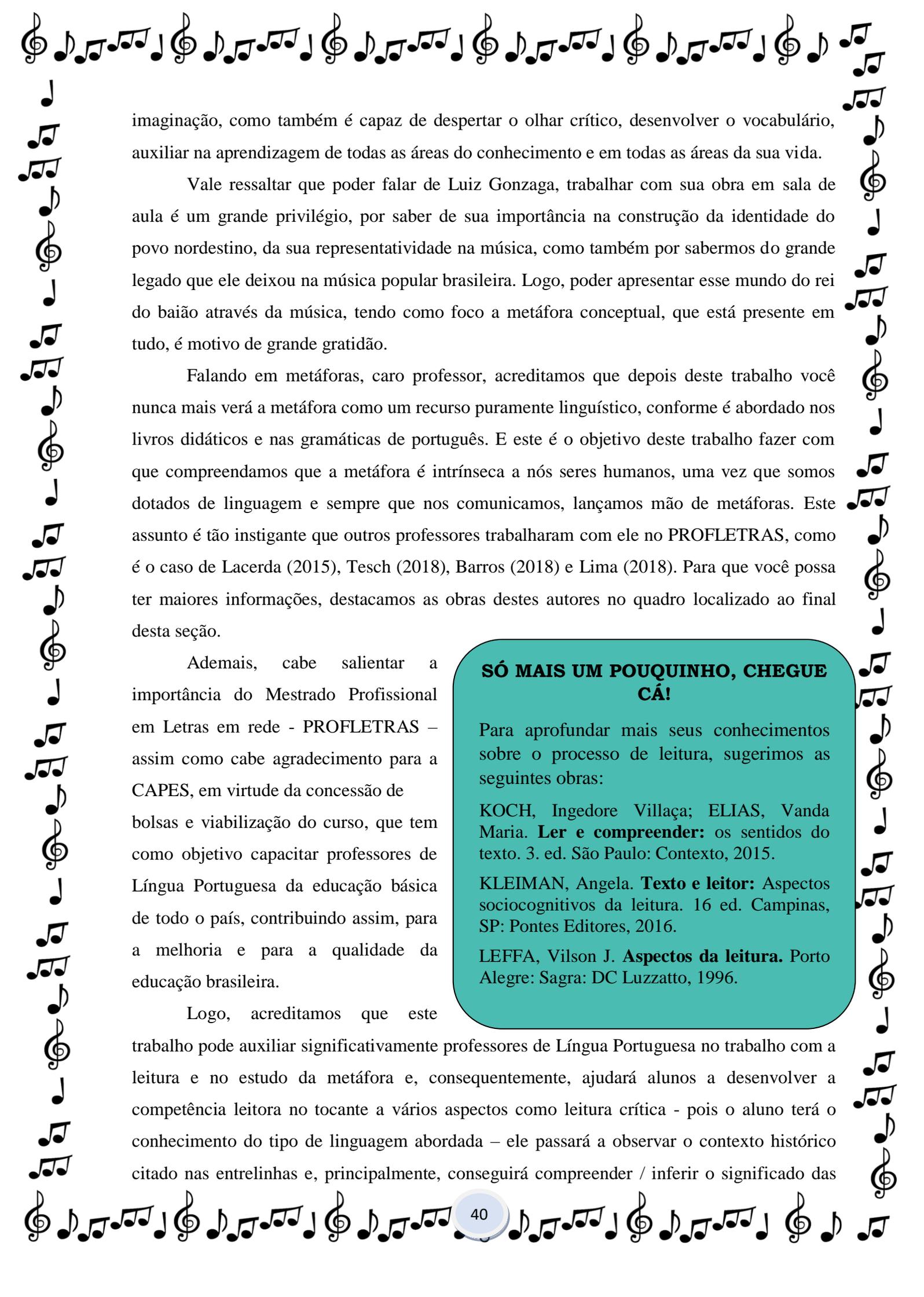
### SUGESTÃO DE LEITURAS!

Caso queira aprofundar mais seus conhecimentos acerca da metáfora conceptual, sugerimos seguintes leituras:

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

SARDINHA, Tony Berber. **Metáfora**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

VEREZA, Solange. (Org.) **Sob a ótica da metáfora: tempo, conhecimento e guerra**. Niterói: Editora da UFF, 2012.



imaginação, como também é capaz de despertar o olhar crítico, desenvolver o vocabulário, auxiliar na aprendizagem de todas as áreas do conhecimento e em todas as áreas da sua vida.

Vale ressaltar que poder falar de Luiz Gonzaga, trabalhar com sua obra em sala de aula é um grande privilégio, por saber de sua importância na construção da identidade do povo nordestino, da sua representatividade na música, como também por sabermos do grande legado que ele deixou na música popular brasileira. Logo, poder apresentar esse mundo do rei do baião através da música, tendo como foco a metáfora conceptual, que está presente em tudo, é motivo de grande gratidão.

Falando em metáforas, caro professor, acreditamos que depois deste trabalho você nunca mais verá a metáfora como um recurso puramente linguístico, conforme é abordado nos livros didáticos e nas gramáticas de português. E este é o objetivo deste trabalho fazer com que compreendamos que a metáfora é intrínseca a nós seres humanos, uma vez que somos dotados de linguagem e sempre que nos comunicamos, lançamos mão de metáforas. Este assunto é tão instigante que outros professores trabalharam com ele no PROFLETRAS, como é o caso de Lacerda (2015), Tesch (2018), Barros (2018) e Lima (2018). Para que você possa ter maiores informações, destacamos as obras destes autores no quadro localizado ao final desta seção.

Ademais, cabe salientar a importância do Mestrado Profissional em Letras em rede - PROFLETRAS – assim como cabe agradecimento para a CAPES, em virtude da concessão de bolsas e viabilização do curso, que tem como objetivo capacitar professores de Língua Portuguesa da educação básica de todo o país, contribuindo assim, para a melhoria e para a qualidade da educação brasileira.

Logo, acreditamos que este trabalho pode auxiliar significativamente professores de Língua Portuguesa no trabalho com a leitura e no estudo da metáfora e, conseqüentemente, ajudará alunos a desenvolver a competência leitora no tocante a vários aspectos como leitura crítica - pois o aluno terá o conhecimento do tipo de linguagem abordada – ele passará a observar o contexto histórico citado nas entrelinhas e, principalmente, conseguirá compreender / inferir o significado das

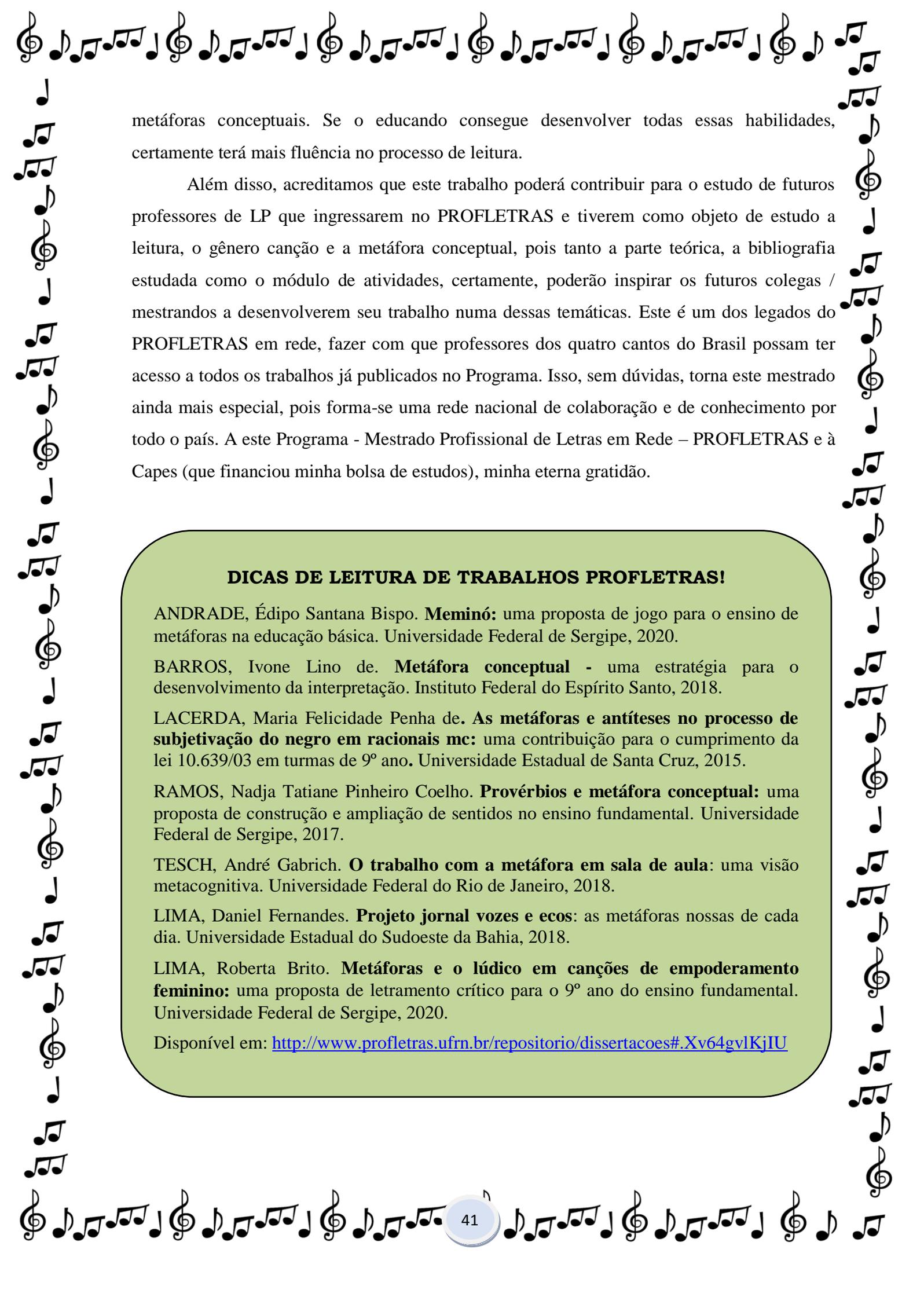
### SÓ MAIS UM POUQUINHO, CHEGUE CÁ!

Para aprofundar mais seus conhecimentos sobre o processo de leitura, sugerimos as seguintes obras:

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor:** Aspectos sociocognitivos da leitura. 16 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura.** Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

A decorative border of musical notation, including treble clefs, notes, and rests, runs vertically along the left and right sides of the page and horizontally across the top and bottom.

metáforas conceituais. Se o educando consegue desenvolver todas essas habilidades, certamente terá mais fluência no processo de leitura.

Além disso, acreditamos que este trabalho poderá contribuir para o estudo de futuros professores de LP que ingressarem no PROFLETRAS e tiverem como objeto de estudo a leitura, o gênero canção e a metáfora conceitual, pois tanto a parte teórica, a bibliografia estudada como o módulo de atividades, certamente, poderão inspirar os futuros colegas / mestrandos a desenvolverem seu trabalho numa dessas temáticas. Este é um dos legados do PROFLETRAS em rede, fazer com que professores dos quatro cantos do Brasil possam ter acesso a todos os trabalhos já publicados no Programa. Isso, sem dúvidas, torna este mestrado ainda mais especial, pois forma-se uma rede nacional de colaboração e de conhecimento por todo o país. A este Programa - Mestrado Profissional de Letras em Rede – PROFLETRAS e à Capes (que financiou minha bolsa de estudos), minha eterna gratidão.

#### DICAS DE LEITURA DE TRABALHOS PROFLETRAS!

ANDRADE, Édipo Santana Bispo. **Memínó**: uma proposta de jogo para o ensino de metáforas na educação básica. Universidade Federal de Sergipe, 2020.

BARROS, Ivone Lino de. **Metáfora conceitual** - uma estratégia para o desenvolvimento da interpretação. Instituto Federal do Espírito Santo, 2018.

LACERDA, Maria Felicidade Penha de. **As metáforas e antíteses no processo de subjetivação do negro em raciais mc**: uma contribuição para o cumprimento da lei 10.639/03 em turmas de 9º ano. Universidade Estadual de Santa Cruz, 2015.

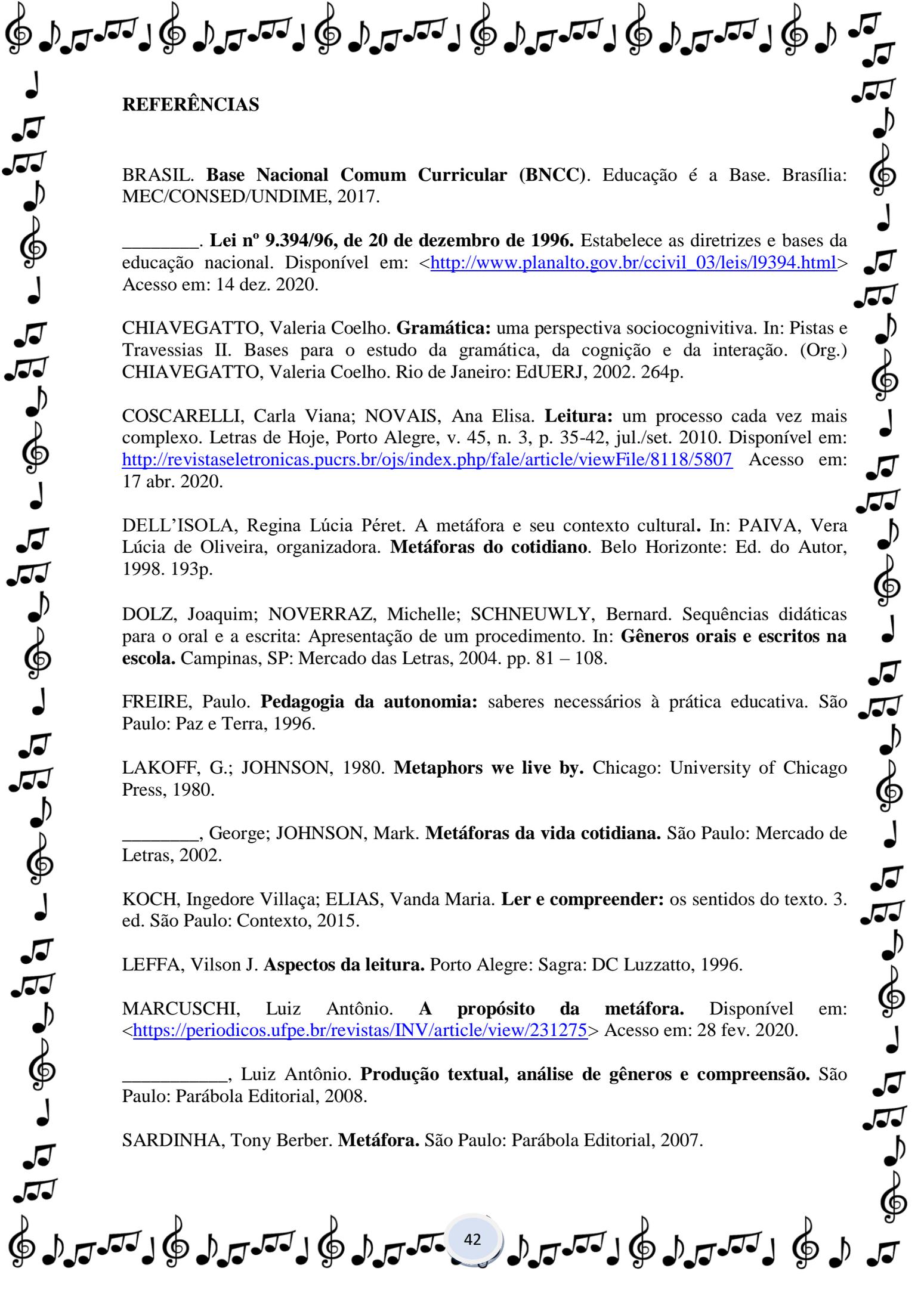
RAMOS, Nadja Tatiane Pinheiro Coelho. **Provérbios e metáfora conceitual**: uma proposta de construção e ampliação de sentidos no ensino fundamental. Universidade Federal de Sergipe, 2017.

TESCH, André Gabrich. **O trabalho com a metáfora em sala de aula**: uma visão metacognitiva. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

LIMA, Daniel Fernandes. **Projeto jornal vozes e ecos**: as metáforas nossas de cada dia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2018.

LIMA, Roberta Brito. **Metáforas e o lúdico em canções de empoderamento feminino**: uma proposta de letramento crítico para o 9º ano do ensino fundamental. Universidade Federal de Sergipe, 2020.

Disponível em: <http://www.profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes#.Xv64gvlKJIU>

A decorative border of musical notation, including treble clefs, notes, and rests, runs vertically along both the left and right sides of the page. At the top and bottom, there are horizontal musical staves with notes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.html)> Acesso em: 14 dez. 2020.

CHIAVEGATTO, Valeria Coelho. **Gramática: uma perspectiva sociocognitiva**. In: *Pistas e Travessias II. Bases para o estudo da gramática, da cognição e da interação*. (Org.) CHIAVEGATTO, Valeria Coelho. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. 264p.

COSCARELLI, Carla Viana; NOVAIS, Ana Elisa. **Leitura: um processo cada vez mais complexo**. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 35-42, jul./set. 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/8118/5807> Acesso em: 17 abr. 2020.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **A metáfora e seu contexto cultural**. In: PAIVA, Vera Lúcia de Oliveira, organizadora. **Metáforas do cotidiano**. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 1998. 193p.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michelle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento**. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. pp. 81 – 108.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAKOFF, G.; JOHNSON, 1980. **Metaphors we live by**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

\_\_\_\_\_, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

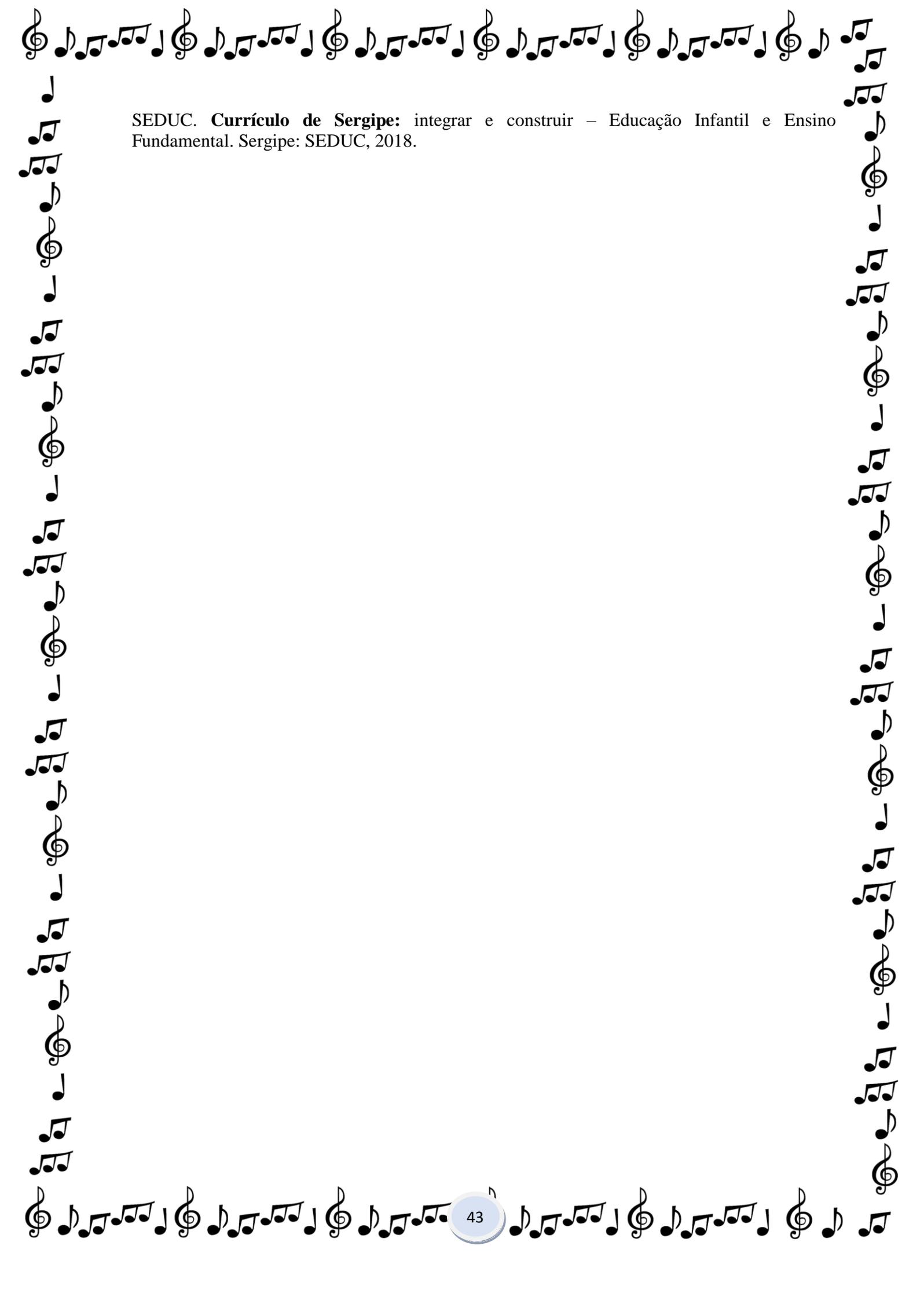
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A propósito da metáfora**. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/231275>> Acesso em: 28 fev. 2020.

\_\_\_\_\_, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SARDINHA, Tony Berber. **Metáfora**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

A decorative border of musical notation in treble clef, featuring eighth and sixteenth notes, runs along the top, bottom, and sides of the page.

SEDUC. **Currículo de Sergipe:** integrar e construir – Educação Infantil e Ensino Fundamental. Sergipe: SEDUC, 2018.

## **APÊNDICE**

## APÊNDICE – 01

### APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO

Caro(a) professor(a), neste momento você deve fazer uma breve apresentação aos alunos da proposta de trabalho, falar brevemente que o módulo de atividades terá como foco estudar a metáfora presente nas canções de Luiz Gonzaga. Para facilitar, fazer uma breve explanação sobre a linguagem denotativa e a linguagem conotativa, como também sobre o conceito das figuras de linguagem metáfora e comparação, uma vez que elas duas, geralmente, são trabalhadas conjuntamente nos livros didáticos. Esta explanação se faz necessária para que os alunos possam diferenciar uma da outra.

### QUESTIONÁRIO

- 1) Você já ouviu falar em metáfora?  
( ) Sim ( ) Não
- 2) Você lembra se já estudou metáfora?  
( ) Sim ( ) Não
- 3) Você acha que as palavras sempre são ditas da mesma forma?  
( ) Sim ( ) Não
- 4) Observe as frases abaixo e assinale a alternativa correta:  
Ex. 1 → Este mês **estou sem dinheiro**, não conseguirei pagar todas as contas.  
Ex. 2 → Este mês **estou quebrado**, não conseguirei pagar todas as contas.
  - a) As duas frases dizem coisas diferentes. ( )
  - b) As duas frases dizem a mesma coisa, porém de formas diferentes. ( )

### SE LIGUE NA DICA!!

Como o nosso módulo de atividades tem como objeto de estudo a metáfora, vamos fazer uma breve explanação sobre a diferença existente entre a *metáfora* e a *comparação*.

A **METÁFORA** consiste em utilizarmos um termo para conceituar outro.

Ex: A professora **é uma fera**.

Mas há casos em que a metáfora terá esse conceito em relação a outro termo meio que subentendido, como no exemplo a seguir: Este mês **estou quebrado**. Que quer dizer: Este mês **estou sem dinheiro**.

A **COMPARAÇÃO** consiste na comparação direta de dois ou mais seres/coisas.

A professora **é tão brava quanto uma fera**.

### REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA!!

Em nossa língua podemos dizer a mesma coisa de formas diferentes, fazendo uso da linguagem em seu sentido real / literal (denotação) ou utilizando a linguagem em seu sentido figurado (conotação). Vejamos:

**Denotação:** a linguagem em seu sentido literal, dicionarizado.

Este mês **estou sem dinheiro**, não conseguirei pagar todas as contas.

A professora **está brava**.

**Conotação:** ocorre quando utilizamos a linguagem em seu sentido figurado, ou seja, uma linguagem subjetiva, mais criativa.

Este mês **estou quebrado**, não conseguirei pagar todas as contas.

A professora **está uma fera**.

5) Você se lembra de alguma frase que você já utilizou no dia a dia e que contém metáfora?

6) De acordo com a definição de metáfora que acabamos de estudar, leia os dois trechos de canções abaixo e identifique as metáforas presentes nelas:

TEXTO I:

#### SABIÁ

(Luiz Gonzaga)

“A todo mundo eu dou psiu (Psiu, Psiu, Psiu)  
Perguntando por meu bem (Psiu, Psiu, Psiu)  
Tendo um coração vazio  
Vivo assim a dar psiu  
Sabiá, vem cá também (Psiu, Psiu, Psiu)  
[...]

Tu que anda pelo mundo (Sabiá)  
Tu que tanto já voou (Sabiá)  
Tu que fala aos passarinhos (Sabiá)  
Alivia minha dor (Sabiá)”

TEXTO II:

#### XOTE DA ALEGRIA

(Falamansa)

“Se um dia alguém mandou  
Ser o que sou e o que gostar  
Não sei quem sou e vou mudar  
Pra ser aquilo que eu sempre quis  
E se acaso você diz  
Que sonha um dia em ser feliz  
Vê se fala sério

Pra que chorar sua mágoa  
Se afogando em agonia  
Contra tempestade em copo d'água  
Dance o xote da alegria” [...]

## APÊNDICE - 02

### ATIVIDADE 01

Para esta atividade, selecionamos canções de ritmos e artistas distintos de modo que os alunos possam fazer uma análise melhor sobre este gênero.

Cada grupo (composto por cinco alunos) recebe uma música para analisar os seguintes aspectos:

- i) **Linguagem:** (qual a linguagem utilizada: formal ou informal; linguagem conotativa ou denotativa?);
- ii) **estrutura:** (a canção apresenta versos / estrofes; rima e ritmo?);
- iii) **temática:** (qual a temática abordada na canção?);
- iv) **metáforas:** (identifique as metáforas presentes nas canções).

### EXPLIQUE AO ALUNO!!

Caro(a) colega, podemos perceber que todas as músicas selecionadas têm características em comum, todas são compostas por versos e estrofes. Sendo assim, constatamos que as músicas são senão poema / poesia, pois têm em comum sua estrutura, composta por versos e estrofes e, além disso, têm rima e ritmo. O que diferencia um gênero do outro é que as músicas são cantadas e os poemas declamados.

### VOCÊ SABIA?



A música *Asa branca*, que é considerada o hino do nordeste, foi criada em referência a um pássaro típico do sertão chamado Asa Branca.

## MÚSICA 01

### **ASA BRANCA**

(Luiz Gonzaga)

Quando oiei a terra ardendo  
Qual fogueira de São João

Eu perguntei a Deus do céu, ai  
Por que tamanha judiação  
Eu perguntei a Deus do céu, ai  
Por que tamanha judiação

Quando oiei a terra ardendo  
Qual fogueira de São João  
Eu perguntei a Deus do céu, ai  
Por que tamanha judiação

GONZAGA, Luiz; TEIXEIRA, Humberto. Asa branca.  
Intérprete: Luiz Gonzaga. In: GONZAGA, Luiz. Asa  
branca. Rio de Janeiro: RCA Victor, 1947.

Eu perguntei a Deus do céu, ai  
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornaia  
Nem um pé de prantação  
Por falta d'água perdi meu gado  
Morreu de sede meu alazão

Por farta d'água perdi meu gado  
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca  
Bateu asas do sertão  
Entonce eu disse, adeus Rosinha  
Guarda contigo meu coração

Composição: Luiz Gonzaga / Humberto  
Teixeira

## MÚSICA 02

### **AMARÉ**

(Roupa Nova)

Amar  
É quando não dá mais pra disfarçar  
Tudo muda de valor  
Tudo faz lembrar você

Amar  
É a lua ser a luz do seu olhar  
Luz que debruçou em mim  
Prata que caiu no mar

Suspirar sem perceber  
Respirar o ar que é você  
Acordar sorrindo  
Ter o dia todo pra te ver

O amor é um furacão  
Surge no coração  
Sem ter licença pra entrar  
Tempestade de desejos  
Um eclipse no final de um beijo

O amor é estação  
É inverno, é verão  
É como um raio de sol  
Que aquece e tira o medo  
De enfrentar os riscos  
Se entregar

Amar  
É envelhecer querendo te abraçar  
Dedilhar num violão  
A canção pra te ninar  
Suspirar sem perceber  
Respirar o ar que é você  
Acordar sorrindo  
Ter o dia todo pra te ver

O amor é um furacão  
Surge no coração  
Sem ter licença pra entrar  
Tempestade de desejos  
Um eclipse no final de um beijo  
O amor é estação

É inverno, é verão  
É como um raio de sol  
Que aquece e tira o medo  
De enfrentar os riscos  
Se entregar  
Uh! Uh!

O amor é um furacão  
Surge no coração  
Sem ter licença pra entrar  
Tempestade de desejos  
Um eclipse no final de um beijo  
O amor é estação  
É inverno, é verão  
É como um raio de sol

Que aquece e tira o medo  
De enfrentar os riscos  
Se entregar

Composição: Cleberson Horsth / Ricardo Feghali.

Fonte: <https://www.lwetras.mus.br/roupa-nova/63780/>

### **MÚSICA 03**

#### **SEM RADAR**

(LS Jack)

É só me recompor  
mas eu não sei quem sou  
me falta um pedaço teu

Preciso me achar  
mas em qualquer lugar estou  
rodando sem direção eu vou

Morcego sem radar  
voando a procurar  
quem sabe um indício teu

Queimando toda fé  
seja o que Deus quiser eu sei  
que amargo é o mundo sem você

Você me entorpeceu  
e desapareceu  
vou ficando sem ar  
O mundo me esqueceu  
meu sol escureceu  
vou ficando sem ar  
esperando você voltar

É só me recompor  
mas eu não sei quem sou  
me falta um pedaço teu

Queimando toda fé  
seja o que Deus quiser eu sei  
que amargo é o mundo sem você

Você me entorpeceu  
e desapareceu  
vou ficando sem ar  
O mundo me esqueceu  
meu sol escureceu  
vou ficando sem ar  
esperando você

Escrevendo minha própria Lei  
Desesperadamente eu sei  
tentando aliviar  
tentando não chorar  
por mais que eu tente esquecer  
memórias vem me enlouquecer  
minha sentença é você

Você me entorpeceu  
e desapareceu  
vou ficando sem ar  
O mundo me esqueceu  
meu sol escureceu  
vou ficando sem ar  
esperando você voltar

Composição: Marcus Menna

Fonte: <https://www.vagalume.com.br/ls-jack/sem-radar.html>

**TREM-BALA**

(Ana Vilela)

Não é sobre ter todas as pessoas do mundo pra si  
É sobre saber que em algum lugar alguém zela por ti  
É sobre cantar e poder escutar mais do que a própria voz  
É sobre dançar na chuva de vida que cai sobre nós

É saber se sentir infinito num universo tão vasto e bonito  
É saber sonhar

E então fazer valer a pena  
Cada verso daquele poema sobre acreditar

Não é sobre chegar no topo do mundo, saber que venceu  
É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu

É sobre ser abrigo e também ter morada em outros corações  
E assim ter amigos contigo em todas as situações

A gente não pode ter tudo  
Qual seria a graça do mundo se fosse assim?

Por isso, eu prefiro sorrisos  
E os presentes que a vida trouxe pra perto de mim

Não é sobre tudo que o seu dinheiro é capaz de comprar  
E sim sobre cada momento, sorriso a se compartilhar  
Também não é sobre correr contra o tempo pra ter sempre mais  
Porque quando menos se espera a vida já ficou pra trás

Segura teu filho no colo  
Sorria e abrace seus pais enquanto estão aqui

Que a vida é trem-bala, parceiro  
E a gente é só passageiro prestes a partir

Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá  
Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá

Segura teu filho no colo  
Sorria e abrace seus pais enquanto estão aqui

Que a vida é trem-bala, parceiro  
E a gente é só passageiro prestes a partir

Composição: Costa Ana Carolina Vilela Da / Vilela Ana

Fonte: <https://www.letras.mus.br/ana-vilela/trem-bala/>

## MÚSICA 05

### TÁ ESCRITO

(Xande de Pilares)

Quem cultiva a semente do amor  
Segue em frente e não se apavora  
Se na vida encontrar dissabor  
Vai saber esperar a sua hora

Quem cultiva a semente do amor  
Segue em frente e não se apavora  
Se na vida encontrar dissabor  
Vai saber esperar a sua hora

Às vezes a felicidade demora a chegar  
Aí é que a gente não pode deixar de sonhar  
Guerreiro não foge da luta, não pode correr  
Ninguém vai poder atrasar quem nasceu  
pra vencer

É dia de Sol  
Mas o tempo pode fechar  
A chuva só vem  
Quando tem que molhar

Na vida é preciso aprender  
Se colhe o bem que plantar  
É Deus quem aponta  
A estrela que tem que brilhar

Erga essa cabeça, mete o pé e vai na fé  
Manda essa tristeza embora  
(Manda essa tristeza embora)  
Basta acreditar que um novo dia vai raiar  
Sua hora vai chegar!

(Erga essa cabeça)  
Erga essa cabeça, mete o pé e vai na fé  
Manda essa tristeza embora  
(Manda essa tristeza embora)  
Basta acreditar que um novo dia vai raiar  
Sua hora vai chegar!

Composição: Carlinhos Madureira / Xande de Pilares / Gilson Bernini

Fonte: <https://www.letras.mus.br/xande-de-pilares/ta-escrito/>

## MÚSICA 06

### Degrau na escada

(Chico Rey e Paraná)

Estou sozinho, livre outra vez  
O amor se desfez  
E não deu em nada  
Você e eu tudo aconteceu  
Não fui nada mais  
Que um degrau na escada  
Pensamentos absurdos  
Caiu o meu mundo

Ainda estou sentindo falta de você  
Eu sei que não tem jeito não tem nada a ver  
Eu tenho simplesmente que seguir a minha estrada  
Quem sabe eu ache alguém para me fazer feliz  
Que queira tudo aquilo que você não quis

Que saiba dar valor ao meu amor  
E que me queira bem

Não tem mais volta  
Foi ponto final  
Quebrou o cristal  
É, já não tem mais concerto  
Pensamentos absurdos  
Caiu o meu mundo

Ainda estou sentindo a falta de você  
Eu sei que não tem jeito não tem nada a ver  
Eu tenho simplesmente que seguir a minha estrada  
Quem sabe eu ache alguém para me fazer feliz  
Que queira tudo aquilo que você não quis  
Que saiba dar valor ao meu amor  
E que me queira

Pensamentos loucos  
Que povoam esta minha solidão  
O sonho disse não  
Ainda estou sentindo falta de você

Ainda estou sentindo falta de você  
Eu sei que não tem jeito não tem nada a ver  
Eu tenho simplesmente que seguir a minha  
estrada  
Quem sabe eu ache alguém para me fazer  
feliz  
Que queira tudo aquilo que você não quis  
Que saiba dar valor ao meu amor  
E que me queira

Me queira bem  
Me queira bem

Composição: Carlos De Carvalho Colla /  
Jose Henrique Azevedo Lopes Da Costa /  
Marcelo Faria Ferreira / Sergio Knust  
Bitencourt Sampaio

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/chico-rey-e-parana/97670/>

## APÊNDICE – 03

### ATIVIDADE 02

#### MAIS UMA DICA!

Estimado(a) professor(a), primeiro você deve explicar quais características do gênero canção, depois discuta com os alunos a importância que a música exerce na vida deles. Pergunte qual gênero musical eles mais gostam, se há alguma canção que marcou a vida deles e o porquê. Faça desta atividade, um momento de interação e diversão, como também de compartilhamento de experiências, de modo que os estudantes possam refletir sobre a importância que o gênero canção exerce em suas vidas e na vida de todos que os cercam.

#### **Surgimento do gênero música/canção:**

A música faz parte da vida do homem desde seus primórdios e na antiguidade ela era usada em celebrações religiosas (festivas ou funerais), em acompanhamento a declarações de amor ou em rotinas de trabalho. De acordo com Rufino (2020), por volta de 1000 a.C., entre os hebreus a música era muito importante e nesse contexto, o rei Davi foi considerado o maior compositor e poeta da sua época. Nesse sentido, “ele dava tanta importância à música que mantinha um coro de 300 pessoas para cantar salmos acompanhados de harpas, liras, címbalos e mais de 100 trompetes” (DEYRIES; LEMERY; SADLER, 2010, p. 07).

#### **Estrutura da canção:**

As músicas são compostas por **versos** e **estrofes** e, além disso, têm **rima** e **ritmo**.

#### **Funções do gênero canção:**

A canção apresenta várias funções dentre elas: entreter/divertir; emocionar; fazer uma crítica; agregar conhecimento; conscientizar; denunciar realidades entre tantas outras.

#### **Referências:**

RUFINO, Janaína de Assis. **As notas da minha canção:** considerações sobre o gênero canção. Recorte – revista eletrônica ISSN 1807-8591. Mestrado em Letras: Linguagem, Discurso e Cultura / UNINCOR ANO 9 - N.º 2.

DEYRIES, B.; LEMERY, D.; SADLER, M. **História da música em quadrinhos.** Tradução de Luiz Lourenço Rivera. 2.ed. São Paulo: Editora WMF/Martins Fontes, 2010

## APÊNDICE - 04

### ATIVIDADE 03

#### SEGUE UMA DICA!

**Caro(a) colega, inicie a aula com um breve diálogo com os alunos sobre Luiz Gonzaga, perguntando a eles se conhecem o cantor e sua obra.**

**Em seguida, exiba o documentário do Globo News.**

**Após a exibição do documentário, discuta com os alunos a impressão que eles tiveram sobre Luiz Gonzaga e sua história. Pergunte se eles já ouviam músicas do Rei do Baião através de seus pais ou avós.**

O Jornal Globo News fez um breve e emocionante relato da trajetória de Luiz Gonzaga no quadro *Memórias*. <https://g1.globo.com/globonews/jornal-globonews-edicao-das-10/video/ha-30-anos-o-pais-se-despedia-de-luiz-gonzaga-7813502.ghtml>

## APÊNDICE - 05

### ATIVIDADE 04

Querido(a) professor(a), esta aula tem como objetivo a exibição do filme *Luiz Gonzaga de pai para filho*.

#### SUGESTÃO PARA VOCÊ!

Caro(a) colega, para tornar esse momento mais especial, distribua pipoca para os alunos para que eles possam vivenciar uma verdadeira experiência de cinema.



Fonte: [https://m.facebook.com/PIPOCAFILME/?\\_tn=%2Cg](https://m.facebook.com/PIPOCAFILME/?_tn=%2Cg)

## APÊNDICE - 06

### ATIVIDADE 05

**Caro(a) professor(a), nesta atividade, trabalhamos temáticas abordadas no filme e em algumas canções tocadas no decorrer da película, como também abordamos algumas metáforas presentes nas falas dos personagens e em algumas canções cantadas por Luiz Gonzaga no filme.**

1) As canções do Rei do Baião descrevem a realidade de uma região brasileira. Cite-a.

---

2) Em certo momento do filme, a mãe de Lula diz para ele ao se referir a Nazinha, filha do coronel: “essa menina não é pro seu bico”. Nesse caso, temos uma metáfora e podemos perceber que ela é muito utilizada no nosso dia a dia. Como você explicaria o sentido dessa expressão metafórica “essa menina NÃO É PARA O SEU BICO”?

---

---

---

3) Depois de muitos anos longe, quando volta ao nordeste, Luiz Gonzaga diz: “fui embora, mas dessa vez levei o sertão comigo” é após essa experiência de retorno ao sertão que ele cria identidade nordestina, enquanto cantor, e quando volta ao Rio compõe o grande clássico *Asa branca* que passou a ser considerada um hino da cultura nordestina. Analise a letra da canção abaixo e explique, na sua opinião, porque ela até hoje é considerada o grande clássico de Luiz Gonzaga?

---

---



Fonte: <https://observeaveslivres.blogspot.com/2010/02/luiz-gonzaga-e-asa-branca.html>

Asa-branca ou pomba-asa-branca é uma ave migratória encontrada do nordeste ao Rio Grande do Sul, em Goiás, Mato Grosso e em São Paulo. Da família das pombas, vive geralmente em campos e cerrados brasileiros. Seu nome faz alusão ao fato de ter em suas asas uma faixa branca na parte superior que é vista no momento voo.

Fonte: DELMANTO, Dileta. **Português: conexão e uso**. 7º ano: ensino fundamental. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

### **ASA BRANCA**

(Luiz Gonzaga / Humberto Teixeira)

Quando oiei a terra ardendo  
Qual fogueira de São João  
Eu perguntei a Deus do céu, ai  
Por que tamanha judiação  
Eu perguntei a Deus do céu, ai  
Por que tamanha judiação

Quando oiei a terra ardendo  
Qual fogueira de São João  
Eu perguntei a Deus do céu, ai  
Por que tamanha judiação

Eu perguntei a Deus do céu, ai  
Por que tamanha judiação  
Que braseiro, que fornaia  
Nem um pé de prantação  
Por falta d'água perdi meu gado  
Morreu de sede meu alazão  
Por farta d'água perdi meu gado  
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca  
Bateu asas do sertão  
Entonce eu disse, adeus Rosinha  
Guarda contigo meu coração

GONZAGA, Luiz; TEIXEIRA, Humberto. Asa branca. Intérprete: Luiz Gonzaga.  
In: GONZAGA, Luiz. Asa branca. Rio de Janeiro: RCA Victor, 1947.

4) Qual é o motivo da inquietação do eu poético?

---

5) Reescreva um trecho da música que justifique essa inquietação.

---

6) Na sua opinião, a canção *Asa branca*, escrita em 1947 por Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, consegue retratar a realidade vivenciada pelo povo nordestino daquela época? Para responder lembre-se do filme e o contexto em que Luiz Gonzaga vivia na da cidade de Exu, sertão de Pernambuco.



Fonte: <https://afetivagem.blogspot.com/2009/01/eu-pergunto-ao-passarinho-blackbird.html>

O Assum preto, também chamado de graúna (derivado do tupi “guira-uma” = ave preta), é também conhecido como pássaro-preto, chico-preto (Maranhão e Piauí), arranca-milho, chopim, chupim (São Paulo), chupão (Mato Grosso), melro e craúna (Paraíba).

Fonte:

[https://www.wikiaves.com.br/wiki/grauna#:~:text=O%20gra%C3%BAAna%20%C3%A9%20uma%20ave,melro%20e%20cra%C3%BAAna%20\(Para%C3%ADba\)](https://www.wikiaves.com.br/wiki/grauna#:~:text=O%20gra%C3%BAAna%20%C3%A9%20uma%20ave,melro%20e%20cra%C3%BAAna%20(Para%C3%ADba))

7) Leia a canção *Assum Preto* de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, também considerada um clássico do cantor.

### **Assum Preto**

Luiz Gonzaga / Humberto Teixeira

Tudo em vorta é só beleza  
Sol de Abril e a mata em frô  
Mas Assum Preto, cego dos óio  
Num vendo a luz, ai, canta de dor

Mas Assum Preto, cego dos óio  
Num vendo a luz, ai, canta de dor

Tarvez por ignorança  
Ou mardade das pió  
Furaro os óio do Assum Preto  
Pra ele assim, ai, cantá mió

Furaro os óio do Assum Preto  
Pra ele assim, ai, cantá mió

Assum Preto veve sorto  
Mas num pode avuá  
Mil vez a sina de uma gaiola  
Desde que o céu, ai, pudesse oiá

Mil vez a sina de uma gaiola  
Desde que o céu, ai, pudesse oiá

Assum Preto, o meu cantar  
É tão triste como o teu  
Também roubaro o meu amor  
Que era a luz, ai, dos óios meus

Também roubaro o meu amor  
Que era a luz, ai, dos óios meus

GONZAGA, Luiz; TEIXEIRA, Humberto. Asa branca. Intérprete: Luiz Gonzaga.

In: GONZAGA, Luiz. Asa branca. Rio de Janeiro: RCA Victor, 1950.

a) Quando o eu poético diz ao Assum preto: “[...] o meu cantar / É tão triste como o teu”. Na sua opinião, por que o cantar do pássaro e do eu poético são tristes?

---

---

b) O filme faz retrata que Luiz Gonzaga sofreu um acidente, no qual perdeu a visão de um olho, logo após, o cantor cria a canção *Assum preto* que também fica cego. Que relação você poderia fazer entre esse trecho do filme e a canção *Assum preto*?

---

---

8) Leia o trecho da canção *Respeita Januário* de Humberto Teixeira / Luiz Gonzaga e responda as questões abaixo:

“Eita com seiscentos milhões, mas já se viu!  
Dispois que esse fi de Januário vortô do sul  
Tem sido um arvorço da peste lá pra banda do Novo Exu  
Todo mundo vai ver o diabo do nego  
Eu também fui, mas não gostei  
O nego tá muito mudificado  
Nem parece aquele mulequim que saiu daqui em 1930  
Era malero, bochudo, cabeça-de-papagaio, zambeta, fei pa peste!  
Qual o quê!  
O nêgo agora tá gordo que parece um major!  
É uma casemiralascada!  
Um dinheiro danado!  
Enricou! Tá rico!” [...]

a) O trecho: “O nego tá muito mudificado / Nem parece aquele mulequim que saiu daqui em 1930” faz referência ao momento em que Luiz Gonzaga deixou sua cidade natal, foi para Fortaleza e ingressou no exército. De acordo com o que você assistiu no filme e com o que diz o trecho da música qual era a situação dele nesse período?

( ) Rico      ( ) Pobre

b) Confirme sua resposta com um trecho da música que descreve as características do cantor no período em que foi embora da sua terra natal.

---

---

c) Quando voltou para sua terra de origem o cantor estava rico ou pobre? Justifique sua resposta com uma passagem da canção.

---

---

## APÊNDICE - 07

### ATIVIDADE 06

Querido(a) professor(a), nesta atividade, iremos trabalhar a metáfora e sua importância para nossa comunicação. Como vimos, metáfora é uma maneira de conceituar algo em termos de outro, ou seja, utilizamos um termo para conceituar outro. Ex: “A vida é uma viagem.” Vejam que para conceituar a *vida* utilizamos o termo *viagem*.

Vejam outro exemplo: “O amor é fogo.” Conceituamos o *amor*, através do termo *fogo*.

#### VOCÊ SABIA?



Segundo Aristóteles, a metáfora é considerada a figura de linguagem mestra, ou seja, a mais importante dentre as demais figuras de linguagem.

1) Como vimos na aula, as metáforas são recursos retóricos importantíssimos, pois através delas podemos dizer muito com poucas palavras, e ainda alcançar um resultado melhor na nossa comunicação, resultado este que não seria alcançado sem o uso delas. Veja o exemplo abaixo: Analise este trecho da canção *A triste partida* de Patativa do Assaré e interpretada por Luiz Gonzaga “Nóis vamo a São Paulo / que a coisa tá feia”.

a) Identifique a metáfora presente neste trecho da canção.

b) Você acredita que se retirássemos a metáfora e tentássemos dizer a mesma coisa com uma linguagem objetiva / denotativa (em seu sentido literal), o resultado seria o mesmo? Justifique sua resposta.

---

---

c) Agora, tente dizer o mesmo, substituindo essa metáfora por uma linguagem denotativa (em seu sentido literal).

---

---

d) O que achou do resultado obtido? Na sua opinião, a canção alcançaria o mesmo efeito de sentido com a ausência da metáfora? Justifique.

---

---

2) No trecho da canção *Assum Preto* de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, “Também roubaro o meu amor / Que era a luz, ai, dos óios meus” temos uma metáfora “O AMOR É LUZ” quando o eu poético diz que o amor era a luz dos olhos dele. Como você explicaria o significado dessa metáfora?

---

---

---

3) No trecho da canção *Asa branca* “GUARDA CONTIGO MEU CORAÇÃO” temos uma metáfora, pois o ‘coração’ é tratado como se fosse um ‘objeto’ que pode ser guardado. Mas afinal, é possível guardar um coração? Justifique sua resposta tentando explicar o sentido dessa metáfora.

---

---

---

4) No trecho da canção *A triste partida*, “Sem chuva na terra / Descamba janeiro / Depois fevereiro / E o mesmo verão”, em “DESCAMBA JANEIRO”, temos uma metáfora que faz alusão ao tempo. Como você poderia descrever o significado desta metáfora?

---

---

5) Outro trecho da canção *A triste partida*, faz alusão ao tempo “O TEMPO ROLANDO / vai dia e vem dia / e aquela família / não volta mais não”. O que o eu poético quer dizer nesse trecho ao se referir ao tempo? Ele faz referência ao tempo para descrever sua angústia. Em que consiste sua angústia?

---

---

6) “A seca terrível / Que tudo devora / Ai, lhe bota pra fora / Da terra Natal” No trecho acima da canção *A triste partida*, temos duas metáforas: “A seca terrível que tudo devora” e “Lhe bota pra fora da terra natal” como você explicaria cada uma delas?

---

---

7) No trecho acima, a seca exerce o papel de uma entidade com características próprias de humanos e/ou animais que devora algo. Explique como seria esse “devorar”.

---

---

8) Em “Lhe BOTA PRA FORA da terra natal”, a seca também passa a ser personificada isso é o que constitui a metáfora. De que modo seria esse colocar pra fora. Explique.

---

---

## APÊNDICE - 08

### ATIVIDADE 07

**Caro(a) professor(a), nesta atividade, visamos trabalhar a leitura e interpretação das músicas de Luiz Gonzaga, levando em consideração a linguagem, a temática social abordada, o contexto histórico em que essas músicas foram criadas, com o objetivo de desenvolver a competência leitora dos educandos.**

Abaixo temos a canção *Vozes da seca*, leia-a atentamente:

#### **VOZES DA SECA**

Composição: Luiz Gonzaga / Zé Dantas

Seu doutô os nordestino têm muita gratidão  
Pelo auxílio dos sulista nessa seca do sertão  
Mas doutô uma esmola a um homem qui é são  
Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão

É por isso que pidimo proteção a vosmicê  
Home pur nós escuído para as rédias do pudê  
Pois doutô dos vinte estado temos oito sem chovê  
Veja bem, quase a metade do Brasil tá sem cumê  
Dê serviço a nosso povo, encha os rio de barrage  
Dê cumida a preço bom, não esqueça a açudage  
Livre assim nós da ismola, que no fim dessa estiage  
Lhe pagamo inté os juru sem gastar nossa corage

Se o doutô fizer assim salva o povo do sertão  
Quando um dia a chuva vim, que riqueza pra nação!  
Nunca mais nós pensa em seca, vai dá tudo nesse chão  
Como vê nosso distino mecê tem na vossa mão

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47103/>

1) Qual a temática abordada nesta canção?

---

2) O título *Vozes da seca* faz jus à temática abordada na canção? Explique.

---

---

3) Na sua opinião, de quem seriam essas vozes?

---

4) Logo após ele diz: “Veja bem, quase a metade do Brasil tá sem cumê [...] Se o doutô fizer assim salva o povo do sertão / Quando um dia a chuva vim, que riqueza pra nação!” Assinale V para verdadeiro ou F para falso:

( ) O nordeste produz produtos para grande parte do país;

( ) O nordeste é uma região pobre e seca e não produz nada;

( ) Se chove no nordeste, conseqüentemente, grande parte do país é favorecida com suas riquezas/produtos;

( ) O nordeste é fértil, basta que chova.

5) É possível perceber que as canções de Luiz Gonzaga utilizam uma linguagem informal, típica do povo que morava no interior do nordeste naquela época (entre os anos de 1940 e 1980). Se essas músicas fossem escritas e gravadas numa linguagem formal, você acredita que elas alcançariam o mesmo efeito de sentido, obteriam o mesmo resultado e conquistariam o mesmo público? Explique.

---

---

---

6) Qual a importância da linguagem utilizada nas músicas de Luiz Gonzaga para o efeito alcançado? Você acredita que o enredo de suas canções e a linguagem utilizada conseguem retratar a identidade do povo nordestino da época que a canção foi criada?

---

---

---

7) Na canção *Vozes da seca*, é utilizada a variedade linguística socialmente prestigiada? Justifique sua resposta com pelo menos um trecho do texto.

---

---

---

8) Analise a canção *A triste partida*:

## A TRISTE PARTIDA

Composição: Patativa  
do Assaré

Meu Deus, meu Deus  
Setembro passou  
Outubro e novembro  
Já tamo em dezembro  
Meu Deus, que é de nós  
(Meu Deus, meu Deus)

Assim fala o pobre  
Do seco nordeste  
Com medo da peste  
Da fome feroz  
(Ai, ai, ai, ai)  
A treze do mês

Ele fez experiência  
Perdeu sua crença  
Nas pedra de sal  
Meu Deus, meu Deus  
Mas noutra esperança  
Com gosto se agarra  
Pensando na barra  
Do alegre Natal  
(Ai, ai, ai, ai)

Rompeu-se o Natal  
Porém barra não veio  
O Sol bem vermeio  
Nasceu muito além  
(Meu Deus, meu Deus)  
Na copa da mata  
Buzina a cigarra  
Ninguém vê a barra  
Pois barra não tem  
(Ai, ai, ai, ai)

Sem chuva na terra  
Descamba janeiro  
Depois fevereiro  
E o mesmo verão  
(Meu Deus, meu Deus)  
Entonce o nortista  
Pensando consigo  
Diz: Isso é castigo  
Não chove mais não  
(Ai, ai, ai, ai)

Apela pra março  
Que é o mês preferido  
Do santo querido  
Senhor São José  
(Meu Deus, meu Deus)  
Mas nada de chuva  
Tá tudo sem jeito  
Lhe foge do peito  
O resto da fé  
(Ai, ai, ai, ai) [...]

Agora pensando  
Ele segue outra tría  
Chamando a família  
Começa a dizer  
(Meu Deus, meu Deus)  
Eu vendo meu burro  
Meu jegue e o cavalo  
Nós vamo à São Paulo  
Viver ou morrer  
(Ai, ai, ai, ai)

Nóis vamo à São Paulo  
Que a coisa tá feia  
Por terras alheias  
Nóis vamo vagar  
(Meu Deus, meu Deus)  
Se o nosso destino  
Não for tão mesquinho  
Daí pro mesmo  
cantinho  
Nóis torna a voltar  
(Ai, ai, ai, ai)

E vende seu burro  
Jumento e o cavalo  
Inté mesmo o galo  
Vendero também  
(Meu Deus, meu Deus)  
Pois logo aparece  
Feliz fazendeiro  
Por pouco dinheiro  
Lhe compra o que tem  
(Ai, ai, ai, ai)

Em um caminhão  
Ele joga a família  
Chegou o triste dia  
Já vai viajar  
(Meu Deus, meu Deus)

A seca terríve  
Que tudo devora  
Ai, lhe bota pra fora  
Da terra Natal  
(Ai, ai, ai, ai)

O carro já corre  
No topo da serra  
Olhando pra terra  
Seu berço, seu lar  
(Meu Deus, meu Deus)

Aquele nortista  
Partido de pena  
De longe da cena  
Adeus meu lugar  
(Ai, ai, ai, ai)

No dia seguinte  
Já tudo enfadado  
E o carro embalado  
Veloz a correr  
(Meu Deus, meu Deus)  
Tão triste coitado  
Falando saudoso  
Um seu filho choroso  
Exclama a dizer  
(Ai, ai, ai, ai)

De pena e saudade  
Papai sei que morro  
Meu pobre cachorro  
Quem dá de comer?  
(Meu Deus, meu Deus)  
Já outro pergunta  
Mãezinha, e meu gato?  
Com fome, sem trato  
Mimi vai morrer  
(Ai, ai, ai, ai)

E a linda pequena  
Tremendo de medo  
Mamãe, meus  
brinquedo  
Meu pé de fulô?  
(Meu Deus, meu Deus)  
Meu pé de roseira  
Coitado ele seca  
E minha boneca  
Também lá ficou  
(Ai, ai, ai, ai)

E assim vão deixando  
Com choro e gemido  
Do berço querido  
Céu lindo e azul  
(Meu Deus, meu Deus)  
O pai pesaroso  
Nos fio pensando  
E o carro rodando  
Na estrada do sul  
(Ai, ai, ai, ai)

Chegaram em São  
Paulo  
Sem cobre quebrado  
E o pobre acanhado  
Percura um patrão  
(Meu Deus, meu Deus)  
Só vê cara estranha  
De estranha gente  
Tudo é diferente  
Do caro torrão  
(Ai, ai, ai, ai)

Trabaia dois ano  
Três ano e mais ano  
E sempre nos plano  
De um dia voltar  
(Meu Deus, meu Deus)  
Mas nunca ele pode  
Só vive devendo  
E assim vai sofrendo  
É sofrer sem parar  
(Ai, ai, ai, ai)

Se alguma notícia  
Das banda do norte  
Tem ele por sorte  
O gosto de ouvir  
(Meu Deus, meu Deus)  
Lhe bate no peito  
Saudade de móio  
E as água nos zóio  
Começa a cair  
(Ai, ai, ai, ai)

Do mundo afastado  
Ali vive preso

Sofrendo desprezo  
Devendo ao patrão  
(Meu Deus, meu Deus)  
O tempo rolando

Vai dia e vem dia  
E aquela famía  
Não volta mais não  
(Ai, ai, ai, ai)

Distante da terra  
Tão seca, mas boa  
Exposto à garoa  
A lama e o baú  
(Meu Deus, meu Deus)  
Faz pena o nortista  
Tão forte, tão bravo  
Viver como escravo  
No norte e no sul  
(Ai, ai, ai, ai)

Disponível em:  
<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/82378/>

a) Qual a temática abordada na canção?

---

b) Há algo em comum entre a temática abordada na canção *A triste partida* e na canção *Vozes da seca*? Justifique.

---

c) Como já vimos, o gênero canção exerce várias funções. Na sua opinião, quais funções a canção *A triste partida* exerce:

( ) divertir; ( ) emocionar; ( ) fazer rir; ( ) fazer uma crítica; ( ) denunciar realidades.

9) Diante da seca que persiste por meses, o eu poético encontra uma saída que é partir para o sul do país para tentar uma vida melhor. De acordo com a música, ele obtém sucesso ao chegar lá? Justifique sua resposta.

---

10) A canção *A triste partida*, aborda uma temática que fez parte da realidade dos nordestinos por muitas décadas do século XX, devido à seca, muitos iam embora para o sul / sudeste,

principalmente, para o estado de São Paulo, em busca de uma vida melhor, mas infelizmente, nem sempre obtinham êxito. Podemos perceber esse fenômeno na história do próprio Luiz Gonzaga que partiu de Pernambuco para o Sudeste, quando morou alguns anos em Minas Gerais (enquanto servia ao exército), depois residiu vários anos no Rio de Janeiro, onde alavancou sua carreira de cantor.

Voltando à canção *A triste partida*, o eu poético também sofre com a saudade da sua terra natal. De acordo com a canção, ele consegue realizar o tão sonhado desejo de voltar para sua terra?

---

# Jogo "Desvendando Metáforas"

## Apresentação



O jogo **Desvendando metáforas** visa trabalhar, de forma descontraída, as metáforas conceptuais ou expressões metafóricas presentes nas canções de Luiz Gonzaga, tendo como principal objetivo estimular o desenvolvimento da competência leitora no tocante ao uso das metáforas, as quais são muito presentes em nossas vidas. Sendo assim, este é um momento de maior contato com as canções de Luiz Gonzaga, a fim que os alunos não só possam desvendar as metáforas presentes nas canções, mas também apreciá-las e ouvi-las, vivenciando um pouco do legado que o Rei do Baião deixou para todos nós.

## Organização



Neste jogo, trabalhamos com dez canções e dezoito metáforas. O jogo deve acontecer da seguinte forma: a turma deve ser dividida em dois grupos de dez alunos, cada grupo recebe as dez canções num envelope e as metáforas correspondentes devem estar em envelopes distintos para serem sorteadas, ao final cada grupo fica com nove metáforas.

O sorteio das metáforas deve ocorrer da seguinte maneira: um componente de cada grupo deve fazer a escolha de cara ou coroa de uma moeda, quem ganhar escolherá o primeiro envelope, em seguida o outro aluno escolherá um envelope, e assim sucessivamente, escolherá os envelopes alternadamente até fechar os nove envelopes com metáforas para cada grupo.

## Regras



Para que o jogo aconteça de forma democrática, é necessário que a divisão dos grupos seja realizada por meio de sorteio.

Cada grupo tem 30 minutos para desvendar as metáforas pertencentes a cada canção e assim preencher as nove lacunas correspondentes às nove metáforas que eles têm em mãos. Ganha 10 pontos o grupo que conseguir terminar esta etapa no menor tempo. O outro grupo que demorar mais tempo ganha 05 pontos.

Em seguida, as canções devem ser tocadas na íntegra e um componente de cada grupo deve explicar o sentido das metáforas presentes nas canções do jogo. Vale destacar que cada grupo tentará interpretar somente 68 sentido das nove metáforas que foram

selecionadas pelo seu grupo no início do jogo. São consideradas corretas as respostas que conseguirem descrever os sentidos das metáforas ou expressões metafóricas presentes nas músicas trabalhadas.

Portanto, os grupos são pontuados em três momentos:

- quando eles preencherem as lacunas das canções com as metáforas correspondentes;
- conforme o tempo de cumprimento da primeira tarefa, ou seja, o grupo que cumprir a tarefa em menos tempo ganha 10 pontos e o que cumprir no maior tempo ganha 05 pontos;
- e por fim, no terceiro momento, ao explicarem o sentido das metáforas presentes nas músicas.

Ao final, são somados os pontos de cada uma das etapas e vence o grupo que alcançar a maior pontuação. O grupo vencedor receberá um brinde. Cabe ao professor decidir que brinde dar ao grupo vitorioso.

**Para facilitar a contagem dos pontos de cada grupo, abaixo disponibilizamos a tabela "Pontuando o Jogo Desvendando metáforas".**

PONTUANDO O JOGO "DESVENDANDO METÁFORAS"		
ETAPAS DO JOGO	GRUPO 1	GRUPO 2
Nº DE ACERTOS AO PREENCHER AS CANÇÕES COM METÁFORAS		
CUMPRIMENTO DA PRIMEIRA TAREFA NO MENOR TEMPO <b>10 PONTOS</b>		
CUMPRIMENTO DA PRIMEIRA TAREFA NO MAIOR TEMPO <b>05 PONTOS</b>		
Nº DE ACERTOS AO DESVENDAR OS SENTIDOS DAS METÁFORAS		
<b>PONTUAÇÃO FINAL</b>		



## IMPORTANTE LEMBRAR!!

Caro(a) colega, para cumprir esta etapa, você precisará ter o jogo impresso (as músicas e metáforas) com seus respectivos envelopes, um aparelho eletrônico para tocar as canções (*smartphone*, caixinha de som). Lembre-se que cada grupo receberá as dez músicas, então será preciso duas impressões de cada canção e a impressão das dezoito metáforas.

### MÚSICA Nº 01

#### NO MEU PÉ DE SERRA

Composição: Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
Ai, que saudades tenho,  
Eu vou voltar pro meu sertão.

No meu roçado trabalhava  
todo dia,  
Mas no meu rancho  
Tinha tudo o que queria,  
Lá se dançava quase toda quinta-feira,  
Sanfona não faltava  
E tome xote a noite inteira.  
O xote é bom, de se dançar  
A gente gruda na cabocla  
sem soltar.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ ...

Disponível em:  
<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47092/>

"LÁ NO MEU PÉ DE SERRA,  
DEIXEI FICAR MEU CORAÇÃO"

"ENQUANTO O FOLE TÁ TOCANDO,  
TÁ GEMENDO, TÁ CHORANDO,  
TÁ FUNGANDO,  
RECLAMANDO SEM PARAR..."

DESVENDANDO  
METÁFORAS



"CARREGANDO MINHA DOR"

MÚSICA Nº 02

PARAÍBA

Composição: Luiz Gonzaga / Humberto  
Teixeira

Quando a lama virou pedra  
E Mandacaru secou  
Quando a ribaçã de sede  
Bateu asa e voou  
Foi aí que eu vim me embora

Hoje eu mando um abraço  
Pra ti pequenina

Paraíba masculina  
Muié macho, sim sinhô

Eita pau pereira  
Que em princesa já roncou  
Eita Paraíba  
Muié macho sim sinhô

Eita pau pereira  
Meu bodoque não quebrou  
Hoje eu mando  
Um abraço pra ti pequenina

Paraíba masculina  
Muié macho, sim sinhô

Quando a lama virou pedra  
E Mandacaru secou

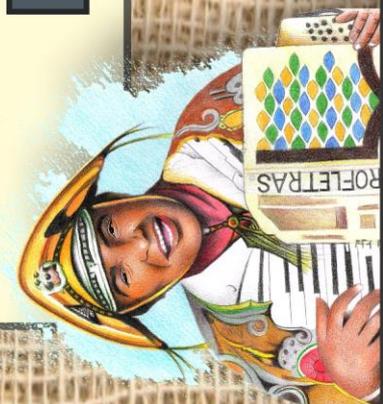
Quando a ribaçã de sede  
Bateu asa e voou  
Foi aí que eu vim me embora  
Carregando a minha dor  
Hoje eu mando um abraço  
Pra ti pequenina

Paraíba masculina  
Muié macho, sim sinhô

Eita, eita

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47095/>

DESVENDANDO  
METÁFORAS



"A SECA FEZ EU DESERTAR DA  
MINHA TERRA"

"PR'ESSE SERTÃO SOFREDOR"

## MÚSICA Nº 03

### A VOLTA DA ASA BRANCA

Composição: Luiz Gonzaga / Zé Dantas

Já faz três noites  
Que pro norte relampeia  
E a asa branca  
Ouvindo o ronco do trovão

Já bateu asas  
E voltou pro meu sertão  
Ai, ai eu vou me embora  
Vou cuidar da plantação (bis)

---

Mas felizmente Deus agora se alembrou  
De mandar chuva

---

Sertão das muié séria  
Dos homens trabaiaador

De mandar chuva  
Pr'esse sertão sofredor  
Sertão das muié séria  
Dos homens trabaiaador

Rios correndo  
As cachoeira tão zoando  
Terra moiada  
Mato verde, que riqueza  
E a asa branca  
Tarde canta, que beleza  
Ai, ai, o povo alegre  
Mais alegre é a natureza  
E a asa branca  
Tarde canta, que beleza  
Ai, ai, o povo alegre  
Mais alegre é a natureza  
Sentindo a chuva  
Eu me arrescordo de Rosinha  
A linda flor  
Do meu sertão Pernambucano  
E se a safra  
Não atrapaiá meus planos  
Que que há, o seu vigário  
Vou casar no fim do ano  
E se a safra  
Não atrapaiá meus planos  
Que que há, o seu vigário  
Vou casar no fim do ano

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/664045/>

# DESVENDANDO METÁFORAS



## MÚSICA Nº 04

### A VIDA DO VIAJANTE

Composição: Luiz Gonzaga / Hervê Cordovil

---

Pra ver se um dia descanso feliz

---

Das terras onde passei  
Andando pelos sertões  
E dos amigos que lá deixei

Chuva e sol  
Poeira e carvão  
Longe de casa  
Sigo o roteiro  
Mais uma estação  
E a alegria no coração

Minha vida é andar por esse país  
Pra ver se um dia descanso feliz  
Guardando as recordações  
Das terras onde passei  
Andando pelos sertões  
E dos amigos que lá deixei

Mar e terra  
Inverno e verão  
Mostro o sorriso  
Mostro a alegria  
Mas eu mesmo não

E a saudade no coração

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/82381/>

"MINHA VIDA É ANDAR POR ESSE PAÍS"

"GUARDANDO RECORDAÇÕES"

**DESVENDANDO  
METÁFORAS**



## MÚSICA Nº 05

### A MORTE DO VAQUEIRO

Composição: Catulo da Paixão Cearense

Gado muge sem parar  
Lamentando seu vaqueiro  
Que não vem mais aboiar  
Não vem mais aboiar

Tão dolente a cantar  
Tengo, lengo, tengo, lengo,  
tengo, lengo, tengo

Ei, gado, oi  
Bom vaqueiro nordestino

O seu nome é esquecido  
Nas quebradas do sertão

Nunca mais ouvirão  
Seu cantar, meu irmão  
Tengo, lengo, tengo, lengo,  
tengo, lengo, tengo

Ei, gado, oi  
Sacudido numa cova  
Desprezado do Senhor  
Só lembrado do cachorro

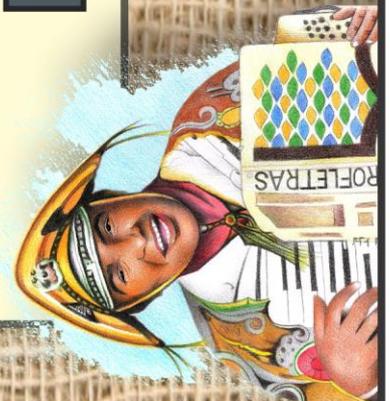
Que inda chora  
Sua dor  
É demais tanta dor  
A chorar com amor

Tengo, lengo, tengo, lengo,  
tengo, lengo, tengo  
Tengo, lengo, tengo, lengo,  
tengo, lengo, tengo  
Ei, gado, oi  
E... Ei...

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/82383/>

"NUMA TARDE BEM TRISTONHA"

# DESVENDANDO METÁFORAS



"MORRE SEM DEIXAR TOSTÃO"

## MÚSICA Nº 06

### HORA DO ADEUS

Composição: Onildo Almeida / Luis Queiroga

Mas a sanfona ainda não desafinou  
A minha voz vocês reparem eu cantando  
Que é a mesma voz de quando meu  
reinado começou

Modéstia à parte, mas se eu não desafino  
Desde o tempo de menino  
Em Exu, no meu sertão  
Cantava solto que nem cigarra vadia  
E é por isso que hoje em dia  
Ainda sou o rei do baião

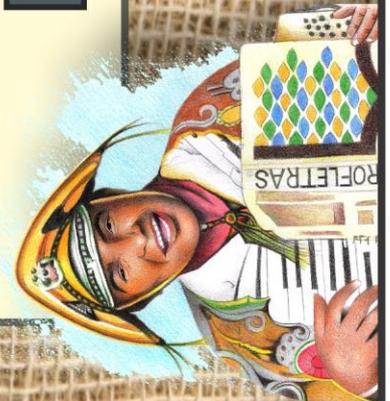
Eu agradeço, ao povo brasileiro  
Norte, Centro, Sul inteiro  
Onde reinou o baião  
Se eu mereci minha coroa de rei  
Esta sempre eu honrei  
Foi a minha obrigação

Minha sanfona minha voz o meu baião  
Este meu chapéu de couro e também o  
meu gibão  
Vou juntar tudo, dar de presente ao  
museu  
É a hora do adeus  
De Luiz rei do baião

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/688876/>

"O MEU CABELO JÁ COMEÇA  
PRATEANDO"

**DESVENDANDO  
METÁFORAS**



## MÚSICA Nº 07

### SANGUE DE NORDESTINO

Composição: Luiz Guimarães

Quando eu vim da minha terra foi com  
dor no coração  
Quando eu vim da minha terra foi com  
dor no coração  
Quando lá deixei meus pais, meus  
parentes, meus irmãos  
Aquela gente querida faz parte da minha  
vida  
Como vou dizer que não

Se eu não sentisse saudade tanto assim  
eu não diria  
Se eu não sentisse saudade tanto assim  
eu não diria  
Minha historia era sem versos, inspiração  
não teria

---

---

Se passaram muitos anos, mas a saudade  
ficou  
Se passaram muitos anos, mas a saudade  
ficou  
Levar a vida se encantando,

---

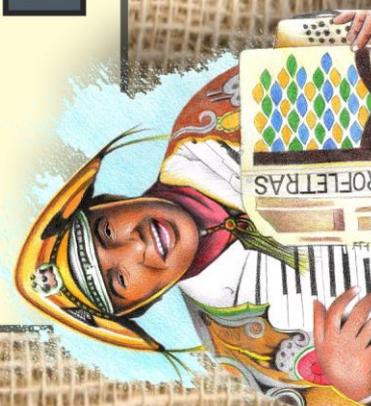
Sou sangue de nordestino  
Marcado pelo destino de ser sempre um  
sofredor

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/305147/>

**"ERA UMA DOR SEM JEITO QUE  
JORRANDO DO MEU PEITO /  
CORÇÃO SE AFOGARIA"**

**"SUFOCANDO A MINHA DOR"**

# DESVENDANDO METÁFORAS



## MÚSICA Nº 08

### SÚPLICA CEARENSE

Composição: Gordurinha / Nelinho

Oh! Deus, perdoe este pobre coitado  
Que de joelhos rezou um bocado  
Pedindo pra chuva cair sem parar

Oh! Deus, será que o senhor se zangou  
E só por isso o sol arretirou  
Fazendo cair toda a chuva que há

Senhor, eu pedi para o sol se esconder um  
tiquinho

Pedi pra chover, mas chover de mansinho  
Pra ver se nascia uma planta no chão

Oh! Deus, se eu não rezei direito o Senhor  
me perdoe  
Eu acho que a culpa foi  
Desse pobre que nem sabe fazer oração

Meu Deus, perdoe eu encher os meus  
olhos de água

Pro sol inclemente se arretirar

Desculpe eu pedir a toda hora pra chegar  
o inverno

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/81584/>

Peças da Música 09

"E A CANÇÃO E A LUA CHEIA A NOS  
NAS CER DO CORAÇÃO"

"ABRAÇADO À MINHA TERRA

**DESVENDANDO  
METÁFORAS**



"E TER-LHE PEDIDO CHEINHO DE  
MÁGOA"

"DESCULPE EU PEDIR PARA  
ACABAR COM O INFERNO  
QUE SEMPRE QUEIMOU O MEU  
CEARÁ"

Peças da Música 08

MÚSICA Nº 09

LUAR DO SERTÃO

Composição: Catulo da Paixão Cearense

Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão  
Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão

Oh! Que saudade do luar da minha terra  
Lá na serra branquejando folhas secas pelo  
chão

Este luar cá da cidade tão escuro  
Não tem aquela saudade do luar lá do sertão

Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão  
Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão

Se a lua nasce por detrás da verde mata  
Mais parece um sol de prata prateando a  
solidão

E a gente pega na viola que ponteia

---

Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão  
Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão

Coisa mais bela nesse mundo não existe  
Do que ouvir um galo triste no sertão que faz  
luar

Parece até que a alma da lua que descansa  
Escondida na garganta desse galo a soluçar

Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão  
Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão

Ai quem me dera se eu morresse lá na serra  
\_\_\_\_\_, e dormindo de uma  
vez

Ser enterrado numa cova pequenina onde à  
tarde a sururina  
Chora a sua viuvez

Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão  
Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/907223/>

# DESVENDANDO METÁFORAS



## MÚSICA Nº 10

### XOTE ECOLÓGICO

Composição: Luiz Gonzaga /  
Aguinaldo Batista

Não posso respirar, não posso mais  
nadar

\_\_\_\_\_, não dá mais pra  
plantar

E se plantar não nasce, se nascer não  
dá

Até pinga da boa é difícil de encontrar

Não posso respirar, não posso mais  
nadar

A terra está morrendo, não dá mais  
pra plantar

E se plantar não nasce, se nascer não  
dá

Até pinga da boa é difícil de encontrar

Cadê a flor que estava aqui?

\_\_\_\_\_  
E o peixe que é do mar?

Poluição comeu

E o verde onde é que está?

Poluição comeu

Nem o Chico Mendes sobreviveu

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/295406/>

"A TERRA ESTÁ MORRENDO"

"POLUIÇÃO COMEU"

**DESVENDANDO  
METÁFORAS**



## **ANEXOS**

## ANEXO 01

### CANÇÕES DO JOGO NA ÍNTEGRA

#### MÚSICA Nº 01:

##### **NO MEU PÉ DE SERRA**

Composição: Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira

Lá no meu pé de serra,  
Deixei ficar meu coração,  
Ai, que saudades tenho,  
Eu vou voltar pro meu sertão.

No meu roçado trabalhava  
todo dia,  
Mas no meu rancho  
Tinha tudo o que queria,  
Lá se dançava quase toda quinta-feira,  
Sanfona não faltava  
E tome xote a noite inteira.

O xote é bom, de se dançar  
A gente gruda na cabocla  
sem soltar.  
Enquanto o fole tá tocando,  
Tá gemendo, tá chorando,  
Tá fungando,  
Reclamando sem parar...

Disponível em:

<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47092/>

#### MÚSICA Nº 02:

##### **PARAÍBA**

Composição: Luiz Gonzaga / Humberto Teixeira

Quando a lama virou pedra  
E Mandacaru secou

Quando a ribaçã de sede  
Bateu asa e voou  
Foi aí que eu vim me embora  
Carregando a minha dor

Hoje eu mando um abraço  
Pra ti pequenina

Paraíba masculina  
Muié macho, sim sinhô

Eita pau pereira  
Que em princesa já roncou  
Eita Paraíba  
Muié macho sim sinhô

Eita pau pereira  
Meu bodoque não quebrou  
Hoje eu mando  
Um abraço pra ti pequenina

Paraíba masculina  
Muié macho, sim sinhô

Quando a lama virou pedra  
E Mandacaru secou

Quando a ribaçã de sede  
Bateu asa e voou  
Foi aí que eu vim me embora  
Carregando a minha dor  
Hoje eu mando um abraço  
Pra ti pequenina

Paraíba masculina  
Muié macho, sim sinhô

Eita, eita

Disponível em:

<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47095/>

### **MÚSICA Nº 03:**

#### **A VOLTA DA ASA BRANCA**

Composição: Luiz Gonzaga / Zé Dantas

Já faz três noites  
Que pro norte relampeia  
E a asa branca  
Ouvindo o ronco do trovão  
Já bateu asas  
E voltou pro meu sertão  
Ai, ai eu vou me embora  
Vou cuidar da plantação

Já bateu asas  
E voltou pro meu sertão  
Ai, ai eu vou me embora  
Vou cuidar da plantação

A seca fez eu desertar da minha terra  
Mas felizmente Deus agora se alembrou  
De mandar chuva  
Pr'esse sertão sofredor  
Sertão das muié séria  
Dos homens trabaiaador

De mandar chuva  
Pr'esse sertão sofredor  
Sertão das muié séria  
Dos homens trabaiaador

Rios correndo  
As cachoeira tão zoando  
Terra moiada  
Mato verde, que riqueza  
E a asa branca  
Tarde canta, que beleza  
Ai, ai, o povo alegre  
Mais alegre é a natureza

E a asa branca  
Tarde canta, que beleza  
Ai, ai, o povo alegre  
Mais alegre é a natureza

Sentindo a chuva  
Eu me arrescordo de Rosinha  
A linda flor  
Do meu sertão Pernambucano  
E se a safra  
Não atrapaiá meus planos  
Que que há, o seu vigário  
Vou casar no fim do ano

E se a safra  
Não atrapaiá meus planos  
Que que há, o seu vigário  
Vou casar no fim do ano

Disponível em:

<https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/664045/>

### **MÚSICA Nº 04:**

#### **A VIDA DO VIAJANTE**

Composição: Luiz Gonzaga / Hervê Cordovil

Minha vida é andar por este país  
Pra ver se um dia descanso feliz  
Guardando as recordações  
Das terras onde passei  
Andando pelos sertões  
E dos amigos que lá deixei

Chuva e sol  
Poeira e carvão  
Longe de casa  
Sigo o roteiro  
Mais uma estação  
E a alegria no coração

Minha vida é andar por esse país  
Pra ver se um dia descanso feliz  
Guardando as recordações  
Das terras onde passei  
Andando pelos sertões  
E dos amigos que lá deixei

Mar e terra  
Inverno e verão  
Mostro o sorriso  
Mostro a alegria  
Mas eu mesmo não  
E a saudade no coração

Disponível em:

<https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/82381/>

## MÚSICA Nº 05:

### A MORTE DO VAQUEIRO

Composição: Catulo da Paixão Cearense

Numa tarde bem tristonha  
Gado muge sem parar  
Lamentando seu vaqueiro  
Que não vem mais aboiar  
Não vem mais aboiar

Tão dolente a cantar  
Tengo, lengo, tengo, lengo,  
tengo, lengo, tengo

Ei, gado, oi  
Bom vaqueiro nordestino  
Morre sem deixar tostão  
O seu nome é esquecido  
Nas quebradas do sertão

Nunca mais ouvirão  
Seu cantar, meu irmão  
Tengo, lengo, tengo, lengo,  
tengo, lengo, tengo

Ei, gado, oi  
Sacudido numa cova  
Desprezado do Senhor  
Só lembrado do cachorro

Que inda chora  
Sua dor  
É demais tanta dor  
A chorar com amor

Tengo, lengo, tengo, lengo,  
tengo, lengo, tengo  
Tengo, lengo, tengo, lengo,  
tengo, lengo, tengo  
Ei, gado, oi  
E... Ei...

Disponível em:  
<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/82383/>

## MÚSICA Nº 06:

### HORA DO ADEUS

Composição: Onildo Almeida / Luis Queiroga

O meu cabelo já começa prateando  
Mas a sanfona ainda não desafinou  
A minha voz vocês reparem eu cantando  
Que é a mesma voz de quando meu reinado começou

Modéstia à parte, mas se eu não desafino  
Desde o tempo de menino  
Em Exu, no meu sertão  
Cantava solto que nem cigarra vadia  
E é por isso que hoje em dia  
Ainda sou o rei do baião

Eu agradeço, ao povo brasileiro  
Norte, Centro, Sul inteiro  
Onde reinou o baião  
Se eu mereci minha coroa de rei  
Esta sempre eu honrei  
Foi a minha obrigação

Minha sanfona minha voz o meu baião  
Este meu chapéu de couro e também o meu gibão  
Vou juntar tudo, dar de presente ao museu  
É a hora do adeus  
De Luiz rei do baião

Disponível em:  
<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/688876/>

## MÚSICA Nº 07:

### SANGUE DE NORDESTINO

Composição: Luiz Guimarães

Quando eu vim da minha terra foi com dor no coração  
Quando eu vim da minha terra foi com dor no coração  
Quando lá deixei meus pais, meus parentes, meus irmãos  
Aquela gente querida faz parte da minha vida  
Como vou dizer que não

Se eu não sentisse saudade tanto assim  
eu não diria  
Se eu não sentisse saudade tanto assim  
eu não diria  
Minha historia era sem versos,  
inspiração não teria  
Era uma dor sem jeito que jorrando do  
meu peito  
Coração se afogaria

Se passaram muitos anos, mas a  
saudade ficou  
Se passaram muitos anos, mas a  
saudade ficou  
Levar a vida se encantando, sufocando a  
minha dor  
Sou sangue de nordestino  
Marcado pelo destino de ser sempre um  
sofredor

Disponível em:  
<https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/305147/>

#### **MÚSICA Nº 08:**

##### **SÚPLICA CEARENSE**

Composição: Gordurinha / Nelinho

Oh! Deus, perdoe este pobre coitado  
Que de joelhos rezou um bocado  
Pedindo pra chuva cair sem parar

Oh! Deus, será que o senhor se zangou  
E só por isso o sol arretirou  
Fazendo cair toda a chuva que há

Senhor, eu pedi para o sol se esconder  
um tiquinho  
Pedi pra chover, mas chover de  
mansinho  
Pra ver se nascia uma planta no chão

Oh! Deus, se eu não rezei direito o  
Senhor me perdoe  
Eu acho que a culpa foi  
Desse pobre que nem sabe fazer oração

Meu Deus, perdoe eu encher os meus  
olhos de água

E ter-lhe pedido cheinho de mágoa  
Pro sol inclemente se arretirar

Desculpe eu pedir a toda hora pra  
chegar o inverno  
Desculpe eu pedir para acabar com o  
inferno  
Que sempre queimou o meu Ceará

Disponível em:  
<https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/81584/>

#### **MÚSICA Nº 09:**

##### **LUAR DO SERTÃO**

Composição: Catulo da Paixão Cearense

Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão  
Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão

Oh! Que saudade do luar da minha terra  
Lá na serra branquejando folhas secas  
pelo chão  
Este luar cá da cidade tão escuro  
Não tem aquela saudade do luar lá do  
sertão

Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão  
Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão

Se a lua nasce por detrás da verde mata  
Mais parece um sol de prata prateando a  
solidão  
E a gente pega na viola que ponteia  
E a canção e a lua cheia a nos nascer do  
coração

Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão  
Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão

Coisa mais bela nesse mundo não existe  
Do que ouvir um galo triste no sertão  
que faz luar  
Parece até que a alma da lua que

descansa  
Escondida na garganta desse galo a  
soluçar

Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão  
Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão

Ai quem me dera se eu morresse lá na  
serra  
Abraçado à minha terra, e dormindo de  
uma vez  
Ser enterrado numa cova pequenina  
onde à tarde a sururina  
Chora a sua viuvez

Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão  
Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão

Disponível em:  
<https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/907223/>

## MÚSICA Nº 10:

### XOTE ECOLÓGICO

Composição: Luiz Gonzaga / Aguinaldo  
Batista

Não posso respirar, não posso mais  
nadar  
A terra está morrendo, não dá mais pra  
plantar  
E se plantar não nasce, se nascer não dá  
Até pinga da boa é difícil de encontrar

Não posso respirar, não posso mais  
nadar  
A terra está morrendo, não dá mais pra  
plantar  
E se plantar não nasce, se nascer não dá  
Até pinga da boa é difícil de encontrar

Cadê a flor que estava aqui?  
Poluição comeu  
E o peixe que é do mar?  
Poluição comeu  
E o verde onde é que está?  
Poluição comeu  
Nem o Chico Mendes sobreviveu

Disponível em:  
<https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/295406/>